



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS JAGUARÃO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA – LICENCIATURA**

**Jaguarão
Outubro de 2022**

REITORIA**REITOR**

Roberlaine Ribeiro Jorge

VICE-REITOR

Marcus Vinicius Morini Querol

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Shirley Grazieli da Silva Nascimento

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Fábio Gallas Leivas

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA

Paulo Rodinei Soares Lopes

PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS

Carlos Aurélio Dilli Gonçalves

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Fernando Munhoz da Silveira

PRÓ-REITORA DE PLANEJAMENTO E INFRAESTRUTURA

Viviane Kanitz Gentil

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Edward Frederico Castro Pessano

DIRETORA DO CAMPUS JAGUARÃO

Silvana Maria Gritti

COORDENADOR ACADÊMICA DO CAMPUS JAGUARÃO

Lúcio Hammes

COORDENADORA ADMINISTRATIVA DO CAMPUS JAGUARÃO

Tatiane Marques de Oliveira

COORDENADORA DO CURSO

Renata Silveira da Silva

ORGANIZAÇÃO E ELABORAÇÃO DO PROJETO**Da Comissão de Elaboração**

Prof. Dr. Carlos Garcia Rizzon

Profa. Dra. Ida Maria Marins

Profa. Dra. Leonor Simioni

Profa. Dra. Luciana Contreira Domingo

Profa. Dra. Renata Silveira da Silva

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO DE CURSO DE LETRAS
– PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA – LICENCIATURA**

Profa. Dra. Renata Silveira da Silva

Profa. Dra. Leonor Simioni

Profa. Dra. Ida Maria Morales Marins

Profa. Dra. Ana Lúcia Montano Boessio

Profa. Dra. Miriam Cristina Carniato

**COMISSÃO DE CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS E LITERATURAS DE
LÍNGUA PORTUGUESA – LICENCIATURA**

Profa. Dra. Ana Lúcia Montano Boessio

Profa. Dra. Camila Witt Ulrich

Profa. Dra. Camila Gonçalves dos Santos do Canto

Prof. Dr. Carlos Garcia Rizzon

Profa. Dra. Cristina Pureza Duarte Boessio

Prof. Dr. Everton Ferrer de Oliveira

Profa. Dra. Geice Peres Nunes

Profa. Dra. Ida Maria Morales Marins

Profa. Dra. Juliana Brandão Machado

Profa. Dra. Leila Bom Camillo

Profa. Dra. Leonor Simioni

Profa. Dra. Luciana Contreira Domingo

Prof. Dr. Lucio Jorge Hammes

Prof. Dr. Luís Fernando da Rosa Marozo

Prof. Me. Márcio Aurélio Friedrich

Profa. Dra. Miriam Cristina Carniato

Profa. Dra. Renata Silveira da Silva

COLABORAÇÃO

Profa. Dra. Aline Neuschrack

Profa. Dra. Ana Lúcia Montano Boessio

Profa. Dra. Cátia Rosana Dias Goulart

Profa. Dra. Cristina Pureza Duarte Boéssio

Prof. Esp. Daniel Lopes Romeu Profa.
Dra. Denise Aparecida Moser Profa.
Dra. Geice Peres Nunes
Profa. Dra. Giane Rodrigues dos Santos
Prof. Dr. Luís Fernando da Rosa Marozo
Profa. Dra. Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO.....	7
APRESENTAÇÃO.....	9
1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIPAMPA.....	10
1.1 UNIPAMPA: HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO.....	10
1.1.1 Concepção da UNIPAMPA.....	13
1.1.2 Estrutura da UNIPAMPA.....	17
1.1.3 Estrutura do Campus Jaguarão.....	18
1.2 REGIÃO DE INSERÇÃO DA UNIPAMPA.....	20
1.3 CONTEXTO DE INSERÇÃO DO CAMPUS JAGUARÃO.....	20
1.3.1 Perfil socioeconômico.....	22
1.3.2 Dados educacionais.....	24
1.4 JUSTIFICATIVA.....	29
1.4.1 Justificativa para Licenciatura na UNIPAMPA.....	31
1.4.2 Justificativa para o Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura em Jaguarão.....	32
1.5 PRESSUPOSTOS LEGAIS E NORMATIVOS.....	35
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	38
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PERFIL DO CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA – LICENCIATURA.....	38
2.1.1 Contextualização.....	41
2.1.2 Objetivos.....	46
2.1.2.1 <i>Objetivo geral</i>	46
2.1.2.2 <i>Objetivos específicos</i>	46
2.1.3 Perfil do egresso.....	47
2.1.4 Campo de atuação profissional.....	48
2.2 APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	48
2.2.1 Administração Acadêmica do Campus Jaguarão.....	48
2.2.1.1 <i>Comissão do Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura e Coordenação de Curso</i>	49
2.2.2 Funcionamento do curso.....	50
2.2.2.1 <i>Titulação conferida</i>	50
2.2.2.2 <i>Do processo seletivo, da oferta de vagas, ingresso e regime de matrícula</i>	50
2.2.2.3 <i>Turno de realização do curso</i>	51
2.2.2.4 <i>Calendário acadêmico</i>	51
2.2.2.5 <i>Das Normas Básicas de Graduação, Controle e Registro das Atividades Acadêmicas da UNIPAMPA (Resolução 29/2011)</i>	51
2.2.2.6 <i>Carga horária e respectiva distribuição no curso</i>	51
2.2.3 Formas de ingresso.....	51
2.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	56
2.3.1 Requisitos para a integralização do currículo.....	56
2.3.2 Integralização curricular.....	59

2.3.2.1	<i>Prática como componente curricular</i>	59
2.3.2.2	<i>Atividades Complementares de Graduação</i>	60
2.3.2.3	<i>Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)</i>	64
2.3.2.4	<i>Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura</i>	65
2.3.2.5	<i>Plano de integralização da carga horária</i>	66
2.3.3	Metodologias de ensino e avaliação	72
2.3.4	Matriz curricular	78
2.3.5	Ementário	86
2.3.6	Flexibilização curricular	129
2.3.6.1	<i>Inclusão curricular dos temas transversais ou integradores</i>	129
2.3.7	Componentes Curriculares Complementares de Graduação	130
2.3.7.1	<i>Ementário dos Componentes Curriculares Complementares de Graduação</i>	133
3	RECURSOS	161
3.1	CORPO DOCENTE.....	155
3.2	CORPO DISCENTE.....	173
3.3	INFRAESTRUTURA.....	175
4	AVALIAÇÃO	181
4.1	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PELA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA).....	181
4.2	AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....	182
4.3	AVALIAÇÃO DOCENTE PELO DISCENTE.....	183
4.4	ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS.....	183
	APÊNDICE A – NORMATIVA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	185
	APÊNDICE B – NORMATIVA DOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS	193
	APÊNDICE C – QUADRO DE APROVEITAMENTO DAS ACGs	199
	APÊNDICE D – TABELA DE EQUIVALÊNCIAS	201

IDENTIFICAÇÃO

1 – UNIVERSIDADE

- **Mantenedora:** Fundação Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA
- **Lei de criação:** Lei 11.640, 11 de janeiro de 2008.
- **Natureza Jurídica:** Fundação Federal

2 – ENDEREÇO

- Reitoria

Av. General Osório, nº 900 – Centro –
Bagé-RS CEP: 96400-100
Fone: + 55 53 3240-5400
Fax: + 55 53 3241-5999

- Pró-Reitoria de Graduação

Rua Professora Melanie Granier, nº 51, 4º andar - Bagé - RS
CEP: 96400-500
Fone: + 55 53 3240-5400 Ramal 4803 (Gabinete)
Fone: + 55 53 3240-5436 (Geral)
E-mail: prograd@unipampa.edu.br

- Campus Jaguarão – Curso de Graduação em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa - Licenciatura

Rua Conselheiro Diana, nº 650 – Bairro Kennedy –
Jaguarão-RS CEP: 96300-000
Fone: + 55 53 3266-9400
Site:<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/letrasportuguesliteraturas/>
E-mail: letras.port.lit.jaguarao@unipampa.edu.br

- Dados de Identificação do Curso

- 1) Nome: Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura
- 2) Campus: Jaguarão

- 3) Grau: Licenciatura
- 4) Turno: Noturno
- 5) Integralização: 8 semestres
- 6) Carga Horária Total: 3.200 horas (4 anos)
- 7) Número de vagas: 30
- 8) Portaria de Autorização do Curso: Portaria N° 545 de 14 de agosto de 2018
- 9) Página web do Curso:
<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/letrasportuguesliteraturas/>
- 10) Contato: + 55 53 3266-9400

APRESENTAÇÃO

Segundo as diretrizes curriculares para os cursos de Graduação, a universidade é concebida não apenas como uma esfera produtora e detentora do conhecimento e do saber, mas, também, como instância voltada para atender às necessidades educativas e tecnológicas da sociedade. Para além de produtora do conhecimento científico, articulado às demandas sociais, a universidade deve ser um espaço de cultura e de imaginação criativa, capaz de intervir na sociedade, transformando-a em termos éticos.

No caso da cidade de Jaguarão/RS, a formação de professores na área de *Português e Literaturas de Língua Portuguesa* torna-se uma necessidade premente, tanto para atender uma demanda de qualificação profissional para atuar na Educação Básica da cidade e região como para fomentar a aproximação cultural com o Uruguai, visto as práticas de intercâmbio, interculturais, fazerem parte da rotina dos brasileiros e uruguaios, situados na fronteira Jaguarão/Rio Branco. Nesse contexto, o curso de Letras vai ao encontro desta demanda social (educacional e cultural), pois preparará professores para lecionar Português e Literaturas de Língua Portuguesa para a população dessa região, permitindo qualificar o processo ensino/aprendizagem, bem como desenvolvê-la economicamente, a partir da ampliação da comunicação com a população do país vizinho. A proximidade dos dois países também pode suscitar estudos linguísticos e culturais particulares da região de fronteira que contribuam para o aumento do conhecimento científico na área da linguagem.

A proposta do curso de Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa - Licenciatura no campus Jaguarão contempla uma concepção de educação que observa a dimensão cultural perpassando o desenvolvimento das práticas educativas. Nesse sentido, é mister que componentes curriculares apresentem em suas propostas um enfoque às culturas, entendidas como práticas sociais produtoras de significados.

Como um curso de licenciatura, entendemos a necessidade de garantir aos discentes um currículo que contemple, de forma mais ou menos equitativa, uma carga horária entre as áreas do conhecimento: língua portuguesa, literatura e educação que, somada, esteja compatível com a legislação; primando pela articulação teoria/prática por dentro dos componentes curriculares e a articulação entre vários deles.

Apresentamos, a seguir, uma proposta fruto de um processo de construção balizado por práticas de discussão e rediscussão coletiva no Núcleo Docente Estruturante (NDE) e na Comissão do Curso.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIPAMPA

1.1 UNIPAMPA: HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

A Fundação Universidade Federal do Pampa é resultado da reivindicação da comunidade da região, que encontrou guarida na política de expansão e renovação das Instituições Federais de Educação Superior, incentivada pelo Governo Federal desde o início dos anos 2000. Veio marcada pela responsabilidade de contribuir com a região em que se edifica – um extenso território, com problemas no processo de desenvolvimento, inclusive de acesso à educação básica e à educação superior – a “Metade Sul” do Rio Grande do Sul. Veio ainda para contribuir com a integração e o desenvolvimento da região de fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina.

O reconhecimento das condições regionais, aliado à necessidade de ampliar a oferta de Ensino Superior gratuito e de qualidade nesta região, motivou a proposição dos dirigentes dos municípios da área de abrangência da UNIPAMPA a pleitear, junto ao Ministério da Educação, uma Instituição Federal de Ensino Superior. O atendimento a esse pleito foi anunciado no dia 27 de julho de 2005, em ato público realizado na cidade de Bagé, com a presença do então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Nessa mesma ocasião, foi anunciado o Consórcio Universitário da Metade Sul, responsável, no primeiro momento, pela implantação da nova Universidade. Em 22 de novembro de 2005, esse consórcio foi firmado mediante a assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), prevendo a ampliação da Educação Superior no Estado. Coube à UFSM implantar os *campi* nas cidades de São Borja, Itaqui, Alegrete, Uruguaiana e São Gabriel, e, à UFPEL, os *campi* de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Santana do Livramento. As instituições componentes do consórcio foram responsáveis pela criação dos primeiros cursos da futura Instituição, sendo estes: Campus Alegrete: Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica; Campus Bagé: Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia de Computação, Engenharia de Energias Renováveis e de Ambiente, Licenciatura em Física, Licenciatura em Química, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Letras (Português e Espanhol), Licenciatura em Letras (Português e Inglês); Campus Caçapava do Sul: Geofísica; Campus Dom Pedrito: Zootecnia; Campus

Itaqui: Agronomia; Campus Jaguarão: Pedagogia e Licenciatura em Letras (Português e Espanhol); Campus Santana do Livramento: Administração; Campus São Borja: Comunicação Social – Jornalismo, Comunicação Social – Publicidade e Propaganda e o Curso de Serviço Social; Campus São Gabriel: Ciências Biológicas Licenciatura e Bacharelado, Engenharia Florestal e Gestão Ambiental; Campus Uruguaiana: Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia; totalizando 27 cursos de graduação.

Em setembro de 2006, as atividades acadêmicas tiveram início nos *campi* vinculados à UFPel e, em outubro do mesmo ano, nos *campi* vinculados à UFSM. Para dar suporte às atividades acadêmicas, as instituições componentes do consórcio realizaram concursos públicos para docentes e técnico-administrativos em educação, além de desenvolverem e iniciarem a execução dos projetos dos prédios de todos os *campi*. Nesse mesmo ano, entrou em pauta no Congresso Nacional o Projeto de Lei número 7.204/06, que propunha a criação da UNIPAMPA.

Em 16 de março de 2007, foi criada a Comissão de Implantação da UNIPAMPA, que teve seus esforços direcionados para constituir os primeiros passos da identidade dessa nova Universidade. Para tanto, promoveu as seguintes atividades: planejamento da estrutura e funcionamento unificados; desenvolvimento profissional de docentes e técnico-administrativos em educação; estudos para o projeto acadêmico; fóruns curriculares por áreas de conhecimento; reuniões e audiências públicas com dirigentes municipais, estaduais e federais, bem como com lideranças comunitárias e regionais, sobre o projeto de desenvolvimento institucional da futura UNIPAMPA.

Em 11 de janeiro de 2008, a Lei nº 11.640 cria a UNIPAMPA – Fundação Universidade Federal do Pampa, que fixa em seu Art. 2º:

A UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul.¹

No momento de sua criação, a UNIPAMPA já contava com 2.320 alunos, 180 servidores docentes e 167 servidores técnico-administrativos em educação. Ainda em janeiro de 2008, foi dada posse ao primeiro reitorado que, na condição *pro tempore*, teve como principal responsabilidade integrar os *campi* criados pelas instituições componentes

¹ BRASIL. Lei 11.640, de 11 de janeiro de 2008. Institui a Fundação Universidade Federal do Pampa e dá outras providências.

do consórcio que deu início às atividades dessa Instituição, constituindo e consolidando-os como a Universidade Federal do Pampa. Nessa gestão foi constituído provisoriamente o Conselho de Dirigentes, integrado pela Reitora, Vice-Reitor, Pró-Reitores e pelos Diretores de campus, com a função de exercer a jurisdição superior da Instituição, deliberando sobre todos os temas de relevância acadêmica e administrativa. Ainda em 2008, ao final do ano, foram realizadas eleições para a Direção dos *campi*, nas quais foram eleitos os Diretores, Coordenadores Acadêmicos e Coordenadores Administrativos.

Em fevereiro de 2010, foi instalado o Conselho Universitário (CONSUNI), cujos membros foram eleitos ao final do ano anterior. Composto de forma a garantir a representatividade da comunidade interna e externa com prevalência numérica de membros eleitos, o CONSUNI, ao longo de seu primeiro ano de existência, produziu um amplo corpo normativo. Dentre outras, devem ser destacadas as Resoluções que regulamentam o desenvolvimento de pessoal; os afastamentos para a pós-graduação; os estágios; os concursos docentes; a distribuição de pessoal docente; a prestação de serviços; o uso de veículos oficiais; as gratificações relativas a cursos e concursos; as eleições universitárias; a colação de grau; e o funcionamento das Comissões Superiores e da Comissão Própria de Avaliação. Pela sua relevância, a aprovação do Regimento Geral da Universidade, ocorrida em julho de 2010, simboliza a profundidade e o alcance desse trabalho coletivo, indispensável para a implantação e consolidação institucional. Visando dar cumprimento ao princípio de publicidade, as reuniões do CONSUNI são transmitidas, ao vivo, pela *internet*, para toda a Instituição, e as resoluções, pautas e outras informações são publicadas no portal www.unipampa.edu.br.

No final do ano de 2011, realizou-se a primeira eleição de reitorado da Universidade e, no final do ano de 2012, eleições para o segundo mandato dos dirigentes dos *campi* e coordenadores de cursos. No esforço de ampliar as ações da Universidade, em face de seu compromisso com a região onde está inserida, foram criados, nos últimos anos, mais 31 cursos. A oferta desses cursos contempla, também, o turno da noite em todos os *campi*, contribuindo para a ampliação do acesso ao Ensino Superior e a expansão deste nível de ensino na região de abrangência da Universidade.

Da mesma forma, deu-se a expansão da oferta de ensino de pós-graduação: de um curso em 2008, passou-se, no ano de 2012, para 22 cursos, sendo 8 de mestrado e 14 de especialização. Em 2013, iniciaram-se as atividades do primeiro doutorado da Universidade: Doutorado em Bioquímica, no campus Uruguiana.

A extensão e a pesquisa também foram foco de estruturação e ampliação na

Instituição. Desde 2011, cerca de 340 professores e técnicos desenvolveram ou estão desenvolvendo alguma atividade de extensão. A extensão, o ensino e a pesquisa também estão contemplados com os grupos PETs (Programa de Educação Tutorial), PIBIDs (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e Residência Pedagógica, que desenvolvem essas ações de forma articulada.

A ampliação da pesquisa deu-se com a implantação de laboratórios direcionados aos Grupos de Pesquisa certificados no CNPq, bem como com o apoio à criação e à consolidação de programas de pós-graduação *stricto sensu*. A implementação de políticas de incentivo a bolsas de iniciação científica tem sido ampliada; além das bolsas do Programa de Desenvolvimento Acadêmico – PDA – na modalidade Pesquisa e do Programa de Bolsas de Iniciação à Pesquisa – PBIP, a UNIPAMPA conta com financiamentos externos, como o Programa Institucional do CNPq (bolsas PIBIC, PIBITI e PIBIC/AF) e FAPERGS (PROBIC e PROBITI).

1.1.1 Concepção da UNIPAMPA

A Universidade Federal do Pampa, como instituição social comprometida com a ética e com a excelência acadêmico-científica, fundada em liberdade, respeito à diferença e solidariedade, através da transparência pública e de uma gestão democrática, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento sustentável regional, nacional e internacional. Adota os seguintes princípios orientadores, que refletem os eixos estruturantes estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023 da UNIPAMPA:

- a) Formação acadêmica ética, reflexiva, propositiva e emancipatória, comprometida com o desenvolvimento humano em condições de sustentabilidade;
- b) Excelência acadêmica, caracterizada por uma sólida formação científica e profissional, que tenha como balizador a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando ao desenvolvimento da ciência, da criação e difusão da cultura e de tecnologias ecologicamente corretas, socialmente justas e economicamente viáveis, direcionando-se por estruturantes amplos e generalistas;

- c) Sentido público, manifesto por sua gestão democrática, gratuidade e intencionalidade da formação e da produção do conhecimento, orientado pelo compromisso com o desenvolvimento regional para a construção de uma Nação justa e democrática.

Pretende-se uma Universidade que intente formar egressos críticos e com autonomia intelectual, construída a partir de uma concepção de conhecimento socialmente referenciado e comprometido com as necessidades contemporâneas locais e globais. Para tanto, é condição necessária uma prática pedagógica que conceba a construção do conhecimento como o resultado interativo da mobilização de diferentes saberes, que não se esgotam nos espaços e tempos delimitados pela sala de aula convencional; uma prática que articule o ensino, a pesquisa e a extensão como base da formação acadêmica, desafiando os sujeitos envolvidos a compreender a realidade e a buscar diferentes possibilidades de transformá-la. Neste sentido, a política de ensino será pautada pelos seguintes princípios específicos:

- **Formação cidadã**, que atenda o perfil do egresso autônomo, participativo, responsável, crítico, pesquisador, criativo, ético, reflexivo, comprometido com o desenvolvimento e capaz de agir e interagir num mundo globalizado;
- **Compromisso com a articulação entre educação básica e educação superior**, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas e da extensão de forma que aproximem os dois níveis acadêmicos;
- **Qualidade acadêmica**, traduzida na coerência, na estruturação dos currículos em sintonia com as demandas da educação superior nacional e internacional, na flexibilidade, acessibilidade e inovação das práticas pedagógicas, na avaliação e no conhecimento pautado na ética e comprometido com os interesses da sociedade;
- **Universalidade de conhecimentos e concepções pedagógicas**, valorizando a multiplicidade, interculturalidade, multi e interdisciplinaridade de saberes e práticas, e a apreensão de conceitos e paradigmas inovadores, como forma de possibilitar ao indivíduo o pleno exercício da cidadania responsável, assim como a qualificação profissional, condições indispensáveis para sua inserção e ascensão na sociedade;
- **Autonomia e aprendizagem contínua**, como centro do processo educativo, a partir de uma pedagogia que promova o protagonismo do aluno e sua participação ativa na vida acadêmica;

- **Equidade de condições** para acesso, permanência e sucesso no âmbito da educação superior, considerando-a como bem público e direito universal do cidadão, capaz de contribuir para a redução de desigualdades sociais, regionais e étnico-culturais;
- **Inovação pedagógica**, que reconhece formas interculturais de saberes e experiências, objetividade e subjetividade, teoria e prática, cultura e natureza, gerando novos conhecimentos;
- **Extensão como eixo da formação acadêmica**, garantindo a articulação, por meio da sua inserção na matriz curricular dos cursos de graduação, fortalecendo a relação entre a teoria e a prática profissional com potencial de inserção na sociedade e, especialmente, na comunidade regional;
- **Pesquisa como princípio educativo**, como referência para o ensino na graduação e na pós-graduação, em que a pesquisa e a inovação atendam demandas regionais, assim como a internacionalização seja um eixo presente em ambos os níveis;
- **Institucionalização da mobilidade acadêmica nacional e internacional**, na forma de intercâmbios, estágios e programas de dupla titulação, tendo a internacionalização presente com eixo norteador em nível de graduação e pós-graduação;
- **Inserção internacional** desenvolvendo uma **política linguística** no nível de graduação, pós-graduação e gestão, por meio do ensino de língua inglesa, sem fragilizar o contexto regional de fortalecimento da língua portuguesa, espanhola, LIBRAS, mandarim e línguas minoritárias.

A concepção de pesquisa na UNIPAMPA está voltada para a construção de conhecimento científico básico e aplicado, de caráter interdisciplinar, e busca o estreitamento das relações com o ensino e a extensão, visando ao desenvolvimento da sociedade. A institucionalização da pesquisa deve ser capaz de ampliar e fortalecer a produtividade científica, promovendo atividades que potencializem o desenvolvimento local e regional de forma ética e sustentável. Os seguintes princípios orientam as políticas de pesquisa:

- Formação de recursos humanos voltados para o desenvolvimento científico e tecnológico;
- Difusão da prática da pesquisa no âmbito da graduação e da pós-graduação;
- Produção científica pautada na ética e no desenvolvimento sustentável e regional;

- Incentivo a programas de colaboração em redes de pesquisa nacional e internacional; e
- Viabilização de programas e projetos de cooperação técnico-científicos e intercâmbio de docentes no País e no exterior, por meio de parcerias com instituições de pesquisa e desenvolvimento.

Em relação às políticas de extensão, cujo principal papel é promover a articulação entre a universidade e a sociedade, adotam-se os seguintes princípios específicos:

- Valorização da extensão como prática acadêmica;
- Impacto e transformação: cada atividade de extensão da Universidade deve contribuir efetivamente para a mitigação dos problemas sociais e o desenvolvimento da região;
- Interação dialógica: as ações devem propiciar o diálogo entre a Universidade e a comunidade externa, entendido numa perspectiva de mão dupla de compartilhamento de saberes. A extensão deve promover o diálogo com movimentos sociais, parcerias interinstitucionais, organizações governamentais e privadas e, ao mesmo tempo, deve contribuir para o diálogo permanente no ambiente interno da Universidade;
- Contribuição com ações que permitam a integralização do Plano Nacional de Educação;
- Interdisciplinaridade: as ações devem buscar a interação entre componentes curriculares, cursos, áreas de conhecimento, entre os campi e os diferentes órgãos da Instituição;
- Indissociabilidade entre ensino e pesquisa: as ações de extensão devem integrar todo o processo de formação cidadã dos alunos e dos atores envolvidos. As ações indissociáveis podem gerar aproximação com novos objetos de pesquisa, revitalizar as práticas de ensino pela interlocução entre teoria e prática, contribuindo tanto para a formação do egresso como para a renovação do fazer acadêmico;
- Incentivo às atividades de cunho artístico, cultural e de valorização do patrimônio histórico, que propiciem o desenvolvimento e livre acesso à arte na região em suas variadas expressões;
- Apoio a programas de extensão interinstitucionais sob forma de consórcios, redes ou parcerias bem como apoio a atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional;
- Contribuição para a formação profissional e cidadã dos discentes.

1.1.2 Estrutura da UNIPAMPA

De acordo com informações de março de 2022, são ofertados 66 cursos de graduação, entre bacharelados, licenciaturas e cursos superiores de tecnologia presenciais e 6 cursos a distância, com 3.380 vagas disponibilizadas anualmente, sendo que 53% das vagas são destinadas para candidatos incluídos nas políticas de ações afirmativas. Em março de 2022, a Instituição contava com 895 docentes, 869 técnico-administrativos, 10.597 alunos de graduação e 1.538 alunos de pós- graduação.

Os cursos ofertados na UNIPAMPA são:

Cursos de graduação:

Atualmente, 66 cursos presenciais e 06 a distância encontram-se em funcionamento:

Câmpus Alegrete: Ciência da Computação, Engenharia Agrícola, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Software e Engenharia de Telecomunicações (bacharelados);

Câmpus Bagé: Engenharia de Alimentos, Engenharia de Computação, Engenharia de Energia, Engenharia de Produção, Engenharia Química (Bacharelados); Física, Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas, Matemática, Música e Química (Licenciaturas).

Câmpus Caçapava do Sul: Ciências Exatas (Licenciatura), Engenharia Ambiental e Sanitária, Geofísica, Geologia (Bacharelados); Mineração (Tecnológico).

Câmpus Dom Pedrito: Agronegócio (Tecnológico); Ciências da Natureza e Educação do Campo (Licenciaturas); Enologia e Zootecnia (Bacharelados).

Câmpus Itaqui: Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Engenharia Cartográfica e de Agrimensura, Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Nutrição (Bacharelados); Matemática (Licenciatura).

Câmpus Jaguarão: Gestão de Turismo (Tecnológico); História, Letras - Espanhol e Literatura Hispânica, Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Letras - Português EaD Institucional-UAB, Pedagogia, Pedagogia EaD - UAB (Licenciaturas), Produção e Política

Cultural (Bacharelado).

Câmpus Santana do Livramento: Administração, Administração Pública EaD-UAB, Ciências Econômicas, Direito, Gestão Pública e Relações Internacionais (Bacharelados).

Câmpus São Borja: Ciências Humanas, Geografia EaD/UAB e História EaD/UAB (Licenciaturas); Ciências Sociais - Ciência Política, Direito, Jornalismo, Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, Relações Públicas e Serviço Social (Bacharelados).

Câmpus São Gabriel: Biotecnologia, Ciências Biológicas, Engenharia Florestal e Gestão Ambiental (Bacharelados); Fruticultura (Tecnólogo); Ciências Biológicas (Licenciatura).

Câmpus Uruguaiana: Ciências da Natureza, Educação Física, Ciências da Natureza EaD/UAB (Licenciaturas); Enfermagem, Engenharia de Aquicultura, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Medicina Veterinária (Bacharelados).

A instituição também oferece cursos de pós-graduação em nível de especializações, mestrados e doutorados. Atualmente, na UNIPAMPA, encontram-se em funcionamento 18 programas de pós-graduação “lato sensu” (especialização) e 25 programas de pós-graduação “stricto sensu” (mestrado e doutorado).

Os cursos de especialização ofertados são:

Câmpus Bagé: Gestão de Processos Industriais Químicos; Ensino de Matemática no Ensino Médio (Matemática na Prática) (UAB).

Câmpus Caçapava do Sul: Gestão e Educação Ambiental; Educação Científica e Tecnológica.

Câmpus Dom Pedrito: Produção Animal; Agronegócio; Ensino de Ciências da Natureza: práticas e processos formativos.

Câmpus Itaqui: Desenvolvimento Regional e Territorial; Tecnologia dos Alimentos.

Câmpus Santana do Livramento: Relações Internacionais Contemporâneas.

Câmpus São Borja: Mídia e Educação (UAB)

Câmpus Uruguaiana: História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena; Gestão em Saúde (UAB); Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Urgência e Emergência; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Coletiva; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em

Saúde Mental Coletiva; Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária.

Em relação aos cursos de mestrado e doutorado, são ofertados:

Câmpus Alegrete: Mestrado Acadêmico em Engenharia Elétrica; Mestrado Acadêmico em Engenharia; Mestrado Profissional em Engenharia de Software.

Câmpus Bagé: Mestrado Acadêmico em Computação Aplicada; Mestrado Profissional em Ensino de Ciências; Mestrado Profissional em Ensino de Línguas; Mestrado Acadêmico em Ensino, Mestrado Acadêmico em Ciência e Engenharia de Materiais.

Câmpus Caçapava do Sul: Mestrado Profissional em Tecnologia Mineral; Mestrado Profissional em Educação Matemática em Rede Nacional.

Câmpus Jaguarão: Mestrado Profissional em Educação.

Câmpus Santana do Livramento: Mestrado Acadêmico em Administração.

Câmpus São Borja: Mestrado Profissional em Políticas Públicas; Mestrado Profissional em Comunicação e Indústria Criativa.

Câmpus São Gabriel: Mestrado e Doutorado Acadêmico em Ciências Biológicas.

Câmpus Uruguaiana: Mestrado e Doutorado Acadêmico em Bioquímica; Mestrado e Doutorado Acadêmico em Ciência Animal; Mestrado Acadêmico em Ciências Farmacêuticas; Mestrado e Doutorado em Ciências Fisiológicas; Mestrado e Doutorado Acadêmico em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde.

1.1.3 Estrutura do Campus Jaguarão

De agosto a setembro de 2006, a Prefeitura Municipal de Jaguarão cedeu para o funcionamento desse campus da UNIPAMPA uma sala na Biblioteca Pública Municipal Oscar Furtado Azambuja, localizada na Rua General Marques, 284. Nesse espaço, os docentes dos cursos de Pedagogia e Licenciatura em Letras Português/Espanhol efetuaram suas atividades, aguardando as reformas na sede provisória.

No dia 18 de setembro de 2006, iniciou-se o 1º semestre letivo na sede provisória situada à Rua Augusto Leivas, 683. Nesse espaço, foram adaptadas salas de aula, biblioteca, sala de informática, sala dos colegiados, salas de professores, secretaria geral de cursos,

sala da direção e da secretaria da direção, copa e banheiros.

Até a aprovação do Projeto de Lei, a UNIPAMPA Campus Jaguarão, assim como os *campi* de Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito e Santana do Livramento, estiveram sob a responsabilidade da UFPel, sendo todas as suas ações regidas pelas normas da UFPel. A partir de janeiro de 2008, o Campus Jaguarão passou a ter uma administração da própria UNIPAMPA.

Em março de 2010, o Campus Jaguarão passou a funcionar em sede própria no município de Jaguarão, à Rua Conselheiro Diana, 650, bairro Kennedy. O Campus está situado em uma área de 5.562 m², contendo em suas dependências 17 salas de aula, laboratórios, auditório e demais dependências administrativas. A biblioteca do Campus conta com aproximadamente 30.000 exemplares cadastrados. O Campus Jaguarão conta atualmente, com 65 docentes efetivos, 34 técnicos administrativos e 21 funcionários terceirizados para atender em torno de 723 alunos de graduação e 88 alunos de pós-graduação.

1.2 REGIÃO DE INSERÇÃO DA UNIPAMPA

A UNIPAMPA foi estruturada em uma região que tem por característica um processo gradativo de perdas socioeconômicas que levaram a um desenvolvimento injusto e desigual. A história de formação do Rio Grande do Sul explica parte desse processo, porque a destinação de terras para grandes propriedades rurais, como forma de proteger as fronteiras conquistadas, culminou num sistema produtivo agropecuário que sustentou o desenvolvimento econômico da região por mais de três séculos. O declínio dessa atividade e a falta de alternativas em outras áreas produtivas que pudessem estimular a geração de trabalho e renda na região levou-a, no final do século XX, a baixos índices econômicos e sociais. Em termos comparativos, destacam-se as regiões Norte e Nordeste do Estado, onde há municípios com elevados Índices de Desenvolvimento Social (IDS), ao passo que na Metade Sul estes variam de baixos a médios.

A realidade atual impõe grandes desafios. Com a produção industrial em declínio, a estrutura produtiva passa a depender, fortemente, dos setores primário e de serviços. Outros fatores, combinados entre si, têm dificultado a superação da situação atual, entre os quais se pode citar: o baixo investimento público per capita, o que reflete a baixa capacidade financeira dos municípios; a baixa densidade populacional e alta dispersão urbana; a estrutura fundiária caracterizada por médias e grandes propriedades e a distância geográfica

dos centros desenvolvidos do Estado do Rio Grande do Sul, que prejudica a competitividade da produção da região. Essa realidade vem afetando significativamente a geração de empregos e os indicadores sociais, especialmente os relativos à educação e à saúde.

A região de inserção apresenta, entretanto, vários fatores que indicam potencialidades para a diversificação de sua base econômica, entre os quais ganham relevância: a posição privilegiada em relação ao MERCOSUL; o desenvolvimento e ampliação do porto de Rio Grande; a abundância de solo de boa qualidade; os exemplos de excelência na produção agropecuária; as reservas minerais e a existência de importantes instituições de ensino e pesquisa. Em termos mais específicos, destacam-se aqueles potenciais relativos à indústria cerâmica, cadeia integrada de carnes, vitivinicultura, extrativismo mineral, cultivo do arroz e da soja, silvicultura, fruticultura, alta capacidade de armazenagem, turismo, entre outros.

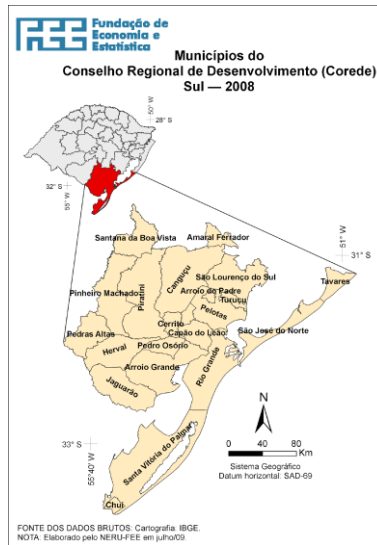
Sem perder sua autonomia, a UNIPAMPA deve estar comprometida com o esforço de identificação das potencialidades regionais e apoio no planejamento para o fortalecimento das mesmas, sempre considerando a preservação do Bioma Pampa nessas ações. Assim, os cursos oferecidos, a produção do conhecimento, as atividades de extensão e de assistência devem refletir esse comprometimento.

Desse modo, a inserção institucional, orientada por seu compromisso social, tem como premissa o reconhecimento de que ações isoladas não são capazes de reverter o quadro atual. Cabe à Universidade, portanto, construir sua participação a partir da integração com os atores que já estão em movimento em prol da região. Sua estrutura *multicampi* facilita essa relação e promove o conhecimento das realidades locais, com vistas a subsidiar ações focadas na região.

1.3 CONTEXTO DE INSERÇÃO DO CAMPUS JAGUARÃO

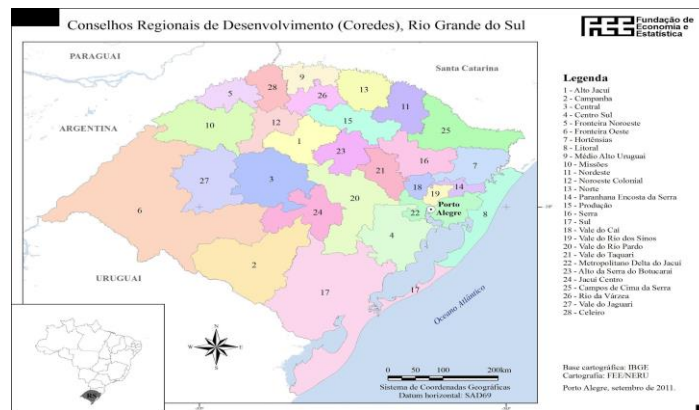
Jaguarão é um município com 28.271 habitantes (FEE, 2015) situado ao extremo sul do Rio Grande do Sul. Faz limite com Arroio Grande, Herval e Rio Branco (Uruguai) e vincula-se ao Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) “Sul”, que ocupa 17% do território gaúcho:

Figura 1 – Municípios que integram o COREDE Sul



Fonte: FEE (2008)²

Figura 2 – Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES), Rio Grande do Sul



Fonte: FEE (2011)³

1.3.1 Perfil socioeconômico

O perfil socioeconômico do COREDE Sul⁴ aponta, como potencialidades da região,

² FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA DO RIO GRANDE DO SUL – FEE. **Municípios do Conselho Regional de Desenvolvimento (Corede) Sul**. 2008. Disponível em: <http://mapas.fee.tche.br/wp-content/uploads/2009/08/corede_sul_2008_municipios.png>. Acesso em 11 dez. 2016.

³ FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA DO RIO GRANDE DO SUL – FEE. Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes), Rio Grande do Sul. 2011. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Fronteira+Noroeste>>. Acesso em 11 dez. 2016.

⁴ FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA DO RIO GRANDE DO SUL – FEE. Perfil Socioeconômico: Sul. Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://www.coredesul.org.br/files/pub/138497322239162_Perfil_Sul.pdf>. Acesso em 11 dez. 2016.

a zona portuária, o setor de serviços, a pecuária e a produção agropecuária, com destaque à produção de arroz. Outro fator positivo é a concentração, no eixo Rio Grande-Pelotas, de instituições de ensino. Ademais, a posição geográfica beneficia o contato com o MERCOSUL e a realidade fronteiriça oportuniza trocas econômicas, políticas, culturais e educacionais.

Entretanto, a região, no decorrer do século XX, teve queda em sua participação econômica, por conta de problemas relacionados à agricultura e à indústria. Acontecimentos históricos do Rio Grande do Sul explicam parcialmente a problemática econômica, pois terras foram usadas como propriedades rurais com o intuito de proteger fronteiras. O sistema agropecuário foi basilar à economia da região por mais de três séculos. Contudo, essa atividade sofreu um declínio e há escassez de oportunidades em áreas produtivas, o que reduziu as possibilidades de melhoria de renda. Conseqüentemente, a Metade Sul apresenta baixos índices econômico-sociais, quando comparada às regiões Norte e Nordeste do Estado⁵.

No quesito Produto Interno Bruto (PIB) Total⁶, o COREDE Sul ocupa a 4ª posição no ranking dos 28 COREDE, conforme dados de 2011. Já no quesito Produto Interno Bruto *per capita*⁷, de acordo com o ranking de 2011, a região ocupa a 17ª posição, com R\$ 14.395,00 enquanto o COREDE que está em primeiro lugar, Metropolitano do Delta do Jacuí, tem renda *per capita* de R\$ 74.291,248. O município de Jaguarão, nos índices de PIB *per capita*, apresenta a 346ª posição⁸.

Outro dado estatístico que demonstra a fragilidade econômica da região é o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) dos municípios do Rio Grande do Sul – 2012⁹. De modo comparativo, observemos os seguintes dados do IDESE, correspondentes ao Rio Grande do Sul¹⁰, e ao COREDE Sul¹¹, respectivamente:

⁵ Ibid., p. 2

⁶ Ibid., p. 2

⁷ Ibid., p. 2

⁸ Ibid., p. 21.

⁹ FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA DO RIO GRANDE DO SUL – FEE. Índice de desenvolvimento socioeconômico (IDESE) dos municípios do Rio Grande do Sul. 2013. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/indicadores/indice-de-desenvolvimento-socioeconomico/serie-historica-nova-metodologia/?unidade=municipios>>. Acesso em 11 dez. 2016.

¹⁰ Ibid. Acesso em 11 dez. 2016.

¹¹ Ibid. Acesso em 11 dez. 2016.

Tabela 1 – IDESE -do Rio Grande do Sul (2013)				
	Educação	Renda	Saúde	IDESE
Rio Grande do Sul	0,679	0,752	0,809	0,747

Fonte: FEE (2013) ¹²

Tabela 2 – IDESE -do Rio Grande do Sul (2013)								
	Educação	Posição	Renda	Posição	Saúde	Posição	IDESE	Posição
COREDE SUL	0,627	27º	0,672	20º	0,756	28º	0,685	26º

Fonte: FEE (2013)¹³

É possível perceber, pelos dados apresentados nas tabelas acima, que a região encontra-se em situação de vulnerabilidade, ficando na última posição dentre todos os COREDES no quesito Saúde, e na antepenúltima posição quando considerados todos os indicadores.

Os indicadores do IDESE para o município de Jaguarão, apresentados na Tabela 3, confirmam a problemática da Região Sul do Rio Grande do Sul:

Tabela 3 – IDESE de Jaguarão (2013)

Município	Educação	Posição	Renda	Posição	Saúde	Posição	IDESE	Posição
Jaguarão	0,676	307 ^a	0,604	368 ^a	0,785	428 ^a	0,688	376 ^o
Número de municípios do Rio Grande do Sul: 497								

Fonte: FEE (2013)¹⁴

1.3.2 Dados educacionais

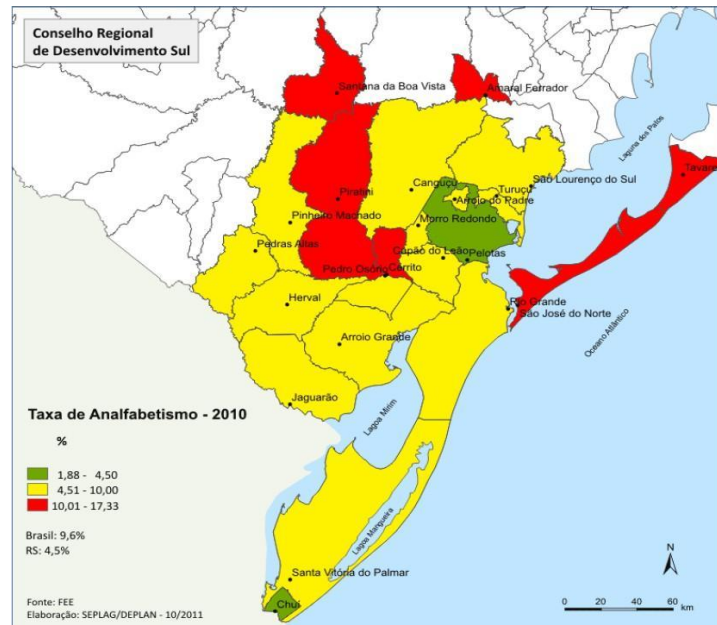
No indicador Educação, o COREDE Sul encontra-se em penúltimo lugar dentre todos os COREDES, como mostra a Tabela 2. Um levantamento da FEE do ano de 2010 revela taxas de analfabetismo na região acima da média do Estado:

Figura 3 – Taxa de analfabetismo nos municípios do COREDE Sul em 2010

¹² Ibid. Acesso em 11 dez. 2016.

¹³ Ibid. Acesso em 11 dez. 2016.

¹⁴ Ibid. Acesso em 11 dez. 2016.

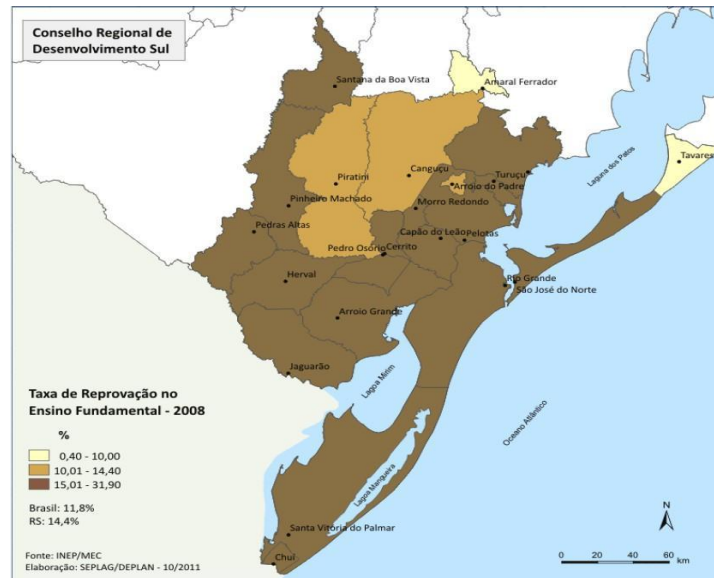


Fonte: FEE (2011, p. 10)¹⁵

Da mesma forma, também são altas as taxas de reprovação no ensino fundamental, que, na maioria dos municípios, oscila entre 15 e 30%:

¹⁵ FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA DO RIO GRANDE DO SUL – FEE. **Perfil Socioeconômico:** Sul. Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://www.coredesul.org.br/files/pub/138497322239162_Perfil_Sul.pdf>. Acesso em 11 dez. 2016.

Figura 4 – Taxa de reprovação no Ensino Fundamental nos municípios do COREDE Sul em 2010



Fonte: FEE (2011)¹⁶

Em relação a Jaguarão, especificamente, os dados educacionais (Tabela 3, Figuras 3 e 4) reforçam a necessidade de ações voltadas para essa área. Observar os resultados de Jaguarão a partir do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) revela, mais detalhadamente, as fragilidades educacionais do município e reforça a importância do investimento em formação acadêmica, propiciada pela UNIPAMPA. O IDEB é calculado a partir do aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e da taxa de aprovação.

Em consulta à página virtual do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), nos parâmetros de pesquisa “Estado”, Rede de Ensino “Pública”, “8º/9º ano”, o Rio Grande do Sul apresenta os seguintes dados:

Tabela 4 – IDEB Rio Grande do Sul

	IDEB observado (2015)	Metas projetadas (2015)
Rio Grande do Sul	4,2	4,9
Metas projetadas: 2017: 5,1 / 2019: 5,4 / 2021: 5,6		

Fonte: INEP (2016)¹⁷

¹⁶ Ibid., p. 12

¹⁷ INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **IDEB:** resultados e metas. Disponível em: < <http://sistemasideb.inep.gov.br/>>. Acesso em 11 dez. 2016

Nos parâmetros de pesquisa “Município Jaguarão”, Rede de Ensino “Pública”, “8º/9º ano”, aparecem os índices a seguir:

Tabela 5 – IDEB Jaguarão

IDEB observado (2015)	Metas projetadas (2015)	
Jaguarão	3,4	4,3
Metas projetadas: 2017: 4,5 / 2019: 4,8 / 2021: 5,1		

Fonte: INEP (2016)¹⁸

Nota-se que o município, se alcançar as metas projetadas, permanecerá, por cinco anos, aquém dos resultados almejados no Estado do Rio Grande do Sul:

Tabela 6 – Metas projetadas para o Estado do Rio Grande do Sul e para o município de Jaguarão, para o período de 2017 a 2021:

Metas projetadas	Rio Grande do Sul	Jaguarão
2017	5,1	4,5
2019	5,4	4,8
2021	5,6	5,1

Fonte: INEP (2016)¹⁹

Os resultados da prova de português do IDEB (2013) são indiciadores da importância da intervenção do Curso de Letras na formação de novos profissionais, bem como na atualização, via pós-graduação:

Quadro 1 – Resultados do IDEB nas escolas municipais de Jaguarão (2013)

Português – 9º ano	14% – É a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de leitura e interpretação de textos até o 9º ano na rede municipal de ensino. Dos 112 alunos, 15 demonstraram o aprendizado adequado.
Matemática – 9º ano	1% – É a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de resolução de problemas até o 9º ano na rede municipal de ensino. Dos 112 alunos, 1 demonstrou o aprendizado adequado.
Referência: 70%. Essa é a proporção de alunos que deve aprender o adequado até 2022, segundo o movimento Todos Pela Educação.	

Fonte: QEDU (2015)¹⁹

Quadro 2 – Resultados do IDEB nas escolas estaduais de Jaguarão (2013)

¹⁸ Ibid. Acesso em 11 dez. 2016.

¹⁹ Ibid. Acesso em 11 dez. 2016

Português – 9º ano	36% – É a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de leitura e interpretação de textos até o 9º ano na rede estadual de ensino. Dos 197 alunos, 69 demonstraram o aprendizado adequado.
Matemática – 9º ano	23% – É a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de resolução de problemas até o 9º ano na rede estadual de ensino. Dos 197 alunos, 44 demonstraram o aprendizado adequado.
Referência: 70% Essa é a proporção de alunos que deve aprender o adequado até 2022, segundo o movimento Todos Pela Educação.	

Fonte: QEDU (2015)²⁰

Em relação ao desempenho dos alunos do Ensino Médio no ENEM, temos as seguintes médias nos itens “Linguagens e Códigos” e “Redação” (2013):

Tabela 7 – Desempenho dos alunos do Ensino Médio das escolas de Jaguarão no ENEM – itens “Linguagens e Códigos” e “Redação”

Escola	Linguagens e Códigos	Redação
Carlos Alberto Ribas (50 participantes)	542,93	526,00
Espírito Santo (50 participantes)	492,62	508,00
Hermes Pintos Affonso (25 participantes)	462,42	420,80
Nelson Wortmann (12 participantes)	510,66	566,67

Fonte: INEP (2014)²¹

Em pesquisa por município no *site* Brasil Escola, sobre os resultados do ENEM de 2013, é possível perceber que as escolas jaguarenses demonstram baixos resultados:

²⁰ QEDU. **Aprendizado dos alunos:** Jaguarão. Disponível em: <<http://www.qedu.org.br/cidade/579-jaguarao/aprendizado>>. Acesso em 24 maio 2015.

²¹ Ibid. Acesso em 24 maio 2015.

Tabela 8 – Desempenho das escolas de Jaguarão no ENEM 2013

Escola	Ranking	Média total
Carlos Alberto Ribas	4.686	538,83
Espirito Santo	9,472	489,18
Hermes Pintos Affonso	13.527	450
Nelson Wortmann	4.416	544.1

Fonte: BRASIL ESCOLA (2013)²²

Os dados apresentados são basilares para que a UNIPAMPA possa atuar na identificação das potencialidades e fragilidades da região e apoiar seu desenvolvimento, via projetos de pesquisa, ensino e extensão. A UNIPAMPA surge comprometida em contribuir com o desenvolvimento das regiões em que se insere, e o curso de Letras da UNIPAMPA, Campus Jaguarão, ao formar docentes que atuarão na área de língua portuguesa e literaturas, pode contribuir para que o município tenha uma melhor desempenho nos índices educacionais exemplificados.

1.4 JUSTIFICATIVA

Atualmente, há uma discussão ética nos debates sobre a inclusão, e pode-se dizer que, no Brasil, em consonância com o movimento mundial de *Educação para Todos*²³, este tema tem sido uma das preocupações recentes que fazem parte da pauta das políticas públicas. Os argumentos de tais discussões giram em torno de uma reflexão sobre a inclusão como um processo urgente e necessário para termos uma “verdadeira” educação de qualidade, uma vez que ela tem uma implicação direta com o desenvolvimento e o investimento no capital humano. Nesse debate, parece que, em nome da inclusão, muitos interesses, opiniões, posicionamentos políticos, assim como disputas por significados,

²² INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Desempenho no ENEM por escola.** Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/enem_por_escola/2013/ENEM_ESCOLA_2013.xlsx>. Acesso em 24 maio 2015.

²³ Lembrando, trata-se dos seguintes movimentos: Conferência Mundial sobre *Educação para Todos*: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem, realizada em 1990, em Jomtien, Tailândia, promovida pelo Banco Mundial, Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), que aprovou a *Declaração Mundial sobre Educação para Todos* (1991); Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais: acesso e qualidade, que produziu a *Declaração de Salamanca*, promovida em 1994 pelo governo da Espanha e pela UNESCO; *Foro Mundial de Educação para Todos*, realizado em 2000 em Dakar.

ganham destaque. A própria ideia de construção de uma sociedade democrática onde todos conquistariam sua cidadania, onde a diversidade seria respeitada e haveria aceitação e reconhecimento político das diferenças, teve como princípio a inclusão. Num contexto mundial, esse movimento passa a ser denominado de inclusão social – processo fundamental para o desenvolvimento e manutenção do estado democrático. De certa forma, estamos diante do paradigma da inclusão, que se globaliza e se torna “palavra de ordem”.

Sendo assim, pensar a relevância de um curso de Letras no Brasil implica levar em consideração a realidade socioeconômica do país, especialmente no que tange aos desafios no âmbito da inclusão social, que vão desde a erradicação da miséria, incluindo programas de saneamento básico e saúde coletiva, até programas de qualificação da educação em todos os níveis, sobretudo da educação básica.

De fato, se buscarmos os referenciais sobre a educação brasileira, apresentados pelo Ministério da Educação do Brasil (MEC), fica evidente não só a relevância, mas também a necessidade da criação e fortalecimento de cursos de licenciatura, e mais especificamente de Letras, na região. Um dos referenciais que se pode citar é o SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica), realizado em parceria com os estados da Federação e com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), através do qual o MEC lançou não apenas parâmetros para uma avaliação, definindo o que seriam os índices “adequados” de letramento, mas também estabeleceu nos PCNs o conceito de competência como a “capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiando-se em conhecimentos, mas sem se limitar a eles” (PERRENOUD, 1999)²⁴. Desse modo, coloca como meta a construção de competências e o desenvolvimento de habilidades de leitura de textos de gêneros variados como estratégia de inclusão social. Nesses documentos, são definidos como “adequados” aqueles alunos que apresentam níveis de compreensão de textos compatíveis com a série e habilidades de leitura consolidadas: alunos que estabelecem relação de causa e consequência em textos narrativos mais longos; que reconhecem o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação; que distinguem efeitos de humor mais sutis; e que identificam a finalidade de um texto com base em pistas textuais mais elaboradas. Dentro desses critérios, em 2004, 4,8% dos alunos de 4ª série foram considerados “adequados”, sendo que 95,2% ficaram subdivididos entre estágio “intermediário” (39,7%), “crítico” (36,7%) e “muito crítico” (18,7%). Nos estágios “crítico” e “muito crítico”, 55,4% dos estudantes desenvolveram habilidades elementares, tanto para

²⁴ PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

a série quanto para a continuação dos estudos, ou seja, alunos que estariam acumulando déficits educacionais graves.

É essa a realidade educacional do Brasil que levou à criação de políticas públicas voltadas para o ensino superior, como forma de mais rápido e efetivamente reverter um panorama nacional que tem em Jaguarão um quadro representativo dessa realidade, sendo que, na época de criação da UNIPAMPA, era uma das cidades do Rio Grande do Sul com um dos índices mais baixos do IDEB, conforme explicitado no tópico anterior.

1.4.1 Justificativa para Licenciatura na UNIPAMPA

A partir do panorama acima exposto, compreende-se que a criação de um Campus universitário voltado para a área de humanas, e mais especificamente de licenciaturas, vem ao encontro não apenas de uma política nacional para a educação, mas sobretudo da necessidade de reverter os referenciais acima expostos. Essa mudança dar-se-á pela formação de multiplicadores, através da implantação de propostas educacionais que venham a transformar, num futuro próximo, a realidade local, ao oferecer às escolas estaduais, municipais e privadas da região um profissional habilitado e apto para nelas atuar de modo competente e inovador.

Conforme o art. 2º da Lei 11.640, a UNIPAMPA tem como um dos seus objetivos a inserção regional, mediante sua atuação *multicampi* na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul, através de ações integradas de ensino, pesquisa e extensão. Como resultado do Fórum das Licenciaturas 2009-2011, foram criadas Diretrizes orientadoras para elaboração de Projetos Pedagógicos das Licenciaturas da UNIPAMPA, documento disponível no site da PROGRAD²⁵.

Desde o seu início em 2019, o curso de Licenciatura em Letras do Campus Jaguarão tem desenvolvido e ampliado suas ações nos três níveis, de modo a proporcionar ao discente oportunidades práticas integradas de ensino, pesquisa e extensão e de gestão, através de bolsas de monitoria, do PET – Programa de Educação Tutorial e do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do LALLi – Laboratório de Literatura e outras Linguagens, do LALIP – Laboratório de Linguística do Português, além dos estágios

²⁵ UNIPAMPA. **Diretrizes orientadoras para elaboração dos projetos pedagógicos das licenciaturas da Universidade Federal do Pampa.** 2011. Disponível em: <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/prograd/files/2012/01/Dcto-Diretrizes-PPC_Licenciatura.pdf>.

previstos por lei no Projeto Pedagógico do Curso. Essas ações são construídas em consonância com as diretrizes lançadas pelos programas nacionais para educação propostos pelo MEC, em especial os Parâmetros Curriculares Nacionais, que têm como objetivo geral não apenas erradicar o analfabetismo, mas também promover letramento como uma estratégia efetiva de inclusão social.

O que se percebe é que, desde que o foco de todo o programa de aprendizagem deixou de ser o conteúdo específico das disciplinas escolares para priorizar o texto, pode-se identificar uma mudança significativa nos resultados das avaliações. Em 2009, o IDEB Nacional apresentou os seguintes dados: para os Anos Iniciais da Educação Básica, a Meta era uma média de 4,2, tendo sido observada uma média de 4,6; para os Anos Finais do Ensino Fundamental, a meta era uma média de 3,7, e foi observada uma média de 4,0 (atualizado em 10/08/2011). Em Jaguarão, especificamente, de uma média 3,1 em 2005, houve um salto para 3,6 em 2009, 3% acima da meta. Esses referenciais da educação básica revelam o perfil do ingressante na educação superior hoje no Brasil e demonstram o quanto a universidade tem a contribuir para a mudança dessa realidade. O panorama acima exposto torna claro também que, uma vez que a proposta didático-pedagógica seja construída não mais sobre conteúdos específicos, mas a partir da ideia de “texto” e, uma vez que essa produção ocorra dentro de um espaço de interação sociocultural marcado pelo respeito à diversidade, a inclusão começa a tornar-se uma possibilidade real.

1.4.2 Justificativa para o Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura em Jaguarão

Diante dos dados acima apresentados, especialmente dos referenciais do IDEB para a cidade de Jaguarão em todos os níveis da educação básica, torna-se evidente a relevância de um curso de licenciatura, e mais especificamente de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa como uma estratégia efetiva para promover qualificação do ensino, a integração e inclusão, através da:

- qualificação na formação dos futuros professores que irão atuar na educação básica da cidade e região, o que faz da Universidade um instrumento multiplicador de sujeitos aptos e habilitados para atuar na educação local e da região, assim como nos outros setores da economia, especialmente o terceiro

setor;

- socialização de práticas didático-pedagógicas, que vão além dos muros da Universidade, devido ao aproveitamento dos vários espaços disponíveis na cidade, como biblioteca pública, clubes, associações e instituições (por ex., Rotary, Instituto Histórico e Geográfico, Feira do Livro, etc.);
- proposição de ações que têm por objetivo promover letramentos múltiplos através de atividades de extensão que contemplam o tripé pesquisa-ensino-extensão como, por ex., saraus literários, ciclos de palestras, workshops, programas de rádio, minicursos, exposições de arte, participação em ações no turno inverso das escolas estaduais, municipais e privadas da cidade;
- parceria com os programas desenvolvidos pelo MEC;
- inter-relação com o país vizinho (Uruguai) que possa suscitar estudos linguísticos e culturais particulares da região, os quais contribuam para o desenvolvimento das áreas de ensino, pesquisa e extensão.

Vale ressaltar que toda a concepção pedagógica do curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura do Campus Jaguarão foi construída em consonância com os parâmetros propostos pelo MEC; mais especificamente, os PCNs e as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular que, como mencionado anteriormente, sobretudo na área do ensino de Língua Portuguesa, enfatiza e privilegia o “texto” como ferramenta alavancadora dos outros saberes, amplos e/ou específicos. Entretanto, tendo o texto como parâmetro, outro desafio se delineia para os cursos de Letras, que é o de promover letramento concomitantemente ao processo de aquisição dos conteúdos específicos do curso; um desafio que tem sido enfrentado, e em alguns casos superado, pelo fato de ser uma área, e no caso do atual curso de Letras de Jaguarão uma intenção expressa no seu PPC, que tem uma peculiaridade em relação às outras áreas do saber: o trabalho indissociável entre línguas e linguagens, incluindo-se as literaturas. Pode-se exemplificar com os componentes curriculares de Teoria Literária, em que a linguagem é entendida como um processo de reflexão, de “escolhas acerca dos sentidos das palavras”, como uma prática marcada por uma intenção social que terá efeitos no outro envolvido no ato de comunicação, e que os significados interpessoais surgirão no próprio contexto de comunicação (CRYSTAL, 1985). Ou seja, da mesma forma que não se pode pensar inclusão sem um projeto de letramento, não se pode pensar crescimento econômico sem melhoria na

educação e, por conseguinte, sem garantir um espaço de destaque e reconhecimento do papel de protagonismo que os cursos de licenciatura, e em especial os de Letras, têm nesse processo.

1.5 PRESSUPOSTOS LEGAIS E NORMATIVOS

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura está fundamentado na legislação que orienta e normatiza os cursos de formação de professores de ensino superior para atuarem na Educação Básica.

A seguir, listam-se os referenciais utilizados para a elaboração do presente Projeto Pedagógico de Curso, a saber:

a) Legislação específica para Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua portuguesa – Licenciatura

Parecer do CNE/CES 492/2001, de 3 de abril de 2001 – Dispõe sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Arqueologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.

Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001 – Retifica o Parecer CNE/CES nº 492, 3 de abril de 2001, que dispõe sobre Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arqueologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.

Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002 Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras.

Parecer CNE/CES nº 223/2006, consulta sobre a implantação de novas diretrizes curriculares, formulada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Parecer CNE/CES, nº 83/2007, consulta sobre a estruturação do curso de Licenciatura em Letras, tendo em vista as Diretrizes Curriculares nacionais para os Cursos de Graduação em Letras e para a Formação de Professores.

Parecer CNE/CES nº 5/2009, consulta sobre a licenciatura em Espanhol por complementação de estudos.

Resolução CNE/CP 1, de 18 de março de 2011, que estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras

b) Legislação para os Cursos de Licenciatura

Lei nº 12.056/2009, a qual acrescenta parágrafos ao art. 62 da Lei nº 9.394/1996, referentes à formação inicial e continuada de professores.

Lei nº 12.796/2013, que altera a Lei 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.

Resolução CNE/CEB nº 4, de 7 de abril de 2010 – Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

Parecer CES nº 15/2005, que estabelece as Resoluções do CNE/CP nº 01/2002 e nº 02/2002.

Parecer CNE/CP nº 02/2015 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.

Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015 – Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

c) Normativas Institucionais

Resolução do CONSUNI nº 80/2014, a qual aprova o Programa de Avaliação de Desempenho Docente na UNIPAMPA.

Resolução nº 329, de 4 de novembro de 2021 – Dispõe sobre a realização dos Estágios destinados a estudantes regularmente matriculados na Universidade Federal do Pampa e sobre os Estágios realizados no âmbito desta instituição.

Resolução CONSUNI nº 97/2015, a qual normatiza o NDE na UNIPAMPA.

Resolução CONSUNI nº 246/2019, que aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (2019-2023)

Lei nº 11.640/2008, que cria a Fundação Universidade Federal do Pampa.

Resolução CONSUNI nº 29, de 28 de abril de 2011 – Estabelece as normas básicas de Graduação controle e registro das atividades acadêmica

d) Legislação Geral

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Lei nº 13.005/2014, a qual aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências.

Lei nº 10.639/2003, que altera a Lei nº 9.394/1996, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências.

Parecer CNE/CP nº 03/2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 – Institui Diretrizes Curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, nos currículos de formação inicial e continuada de professores.

Lei nº 11.645/2008, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

Parecer CNE/CP nº 08/2012 e a Resolução nº 01/2012, que estabelecem as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 – Dispõe sobre a educação ambiental e institui as políticas nacionais de educação ambiental e dá outras providências.

Decreto nº 4.281/2002, o qual regulamenta a Lei nº 9.795/1999, e a Resolução nº 02/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Nota Técnica MEC nº 24/2015, a qual apresenta a dimensão de gênero e orientação sexual nos planos de educação.

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o Estágio de estudantes.

Ordem Normativa nº 04/2014, a qual estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional

Lei nº 10. 861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, SINAES e dá outras providências.

Decreto nº 5. 296/2004, que regulamenta as Leis nº 10.048/2000, a qual dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10, 098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Decreto nº 6.949/2009, a qual promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo.

Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre a Educação Especial e o atendimento educacional especializado.

Lei nº 12.764/2012, que trata da Proteção dos Direitos de Pessoas com Transtorno de Espectro Autista.

Decreto nº 5626 de 22/12/2005 - Institui a obrigatoriedade do ensino da Língua Brasileira de Sinais – **Libras**, nos cursos de formação de professores, em nível médio e superior.

Portaria nº 3.284/2003, a qual dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento dos Cursos, e de credenciamento das instituições.

Lei nº 13. 146/2015, que institui o Estatuto da pessoa com Deficiência.

Portaria nº 2.117, de 8 de dezembro de 2019, que orienta a oferta de disciplinas de caráter semipresencial nos currículos dos Cursos de graduação.

Decreto nº 5.622/2005, art. 4º inciso II, § 2º sobre a prevalência da Avaliação presencial de EAD.

Resolução CONAES nº 01/2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante.

Decreto nº 5105 de 14 de junho de 2004 - Promulga o acordo entre o Governo da República Federativa Oriental do Uruguai para permissão de residência, estudo e trabalho à Nacionais Fronteiriços Brasileiros e Uruguaios, de 21 de agosto de 2004.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PERFIL DO CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA – LICENCIATURA

A tarefa de pensar e elaborar uma proposta de curso de licenciatura não é nada simples. Vivemos uma crise na educação brasileira há décadas: a falta de investimentos públicos referentes às condições estruturais/materiais para as escolas, a não valorização dos profissionais do ensino e a distorção sobre o papel que a escola tem a cumprir na sociedade fazem com que cada vez menos os cursos de formação de professores sejam alvo de interesse de jovens e adultos em busca de uma profissão. Contudo, é mister compreender que uma Nação só se constrói e se desenvolve à base da educação. A escola é o espaço privilegiado de construção do saber, sem o qual as gerações ficam impedidas de tornarem-se sujeitos de história. Nesse sentido, pensar a formação de professores, seja inicial ou continuada, é dever do Estado, e às universidades cabe essa tarefa de modo a garantir a formação qualificada de futuros docentes que atuarão e promoverão a educação do país.

A proposta do Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura tem como premissa a formação de um profissional habilitado para atuar de forma competente nas áreas específicas de sua formação, mas também como um profissional generalista, humanista, capaz de articular diferentes saberes atinentes às demandas da sociedade contemporânea; com compromisso político/ético/estético em relação ao seu fazer pedagógico e à sua atuação enquanto formador de sujeitos. Para tanto, o discente – futuro professor – deverá assumir sua formação acadêmico-profissional como processo contínuo, aliando atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão dos processos educativos.

O Curso que ora propomos tem como principal foco a formação de professores em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa para atuarem na Educação Básica, nas séries do Ensino Fundamental II (6º ao 9º anos) e no Ensino Médio, como também nas diferentes modalidades de ensino.

No primeiro e segundo semestres, são oferecidos componentes do núcleo²⁶ de Estudos Fundamentais, que se subdividem em: subnúcleo de fundamentos da educação e

²⁶ A forma de organização da matriz curricular em núcleos encontra-se explícita no item 2.3 Organização curricular

subnúcleo de fundamentos da linguística e literatura. No terceiro e quarto semestres, são oferecidos outros componentes do núcleo de Estudos Fundamentais, tanto da educação como da linguística e literatura, e também componentes do núcleo de Estudos Aplicados. A partir da segunda metade do Curso, a ênfase é no núcleo dos Estudos Aplicados, incluindo os estágios supervisionados e o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). Além dos núcleos e subnúcleos, o currículo do curso é atravessado por dois eixos: o de formação teórico-prática e o comunicativo-científico.

Na primeira metade do Curso, os componentes da educação Políticas Públicas em Educação e Organização do Trabalho Pedagógico caracterizam-se por abordar temas sobre políticas públicas educacionais, formas de organização e atuação no trabalho docente, incluindo questões de ordem pedagógica e de gestão educacional. No campo dos fundamentos da linguística, os componentes Introdução aos Estudos Linguísticos, Teorias Linguísticas I e II, Estudos Gramaticais e Práticas de Linguagem tratam dos pressupostos teóricos e práticos fundamentais para o conhecimento das línguas e para a ampliação e aperfeiçoamento da língua portuguesa como elemento fundamental na formação de professores de qualquer área do conhecimento. Na área da literatura, os componentes de Literatura e outras linguagens e Teoria Literária I e II tratam de questões fundamentais para o entendimento e a valorização dessa área do conhecimento que mobiliza os processos de humanização, desenvolve o senso crítico, ético e estético por meio da leitura por diferentes linguagens. Ainda, nessa primeira metade do Curso, a Literatura e o Português já adentram o currículo com os componentes Literatura Infantojuvenil em Língua Portuguesa e Gêneros e Ensino trabalhando temas transversais, pelo viés da inclusão, sobre a diversidade de toda e qualquer natureza (étnico- racial, de gênero, sexual, ambiental/ecológica, sócio e intercultural, dentre outras). E o componente LIBRAS, que soma às orientações legais de educação inclusiva.

Além dessas grandes áreas – educação, linguística e literatura –, o curso também proporciona a vivência com o ensino-aprendizagem do espanhol, nos componentes Língua Espanhola Básico I e Básico II como possibilidade de o estudante conhecer um outro idioma, enriquecer seu espectro de conhecimento linguístico.

Na segunda metade do Curso, temos os componentes mais alinhados ao núcleo dos Estudos Aplicados à futura formação dos alunos – Português e Literatura. Nesse momento do Curso, todos os componentes curriculares mobilizam um conjunto de práticas como componentes curriculares (PCC) voltadas ao ensino. Temos a Linguística Aplicada e Ensino, Didática do Português, Teorias de Leitura e da Escrita, Sociolinguística e Ensino,

Semântica do Português, Sintaxe do Português; essas duas últimas, trabalham, também, em diálogo com os conteúdos da Fonética e Fonologia do Português e da Morfologia do Português. Os componentes de Linguística Aplicada e Ensino, de Teorias de Leitura e da Escrita e Sociolinguística e Ensino, além de complementares, trabalham com temas sensíveis e caros ao espaço escolar: diversidade linguística, multiletramentos, leitura e escrita, entre outros. Na Literatura, temos os componentes curriculares de Literatura Portuguesa, Brasileira e Africanas e Regional Pampiana como fundamentais para o conhecimento dos aspectos políticos, sociais e humanos de nossa história e sociedade, contemplados pela arte literária.

Paralelamente aos componentes supracitados, evidenciamos a oferta dos estágios supervisionados, os quais estão organizados nos 4 (quatro) últimos semestres, sendo no 5º e 6º semestres os estágios no Ensino Fundamental e no 7º e 8º, no Ensino Médio. Isso garante ao aluno sua inserção nas duas etapas de ensino para as quais estará habilitado a atuar. Os objetivos do estágio visam colocar o aluno em atividade de observação, análise crítica e reflexiva dos instrumentos, práticas pedagógicas e de gestão dos processos educativos no entorno dos contextos escolares para depois aplicarem, em diálogo com as escolas, planos/projetos de ensino convergentes com as realidades e as necessidades de aprendizagem. Ainda, temos, nos 2 (dois) últimos semestres, a oferta dos TCC I e II (Trabalho de Conclusão do Curso). Nesses componentes, o aluno desenvolve um trabalho de pesquisa sob a orientação de um professor (conforme as especificações no Apêndice A).

Os componentes curriculares obrigatórios, inseridos nos núcleos dos Estudos Fundamentais e dos Estudos Aplicados, são contemplados pelos eixos de formação teórico-prática e pelo eixo comunicativo-científico. Os componentes curriculares complementares de graduação (CCCGs), as atividades complementares de graduação (ACGs) e os projetos de extensão compõem o núcleo dos Estudos Integradores, os quais oportunizam uma visão mais ampla da formação generalista; os estágios curriculares supervisionados obrigatórios, o amadurecimento em relação ao compromisso do profissional do ensino na formação das futuras gerações; os TCCs, o desenvolvimento com mais afinco da atividade de pesquisa.

Destacamos a extensão como um elemento que se articula a alguns componentes obrigatórios de forma de garantir vivências práticas com o ensino, a iniciação à pesquisa em diferentes espaços formativos (escola, universidade, bibliotecas, rádios, laboratórios, entre outros) e as atividades complementares de graduação (ACGs), que abrangem um rol de atividades do interesse dos alunos, respeitando as orientações da instituição no que concerne à participação em atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Assim,

entendemos que a proposta deste currículo atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Formação inicial de professores para a Educação Básica, consonantes com os princípios da Base Comum Nacional, expedida pelo CNE/CP em 01 de julho de 2015.

2.1.1 Contextualização

O Curso de Letras – Português, Espanhol e respectivas literaturas (doravante Curso de Letras) foi proposto pelo Ministério da Educação (MEC), após estudos e levantamentos que apontavam a necessidade de suprir a região de Jaguarão e suas adjacências com profissionais habilitados para a educação básica. Além disso, a formação de profissionais habilitados no domínio da Língua Portuguesa, Língua Espanhola e de suas respectivas literaturas tornou-se uma necessidade premente para a aproximação cultural com o país vizinho – Uruguai, como também uma estratégia de fortalecimento das ações implementadoras do MERCOSUL. Nesse contexto, o Curso de Letras veio ao encontro dessa demanda social, oportunizando uma melhor integração social e cultural, bem como favorecendo um maior desenvolvimento econômico, a partir da ampliação da comunicação com a população do país vizinho.

O Curso de Letras do Campus Jaguarão teve seu início em setembro de 2006, juntamente com os outros primeiros cursos da UNIPAMPA. Inicialmente, contou com a tutoria da UFPel, tendo todas as suas ações regidas por essa instituição. Para viabilizar os trabalhos de planejamento dos dois cursos que inauguraram a universidade na cidade de Jaguarão: Letras e Pedagogia, em agosto de 2006, a Prefeitura Municipal de Jaguarão cedeu uma sala na Biblioteca Pública Municipal Oscar Furtado Azambuja, localizada na Rua General Marques, 284. Nesse espaço, os professores de Pedagogia e de Letras efetuaram suas atividades aguardando as reformas na sede provisória, as quais foram efetivadas no início do 1º semestre do mesmo ano. A entrega da sede provisória, situada à rua Augusto Leivas, nº 683, ocorreu no dia 18 de setembro de 2006.

Nessa sede foram adaptadas salas de aula, biblioteca, sala de informática, sala dos colegiados, salas de professores, sala de pesquisa, secretaria geral de cursos, sala da direção e da secretaria da direção, copa e banheiros. O funcionamento das atividades nesse espaço deu-se até a conclusão da sede definitiva, hoje localizada à rua Conselheiro Diana, s/n – Bairro Kennedy.

No contexto de constituição de uma nova Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), houve a necessidade de que os docentes do Curso de Letras se responsabilizassem

pela construção do Projeto Pedagógico – PPC. Tal empreendimento, que contou inicialmente com um quadro exíguo de docentes, foi realizado mediante discussões periódicas, fundamentadas, principalmente, na legislação vigente e em currículos de outras IFES do país. Houve também uma série de contatos, trocas de e-mails e reuniões com os docentes do Curso de Letras da UNIPAMPA/Bagé. Ao longo das reuniões realizadas em Pelotas, Bagé e Jaguarão, os professores dos dois grupos debateram, trocaram experiências e optaram pela aproximação dos currículos, uma vez que o tratamento curricular está correlacionado com questões de perfil de quadro docente e da região em que os cursos estão inseridos, o que, de fato, incide na tessitura do PPC.

Dados esses passos iniciais, o Projeto Pedagógico do Curso de Letras da UNIPAMPA/Jaguarão teve uma matriz curricular organizada com uma carga horária total de 3430 horas (três mil quatrocentos e trinta horas), e um tempo mínimo de 5 anos para a integralização do Curso, oferecendo dois ingressos: matutino e noturno. Esse projeto foi enviado ao COCEPE/UFPel e aprovado em setembro de 2007.

Contudo, uma série de fatos fez com que o percurso de organização dos cursos fosse retomado. A aprovação da lei de criação da UNIPAMPA, e a consequente preocupação da reitoria *pro tempore* em atualizar informações sobre o processo de planejamento institucional em curso; em analisar as referências fundamentais para a construção de Projetos Pedagógicos de qualidade; em definir o perfil desejado do egresso da UNIPAMPA, manifestado especialmente no Seminário de Desenvolvimento Profissional: Pedagogia Universitária, ocorrido em março de 2008 em Bagé, contribuiu para a reabertura de um fecundo debate em torno dos PPCs dos diferentes Cursos.

No que se refere ao Curso de Letras do Campus Jaguarão, convém destacar ainda outro fator decisivo na retomada do PPC, que foi a gradativa integração dos professores à cidade, conquistada tanto pela relação com as primeiras turmas de alunos que ingressaram quanto pela adaptação dos professores à região, bem como pela estimativa de ingresso de novos professores – outros perfis profissionais – que complementariam o quadro docente. Considerando todos esses elementos, ou seja, o princípio de replanejamento da universidade e as novas demandas locais, a Comissão de Curso de Letras apontou a necessidade de que fosse realizada uma ampla e profunda discussão do Projeto Pedagógico do Curso vigente até então. Para levar a cabo esse trabalho foi proposto o projeto de pesquisa *O Currículo do Curso de Letras – Novas Perspectivas*, o qual teve a sua aprovação na Comissão de Curso, no dia 13 de fevereiro de 2008 e subsequente aprovação no Conselho do Campus, em 25 de agosto do mesmo ano.

Com o objetivo de repensar, atualizar e manter um debate constante em torno do Projeto Pedagógico do Curso de Letras da UNIPAMPA/Jaguarão deu-se início, com a participação de representantes discentes de todas as turmas do curso, às discussões teóricas, à revisão da legislação e a estudos de dados educacionais e de desenvolvimento socioeconômico da região, bem como uma discussão do perfil do aluno ingressante. Realizaram-se, ainda, contatos com especialistas que trabalham com avaliação de currículos de cursos de Letras, a fim de que contribuíssem na discussão, sem, no entanto, termos obtido a participação efetiva desses profissionais devido à falta de recursos financeiros da Instituição para cobrir despesas necessárias à vinda de colegas de outras IFES.

Com o ingresso efetivo de novos docentes a partir de agosto de 2008, e com a intenção de mobilizar uma interlocução fecunda entre todos docentes responsáveis pelo curso, foram realizadas reuniões semanais com discussão de textos teóricos, bem como de propostas inovadoras de outras IFES. Paralelamente a essas reflexões, as áreas do curso: Língua Portuguesa, Literaturas, Língua Espanhola e Educação, realizaram debates e apontaram propostas para a reformulação do currículo vigente. Na busca de articulações possíveis entre as áreas que constituem o curso, os professores privilegiaram em suas discussões os componentes curriculares, as ementas, os programas e as bibliografias, considerando as discussões feitas em torno do perfil do ingressante e do pretendido egresso, dos objetivos do curso articulando-os com as necessidades de ensino/aprendizagem na educação básica.

Ainda, no que concerne à dinâmica de trabalho, foram também organizadas Comissões que discutiram e encaminharam proposições relacionadas com a regularização das Atividades Complementares de Graduação (200h) e com a Regularização de Estágios (400h).

Convém destacar, no entanto, que se a discussão do PPC junto aos novos docentes do curso iniciou-se em torno das áreas de articulação do curso, foi essa uma estratégia que mobilizou uma efetiva interlocução entre um grupo de docentes que recém se constituía e que se voltou para um debate em torno da formação/ampliação de um espaço de pesquisa. Nesse sentido, por entender que a prática de pesquisa está correlacionada com uma relativa autonomia do processo de ensino, a dinâmica de trabalho dos docentes ampliou-se para uma discussão em torno das pesquisas que esses docentes realizavam e de como suas pesquisas em andamento e/ou a abertura de novas perspectivas de pesquisa poderiam somar-se no fortalecimento do grupo CELF – Centro de Estudos sobre Língua e Literaturas na Fronteira, regulamentado junto à Comissão de Curso de Letras, conforme Ata 08 de julho de 2008.

No ano de 2009, foram realizadas discussões a respeito da estrutura curricular em curso. As reflexões do grupo apontaram para uma nova arquitetura curricular, com remanejamento, extinção, equivalências e criação de componentes curriculares. Esse movimento gerou um novo currículo, que ora se apresenta no projeto vigente, contabilizando uma carga horária total de 3290 horas e um tempo mínimo para a integralização de 4 anos e meio (09 semestres), com oferta de duas entradas, nos turnos Integral (matutino e noturno) e Noturno. Nesse período, não se tinha uma orientação do MEC a respeito da carga horária mínima total para os Cursos de licenciatura dupla. Seguiam-se as orientações da Resolução do CNE/CP nº 2 de 19 de fevereiro de 2002, a qual define 2.800h como a carga horária mínima para a integralização de Cursos de licenciatura plena, divididas em: 400h de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do Curso; 400h de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do Curso; 1800h de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural e 200h dedicadas às atividades complementares de graduação. Desse modo, o Curso atendeu à Resolução e acrescentou mais horas de modo a garantir uma formação em licenciatura de natureza dupla, contemplando as áreas: Língua Portuguesa, Língua Espanhola e as respectivas literaturas.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso de Letras – UNIPAMPA/ Jaguarão põe em evidência seu percurso de (re)construção e consolidação de muitas das ações. No currículo, a presença singular de componentes curriculares que, associados a pesquisas e a projetos de extensão realizados no âmbito de problemáticas da fronteira, integram-se de maneira natural ao novo PPC, pois respondem e fomentam práticas culturais da região de fronteira, bem como sinalizam um caminho ainda a ser aprofundado.

No ano de 2011, mais precisamente no período de 17/08 a 20/08, o Curso de Letras recebeu os avaliadores do INEP para procederem ao processo de reconhecimento do Curso (Protocolo 200908714, Código MEC 308307, Código de avaliação 63558), o qual obteve nota final 4 (quatro). Nesse período, o Curso contava com 12 professores efetivos, dedicação exclusiva (05 adjuntos e 07 assistentes), e mais 04 professores da Pedagogia (2 adjuntos e 2 assistentes), que ministravam os componentes da área da Educação. Nos anos seguintes, após pedidos de remoção e também de autorização de novas vagas, via concurso público, o quadro de docentes mudou, passando a compor-se de 17 professores da área de Letras, incluindo o profissional de LIBRAS. Além desses, contamos com mais 04 docentes da Pedagogia. Portanto, hoje o Curso de Letras conta, efetivamente, com 20 professores. Importante lembrar que no ano de 2010 ocorreu a colação de grau da primeira turma do

Curso de Letras/Jaguarão, com um total de 14 alunos.

Em novembro de 2011, a UNIPAMPA, através do fórum das Licenciaturas, estabelece as *Diretrizes Orientadoras para Elaboração de Projetos Pedagógicos das Licenciaturas*. Com esse documento, as licenciaturas da UNIPAMPA passam a ter de reformular seus PPCs; trabalho que exige um novo processo de discussão entre os segmentos de professores e discentes dos cursos. O Curso de Letras/Jaguarão dá início, em 2012, ao processo de revisão do atual PPC; no entanto, esse trabalho é interrompido e ganha novo fôlego em 2014. A partir desse ano, o NDE, composto por coordenador de curso, coordenador substituto e um representante de cada área, retoma o trabalho com o objetivo de concluir o processo de revisão no ano de 2015. Vale salientar que, em abril de 2015, constitui-se uma nova composição do NDE, considerando a mudança da coordenação, a qual passa a trabalhar, junto ao NDE, na reestruturação do PPC.

Após muitas discussões entre professores e representação discente sobre a revisão e atualização do PPC vigente, que tem habilitação em licenciatura dupla, o grupo entendeu que a alternativa de construir 2 (duas) propostas de Cursos de licenciatura única seria o mais interessante, pois os dois cursos ficariam menos pesados em termos de carga horária total, atenderiam aos interesses em uma habilitação específica: Português/Literaturas ou Espanhol/Literaturas e, ainda, possibilitariam a segunda licenciatura àqueles desejosos pelas duas habilitações, mediante reingresso de portador de diploma. Nesse sentido, o NDE passa a elaborar 2 (duas) propostas: **Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura**, e **Letras – Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura**. Nesse documento, apresentamos a proposta da habilitação em Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura.

Vale destacar que, em dezembro de 2015, o Curso de Letras – Português/Espanhol e respectivas Literaturas teve aprovada no CONSUNI a extinção da entrada Integral, passando a ofertar 50 vagas, a partir de 2016, no turno Noturno. Essa extinção deu-se com base em estudo feito pela UNIPAMPA e pelo Curso de Letras que comprovou o baixo índice de procura do turno Integral desde 2013, decaindo nos anos posteriores, além do alto índice de evasão dos alunos desse turno. Com a aprovação e implementação dos dois novos cursos, dar-se-á a paulatina extinção do Curso de Letras – Português/Espanhol e respectivas Literaturas – Licenciatura.

2.1.2 Objetivos

2.1.2.1 Objetivo geral

O curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura, comprometido em concretizar a missão institucional da UNIPAMPA, tem por Objetivo Geral proporcionar uma formação linguística, pedagógica e literária capaz de habilitar adequadamente o aluno ao exercício da docência na educação básica (área de Letras), bem como possibilitar o desenvolvimento de um senso crítico, necessário ao futuro profissional, para que possa atuar efetivamente no contexto sociopolítico e cultural em que estará inserido, contribuindo, através do ensino, da pesquisa e da extensão, para o desenvolvimento dos estudos linguísticos e literários; bem como com metodologias relacionadas ao ensino de línguas e literaturas.

2.1.2.2 Objetivos específicos

O curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura, comprometido em concretizar a missão institucional da UNIPAMPA, tem por Objetivos Específicos:

- Capacitar o aluno para que possa lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito;
- Conscientizar o aluno acerca da sua inserção na sociedade e do papel sociopolítico do professor de Língua Portuguesa e de Literaturas de Língua Portuguesa;
- Possibilitar ao aluno o domínio estrutural e funcional da língua estudada, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- Tornar o aluno ciente sobre as variedades linguísticas e culturais da língua portuguesa;
- Estimular a reflexão teórica sobre as diferentes concepções de língua e os seus usos, bem como sobre a inter-relação entre os fatos históricos, sociais e culturais e as manifestações literárias como leitura de mundo;
- Promover o letramento digital do aluno com os recursos tecnológicos aplicados

ao ensino, à pesquisa e à extensão;

- Incentivar o aluno a assumir sua formação acadêmico-profissional como processo contínuo, autônomo e permanente;
- Propiciar ao aluno a participação em espaços que articulem ensino, pesquisa, extensão e gestão.

2.1.3 Perfil do egresso

O curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão, visa formar profissionais competentes, conscientes de sua atuação na sociedade, capazes de lidar de forma crítica com as linguagens - especialmente a verbal – nos contextos oral e escrito, observando as características regionais em que a Universidade está inserida, como também as do país, principalmente no tocante ao ensino da língua portuguesa e suas respectivas literaturas.

Ao término do curso, espera-se que o egresso tenha desenvolvido as competências e habilidades de:

- dominar a estrutura e o uso da Língua Portuguesa nas suas manifestações oral e escrita, em termos de produção e compreensão de textos;
- conhecer as Literaturas de Língua Portuguesa e suas inter-relações;
- apresentar postura crítica em relação às perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional;
- estar familiarizado com as noções da Língua Brasileira de Sinais;
- apresentar postura crítica em relação à linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- perceber os diferentes contextos interculturais e as relações que se estabelecem entre linguagem e criação literária;
- usar eficientemente os recursos multimeios voltados para o ensino, aprendizagem e comunicação;
- empregar métodos e técnicas pedagógicas que permitam a adequação dos conhecimentos para os diferentes níveis e modalidades de ensino da Educação Básica;

- dominar os conteúdos básicos que são objetos dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- envolver-se com atividades de pesquisa, de extensão e de gestão;
- analisar criticamente a construção de materiais paradidáticos e didáticos para o ensino de línguas e literaturas;
- perceber e conhecer as diferentes práticas pedagógicas desenvolvidas regional e nacionalmente;
- reconhecer a diversidade como elemento agregador no processo de aprendizado/constituição de si e do outro.

2.1.4 Campo de atuação profissional

O egresso estará habilitado para atuar na docência das disciplinas de Língua Portuguesa e Literaturas, nas séries do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e no Ensino Médio. Pode, também, atuar em atividades de pesquisa e na gestão de processos educativos, em espaços escolares e não-escolares.

2.2 APRESENTAÇÃO DO CURSO

2.2.1 Administração Acadêmica do Campus Jaguarão

A natureza *multicampi* da UNIPAMPA reflete-se na organização acadêmica da instituição e, conseqüentemente, dos *campi*. A interface administrativa do curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura é a administração acadêmica do Campus Jaguarão, a qual se articula com a estrutura organizacional da UNIPAMPA, conforme estatuto e regimento da Universidade (UNIPAMPA/CONSUNI, 2010). Constituem a administração acadêmica do Campus:

- a) o Conselho do Campus: órgão normativo, consultivo e deliberativo no âmbito do Campus. Integrado por Diretor, Coordenador Acadêmico, Coordenador Administrativo, Coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu*, Coordenadores das Comissões de Pesquisa e Extensão, representações docentes, discentes, dos técnico-administrativos em educação e da comunidade externa;
- b) a Direção, integrada por Diretor, Coordenador Acadêmico e Coordenador Administrativo;
- c) a Coordenação Acadêmica, que coordena o planejamento, desenvolvimento e avaliação

das atividades acadêmicas do Campus. É integrada pelo Coordenador Acadêmico, Coordenações de Curso do Campus, Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE), Comissões Locais de Ensino, de Pesquisa e de Extensão, Secretaria Acadêmica, Biblioteca do Campus, laboratórios de ensino, pesquisa e informática e outras dependências ligadas às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. As Comissões de Ensino, de Pesquisa e de Extensão são órgãos normativos, consultivos e deliberativos independentes no âmbito de cada área, que têm por finalidade planejar, avaliar e deliberar sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão de natureza acadêmica, respectivamente, zelando pela articulação de cada uma das atividades com as demais. São compostas por docentes, técnicos administrativos em educação e representantes discentes;

d) Coordenação Administrativa: integrada pelo Coordenador Administrativo, pela Secretaria Administrativa, pelos Setores de Orçamento e Finanças, de Material e Patrimônio, de Pessoal, de Infraestrutura, de Tecnologia de Informação e Comunicação do Campus e Setor de Frota e Logística.

2.2.1.1 Comissão do Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura e Coordenação de Curso

A Comissão do Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura é composta pelo Coordenador do curso e pelos docentes que nele atuam e viabiliza a implementação do PPC do curso, as alterações de currículo e a discussão de temas relacionados ao curso, além de planejar, executar e avaliar as respectivas atividades acadêmicas.

O Coordenador do Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura e seu substituto são eleitos para um mandato de dois anos, cabendo ao Coordenador executar as atividades necessárias à consecução das finalidades e objetivos do curso, conforme o Regimento Geral da Universidade (Res. 5/2010). O Coordenador de curso deverá ter formação em Letras, com experiência mínima de 12 meses de atuação no curso. Atualmente, a Coordenação de curso conta com o auxílio de uma Assistente em Administração que exerce as funções de secretária dos cursos de licenciatura do Campus (Letras, História e Pedagogia). A coordenação do curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura é exercida pela Profa. Dra. Renata Silveira da Silva, com experiência de 1 ano na educação básica e 11 anos na educação superior. Exerce a função de coordenadora de curso desde fevereiro de 2021, é membro da Comissão de

Ensino e do Conselho do campus. A Profa. Dra. Leonor Simioni exerce a função de coordenadora substituta.

Ocorre uma contínua interação da coordenação de curso com o corpo discente, docente, gestão superior e técnicos administrativos na resolução das problemáticas acadêmicas e melhoria do funcionamento do curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa. Esse diálogo informa à coordenação ações prioritárias e secundárias e oferta elementos para constante revisão do desempenho da gestão de curso.

A coordenação de curso, com aporte do Núcleo Docente Estruturante, estabelece um plano de ação referente à atualização curricular e à periodicidade de reuniões de NDE e de área (Linguística/Língua Portuguesa e Literatura). Esse plano de ação é compartilhado nas reuniões de comissão de curso, apreciado e registrado em ata. As ações da coordenação de curso estão detalhadas pelo Manual do Coordenador de Curso (2015), disponibilizado pela PROGRAD, e pelo Regimento Geral da Unipampa (2010), no Art. 105.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura é proposto pela Comissão do curso e composto por cinco professores, sendo obrigatória a participação do Coordenador de curso e seu substituto. É responsável pela concepção, acompanhamento, consolidação, avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do curso (cf. Res. 97/2015 da UNIPAMPA).

O Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura conta ainda com a Coordenação de TCC, desempenhada por um docente do curso indicado pela Coordenação Acadêmica, que será responsável pela supervisão administrativa e acadêmica dos componentes curriculares TCC1 e TCC2, e com a Coordenação de Estágios, exercida por um docente do curso indicado pela Coordenação Acadêmica, como atividade de ensino. O coordenador de estágios deverá, preferencialmente, atuar na orientação de estagiários.

2.2.2 Funcionamento do Curso

2.2.2.1 Titulação conferida: Licenciado ou Licenciada em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa.

2.2.2.2 Do processo seletivo, da oferta de vagas, ingresso e regime de matrícula: Serão oferecidas 30 vagas anuais através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), entre outras modalidades de ingresso definidas pela instituição. O Regime de Matrícula será de no mínimo 8 créditos por semestre.

2.2.2.3 *Turno de realização do curso:* Noturno

2.2.2.4 *Calendário acadêmico:* segue a Resolução N. 253, de 12 de setembro de 2019, sobre a Estrutura Organizacional e as Normas para Atividades e Organização do Calendário Acadêmico.

2.2.2.5 das Normas Básicas de Graduação, Controle e Registro das Atividades Acadêmicas da UNIPAMPA (Resolução 29/2011).

2.2.2.6 *Carga horária e respectiva distribuição no curso:* 3.200 horas

- Componentes Curriculares Obrigatórios: 2715 horas
 - Estágio Curricular Obrigatório: 480 horas
 - Prática como Componente Curricular: 405 horas
 - Trabalho de Conclusão de Curso: 180 horas
- Componentes Curriculares Complementares de Graduação: 285 horas
- Atividades Complementares de Graduação: 200 horas

O curso terá a duração de 4 anos (8 semestres) e será oferecido em turno noturno a cada semestre. O aluno terá um tempo máximo para integralizar de 16 semestres. De acordo com a Resolução N. 240, de 25 de abril de 2019, “O tempo máximo para integralização do curso de graduação deverá ser equivalente ao tempo mínimo do curso, acrescido de 100%.” A carga horária mínima semestral é de 180h.

2.2.3 Formas de ingresso

O preenchimento das vagas no curso atenderá aos critérios estabelecidos para as diferentes modalidades de ingresso da Universidade, observando as normas para ingresso no ensino de graduação na Unipampa, Resolução nº 260, de 11 de novembro de 2019. A seguir são apresentadas as formas de ingresso:

- I. Processo seletivo pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) da Secretaria de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação (MEC);
- II. Chamada por Nota do ENEM;
- III. Ingresso via edital específico.

O preenchimento de vagas ociosas será realizado via Processo Seletivo Complementar ou via editais específicos aprovados pelo Conselho Universitário.

1. Do ingresso via Sistema de Seleção Unificada (SiSU):

- I. O Sistema de Seleção Unificada – SiSU é um Sistema informatizado gerenciado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, por meio do qual são selecionados estudantes a vagas em cursos de graduação disponibilizadas pelas instituições públicas e gratuitas de Ensino superior que dele participarem.
- II. O ingresso via SiSU é regulado pelo Ministério da Educação (MEC) e por editais internos da UNIPAMPA.
- III. A participação da UNIPAMPA no SiSU será formalizada semestralmente por meio da assinatura de Termo de Adesão, que observará o disposto em edital específico do MEC.

2. O ingresso via chamada por nota do ENEM pode ocorrer:

- I. Para ingresso no semestre letivo regular de início do curso, com oferta de parte das vagas anuais autorizadas, antes do processo de ingresso via SiSU;
- II. Para ingresso no semestre letivo regular de início do curso, para oferta de vagas ociosas, antes do processo de ingresso via SiSU;
- III. Para ingresso no semestre letivo regular de início do curso, para oferta de vagas não preenchidas via SiSU;
- IV. Para ingresso no semestre letivo regular seguinte ao início do Curso, antes do Processo Seletivo Complementar.

3. Do ingresso via edital específico:

- I. Cursos de graduação criados mediante acordos, programas, projetos, pactos, termos de cooperação, convênios, planos de trabalho ou editais com fomento externo podem ter processos de ingresso distintos dos demais, em atendimento a calendários diferenciados ou necessidades de seleção particulares.

4. Ações afirmativas institucionais:

- I. Ação Afirmativa para Pessoa com Deficiência: Reserva de 2% (dois por cento) das vagas em todos os editais de ingresso regular nos cursos de graduação.
- II. Ação Afirmativa para Pessoas autodeclaradas Negras (preta e parda): Reserva de 2% (dois por cento) das vagas em todos os editais de ingresso regular nos cursos de graduação.

Podem ser criadas outras ações afirmativas para ingresso nos cursos de graduação, desde que autorizadas pelo Conselho Universitário.

5. Do Processo seletivo complementar:

O Processo Seletivo Complementar é promovido semestralmente, para ingresso no semestre subsequente, visando o preenchimento de vagas ociosas geradas em função de abandonos, cancelamentos e desligamentos. É destinado aos estudantes vinculados a instituições de ensino superior, egressos de cursos interdisciplinares, aos portadores de diplomas que desejam ingressar na UNIPAMPA, aos ex-discentes da UNIPAMPA, em situação de abandono, cancelamento ou que extrapolam o prazo máximo de integralização do curso e que desejam reingressar e aos ex-discentes de instituições de ensino superior interessados em concluir sua primeira graduação.

São modalidades do Processo Seletivo Complementar:

- I. Segundo ciclo de formação - é a modalidade de Processo Seletivo complementar para diplomados ou concluintes de cursos interdisciplinares que permite a continuidade da formação em um dos demais cursos de graduação oferecidos pela UNIPAMPA;
- II. Reingresso - é a modalidade do Processo Seletivo Complementar para discentes da UNIPAMPA em situação de abandono, cancelamento ou desligamento há, no máximo, 04 (quatro) semestres letivos regulares consecutivos;
- III. Conclusão da Primeira Graduação - é a categoria de Processo Seletivo Complementar para discentes de instituições de ensino superior, em situação de abandono ou cancelamento, que buscam concluir sua primeira graduação;
- IV. Reopção de curso - é a modalidade de Processo Seletivo Complementar mediante a qual o discente, com vínculo em curso de graduação da UNIPAMPA, pode transferir-

se para outro curso de graduação ou outro turno de oferta de seu Curso de origem na UNIPAMPA;

V. Transferência voluntária - é a modalidade do Processo Seletivo Complementar na qual o discente regularmente matriculado ou com matrícula trancada em curso de graduação reconhecido de outra Instituição de Ensino Superior (IES), pública ou privada e credenciada conforme legislação, pode solicitar ingresso em Curso de graduação da UNIPAMPA;

VI. Portador de diploma - é a modalidade do Processo Seletivo Complementar para diplomados por Instituições de Ensino Superior do País, credenciadas conforme legislação, ou que tenham obtido diploma no exterior, desde que revalidado na forma do art. 48 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

6. As outras formas de ingresso na Unipampa compreendem as seguintes modalidades:

I. Transferência Ex-officio - é a forma de ingresso concedida a servidor público federal civil ou militar, ou a seu dependente estudante, em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para a cidade do câmpus do Parágrafo único do Art. 49 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;

II. Programa de Estudantes-Convênio - conforme Decreto 7.948, de 12 de março de 2013, oferece oportunidades de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento pretendido ou município próximo, na forma da Lei nº 9.536, 11 de dezembro de 1997 e com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais;

III. Matrícula de Cortesia - consiste na admissão de estudantes estrangeiros, funcionários internacionais ou seus dependentes, conforme Decreto Federal nº 89.758, de 06 de Junho de 1984, e Portaria MEC nº 121, de 02 de Outubro de 1984, somente é concedida a estudante estrangeiro portador de visto diplomático ou oficial vindo de país que assegure o regime de reciprocidade;

O Conselho Universitário pode autorizar outros processos seletivos, além dos descritos.

7. Dos estudos temporários:

Os estudos temporários caracterizam a participação de estudantes em componentes

curriculares de graduação, mediante Plano de Estudo devidamente aprovado. Podem ser realizados conforme as seguintes modalidades:

- I. Regime Especial de Graduação - A matrícula no Regime Especial é permitida aos Portadores de Diploma de Curso Superior, discentes de outra Instituição de Ensino Superior e portadores de Certificado de Conclusão de Ensino Médio com idade acima de 60 (sessenta) anos respeitada a existência de vagas e a obtenção de parecer favorável da Coordenação Acadêmica;
- II. Mobilidade Acadêmica Intrainstitucional – permite ao discente da UNIPAMPA cursar temporariamente componentes curriculares em câmpus distinto daquele que faz a oferta do Curso ao qual o discente está vinculado;
- III. Mobilidade Acadêmica Interinstitucional - permite ao discente de outra IES cursar componentes curriculares na UNIPAMPA, como forma de vinculação temporária; e permite ao discente da UNIPAMPA cursar componentes curriculares em outras IES na forma de vinculação temporária.

O discente com deficiência que ingressar na UNIPAMPA, por meio de ações afirmativas, de acordo com a Resolução CONSUNI 328/2021, passará por uma entrevista, no ato de confirmação da vaga, com a finalidade de identificar as tecnologias assistivas necessárias às suas atividades acadêmicas. Após o ingresso do discente com deficiência, a UNIPAMPA deverá nomear uma equipe multidisciplinar para realização de avaliação biopsicossocial.

Os discentes que não tenham ingressado por ações afirmativas ou que não tenham informado a demanda por acessibilidade pedagógica, no momento do ingresso na instituição, poderão fazê-lo a qualquer tempo, mediante solicitação junto ao interface do NInA.

A UNIPAMPA, em consonância com a política de ações afirmativas, realiza processo seletivo para ingressos de fronteiriços uruguaios e argentinos e indígenas aldeados. O Campus Jaguarão oferta vagas, em todos os seus cursos de graduação, aos estudantes uruguaios de Rio Branco/Uruguai. Essa forma de ingresso orienta-se pelo Decreto nº 5.105, de 14 de junho de 2014, referente ao acordo entre o governo brasileiro e uruaio para permissão de residência, estudo e trabalho aos fronteiriços brasileiros e uruguaios.

2.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

2.3.1 Requisitos para a integralização do currículo

O Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura, em sua organização curricular, busca atentar aos seguintes parâmetros:

- i) Aliar a matriz curricular ao objetivo do curso e ao perfil do egresso;
- ii) Evidenciar flexibilização curricular, interdisciplinaridade, contextualização, indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, bem como a relação entre teoria e prática.

No âmbito de organização curricular, inclui os seguintes elementos obrigatórios:

- a) Ofertar componentes curriculares obrigatórios;
- b) Ofertar componentes curriculares complementares de graduação;
- c) Ofertar obrigatoriamente o componente curricular LIBRAS em licenciaturas;
- d) Prever estudos referentes à temática das Relações Étnico-Raciais, Educação Ambiental e Direitos Humanos;
- e) Prever o desenvolvimento de, no mínimo, 400 (quatrocentas) horas de Práticas como Componentes Curriculares (PCC);
- f) Prever, no mínimo, 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado;
- g) Computar 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares de Graduação (ACG).

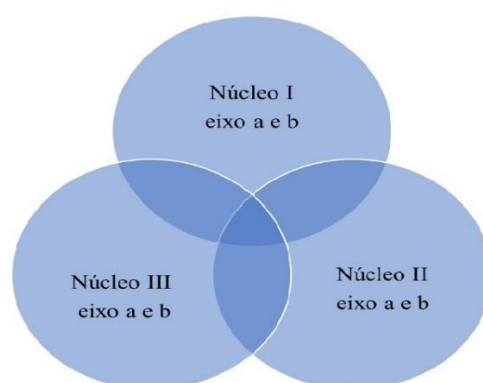
Quanto ao item d), convém explicitar que os componentes curriculares do Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura estão em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Dentre os componentes com previsão de abordagem transversal da diversidade étnico-racial, estão: Literaturas Africanas em Língua Portuguesa e História da Língua Portuguesa. As temáticas referentes à educação ambiental e direitos humanos são tratadas, transversalmente, nos seguintes componentes: Psicologia e Aprendizagem, Políticas Públicas em Educação, Introdução aos Estudos Linguísticos e Sociolinguística e Ensino.

Para atender aos princípios elencados nos itens i) e ii), o curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura articula os componentes curriculares através de núcleos: Núcleo I: Estudos Fundamentais (Subnúcleo IA: Fundamentos da Educação; Subnúcleo IB: Fundamentos de Linguística e Literatura); Núcleo II: Estudos Aplicados; Núcleo III: Estudos Integradores.

Essa subdivisão orienta-se pelo Artigo 12 da Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, definidora das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação em nível superior. No documento, os cursos de formação inicial passam a ser constituídos pelos seguintes núcleos: “I – núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais [...]” (p. 9); “II – núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos [...]” (p. 10); “III – núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular [...]” (p. 10).

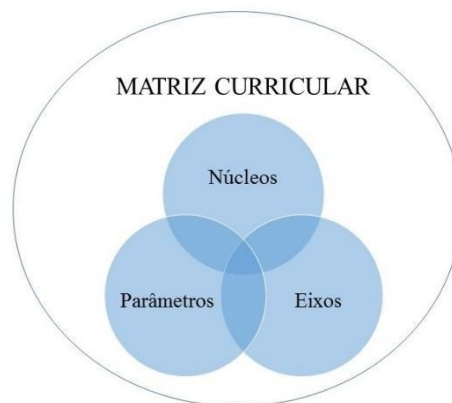
A Resolução nº 2, ao especificar os núcleos dos cursos de formação inicial, ressalva que são respeitadas a autonomia institucional e as especificidades das localidades brasileiras. Seguindo o princípio da autonomia, o Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura busca convergir as definições do Art. 12 da Resolução com sua proposta curricular; por isso, propõe denominações aos núcleos e subdivisões. Também considera que, além dos núcleos, responsáveis por módulos de componentes curriculares e de atividades, são necessários eixos, responsáveis por elucidar que existem elementos na concepção curricular transversais aos diferentes módulos. Nesse âmbito, dois eixos transversais são considerados: a) Eixo de formação comunicativo-científica e b) Eixo teórico- prático. Abaixo, é possível visualizar a indissociabilidade entre núcleos e eixos, que evidencia a concepção interdisciplinar do Curso:

Figura 5 – Núcleos e eixos do Curso



Conceber o curso em termos de núcleos e eixos articula a matriz curricular aos parâmetros já referidos: flexibilização, interdisciplinaridade, tríade ensino-pesquisa-extensão, contextualização e dimensão teórico-prática. O discente, ao cumprir componentes curriculares educacionais, literários e linguísticos (Núcleo I: Estudos Fundamentais; Núcleo II: Estudos Aplicados), ao realizar atividades complementares de graduação (ACG) e componentes curriculares complementares de graduação (Núcleo III), por exemplo, será instigado ao estabelecimento de diferentes relações entre áreas do conhecimento que, embora díspares, são entrelaçadas em prol da formação do profissional das Letras. A junção do ensino, da pesquisa e da extensão ocorre, dentre outras formas, por intermédio do cumprimento da carga horária teórica e prática dos componentes curriculares obrigatórios (Núcleos I e II), os quais trazem possibilidades investigativas, propõem práticas que realizam a interface teórico-prática e ainda se articulam a projetos e programas de extensão (Núcleo III). O discente tem a oportunidade de agregar à base-formativa prevista na matriz curricular outras dimensões enriquecedoras do perfil do egresso. Esse acréscimo se dá, por exemplo, por intermédio das atividades extensionistas, das atividades complementares de graduação e do cumprimento da carga horária de componentes curriculares complementares de graduação (Núcleo III). Esses são alguns exemplos de entrelaçamentos entre parâmetros/núcleos/eixos na matriz curricular. A seguir, é possível visualizar a integração dos referidos elementos:

Figura 6 – Inter-relações na matriz curricular do Curso



O fluxograma do curso, os componentes vinculados a cada núcleo e a explicitação dos eixos estão informados no item “Plano de integralização da carga horária”.

2.3.2 Integralização curricular

Quadro 3 – Discriminação da carga horária a ser integralizada pelo discente

Carga horária a ser integralizada (com vistas à colação de grau)	Horas
Componentes curriculares obrigatórios	2.715
Componentes curriculares complementares de graduação	285
Atividades complementares de graduação	200
Carga horária total a ser integralizada	3.200

Para fins de integralização, o estudante deve participar do Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante (ENADE), conforme Lei 10.861/2004.

2.3.2.1 Prática como componente curricular

A Prática como componente curricular (PCC) diz respeito a atividades que propiciam a relação teórico-prática e o exercício da docência. Conforme o Parecer CNE/CP nº 15/2005 (p. 3),

[...] a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio dessas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso.

As PCC, no curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura, não se organizam em módulos, mas se integram aos componentes obrigatórios de dois dos núcleos que compõem o curso: Núcleo I: Estudos Fundamentais e Núcleo II: Estudos Aplicados, formando o “eixo transversal teórico-prático”, explicitado no item “Plano de integralização da carga horária” (2.3.2.5) e nas ementas e objetivos dos próprios componentes curriculares. Essa organização reflete uma concepção segundo a qual os conhecimentos teóricos apresentados e discutidos nos componentes curriculares de cunho técnico-científico têm, necessariamente, aplicações e implicações na prática³⁰ docente, ou seja, o exercício da docência (a prática) e o conhecimento teórico são indissociáveis. Através da articulação e do cotejo entre perspectivas teóricas e a realidade do campo de atuação profissional, pretende-se formar professores capacitados para o exercício competente da profissão.

As 405 (quatrocentas e cinco) horas de PCC se distribuem em componentes

curriculares ligados à Educação, à Linguística/Língua Portuguesa e à Literatura, discriminadas no quadro a seguir. Foram pensadas como um conjunto de atividades formativas que integram o acadêmico com práticas profissionais e propiciam reflexões sobre as aplicações, no magistério, dos saberes inerentes à preparação acadêmica do profissional da área de Letras. Como exemplos de atividades, podemos citar: análise dos planos de estudos em vigor nas escolas, produção de materiais didáticos, visitas às escolas para entrevistas com docentes e gestores, dentre muitos outros.

Quadro 4 – Componentes curriculares com desenvolvimento de PCC

Nome do componente curricular	CH total	CH PCC
Teoria Literária II	90h	30h
Produção Textual Acadêmica em Língua Portuguesa	75h	15h
Fonética e Fonologia do Português	75h	15h
Organização do Trabalho Pedagógico	60h	30h
Literatura Infantojuvenil em Língua Portuguesa	60h	30h
Literatura Portuguesa I	45h	15h
LIBRAS	75h	15h
Gêneros e Ensino	45h	15h
Morfologia do Português	75h	15h
Literatura Portuguesa II	45h	15h
Linguística Aplicada e Ensino	90h	30h
Sintaxe do Português	75h	15h
Literatura Brasileira I	90h	30h
Literatura Portuguesa III	45h	15h
Sociolinguística e Ensino	60h	30h
Didática do Português	45h	15h
Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	45h	15h
Teorias de Leitura e da Escrita	45h	15h
Semântica do Português	45h	15h
Português como Língua Estrangeira	45h	15h
História da Língua Portuguesa	45h	15h
Total de PCC		405h

2.3.2.2 Atividades Complementares de Graduação

Conforme a Resolução 29, de 28 de abril de 2011, nas “Normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas”, artigos 103 e 104, as Atividades Complementares de Graduação (ACG) constituem

atividade desenvolvida pelo discente, no âmbito de sua formação humana e acadêmica, com o objetivo de atender ao perfil do egresso da UNIPAMPA e do

respectivo curso de graduação, bem como a legislação pertinente.

A resolução especifica que as atividades se dividem em quatro grupos: 1) ensino, 2) pesquisa, 3) extensão e 4) atividades culturais e artísticas, sociais e de gestão. Tais atividades poderão ocorrer fora do ambiente educacional, em várias modalidades que serão reconhecidas pela coordenação de curso.

O Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa - Licenciatura estipula que o discente, ao envolver-se em atividades de natureza diferenciada, já consideradas nos quatro grupos, conquistará uma formação mais flexibilizada, interdisciplinar, humanitária e generalista.

Em consonância com resoluções do Conselho Nacional de Educação para a integralização curricular dos cursos de licenciatura, é necessário que sejam cumpridas, minimamente, 200 (duzentas) horas de atividades complementares de graduação. O presente PPC considera que a carga horária a ser cumprida em ACG, com vistas à integralização curricular, é de, no mínimo, 10% (dez por cento) em cada um dos referidos grupos.

Com vistas à integralização curricular e à colação de grau, todas as atividades devem ser comprovadas mediante a entrega de atestados ou certificados, junto à Secretaria Acadêmica, em prazos estipulados no calendário acadêmico. A ciência dos prazos e a entrega de documentação com pedido de aproveitamento é de responsabilidade do discente. A comissão responsável pela avaliação da documentação pode recusar determinadas atividades por considerá-las em desacordo com o caráter das ACG. Por isso, a orientação é que componentes curriculares a serem aproveitados como ACG de ensino deverão ser acompanhados de documento comprobatório de aprovação.

Com base nas orientações da mencionada Resolução 29, o quadro a seguir especifica e exemplifica as Atividades Complementares de Graduação realizáveis em cada grupo, mas, propositalmente, não traz especificações quanto à carga horária de cada item, nem apresenta tipos de comprovação. Isso ocorre porque as Atividades Complementares de Graduação estão sendo solicitadas a estudantes do turno noturno, em proposta pedagógica de um curso que prima pela flexibilização curricular. Ademais, a formação acadêmica ocorre de modo integrado, pois uma atividade de caráter extensionista, como um evento acadêmico, propicia experiências e aprendizados quanto ao ensino, à pesquisa, à gestão e à cultura.

O quadro a seguir discrimina o aproveitamento das ACGs, com base na Resolução 29, de abril de 2011:

Quadro 5 – Quadro de aproveitamento das ACGs

Grupo	Modalidade	Carga horária mínima de ACG para integralização do curso e colação de grau	Carga horária máxima de ACG no Grupo
Grupo I (Atividades de ensino)	I. componente curricular de graduação, desde que aprovado pela Comissão do Curso;		
	II. cursos nas áreas de interesse em função do perfil de egresso; III. monitorias em componentes curriculares de cursos da UNIPAMPA; IV. participação em projetos de ensino; V. estágios não obrigatórios ligados a atividades de ensino; VI. organização de eventos de ensino; VII. participação como ouvinte em eventos de ensino, pesquisa e extensão.	20h	140h
Grupo II (Atividades de pesquisa)	I. participação em projetos de pesquisa desenvolvidos na UNIPAMPA, ou em outra IES ou em espaço de pesquisa reconhecido legalmente como tal; II. publicação de pesquisa em evento científico ou publicação em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica; III. participação na condição de conferencista, ou painalista, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de pesquisa, tais como grupos de pesquisa, seminários, congressos, simpósios, semanas acadêmicas, entre outros; IV. estágios ou práticas não obrigatórios em atividades de pesquisa.	20h	140h

<p>Grupo III (Atividades de extensão)</p>	<p>I. participação em projetos e/ou atividades de extensão desenvolvidos na UNIPAMPA ou outra IES, ou em instituição governamental ou em organizações da sociedade civil com fim educativo, de promoção da saúde, da qualidade de vida ou da cidadania, do desenvolvimento social, cultural ou artístico;</p> <p>II. estágios e práticas não obrigatórios, em atividades de extensão;</p> <p>III. organização e/ou participação em eventos de extensão;</p> <p>IV. publicação de atividade de extensão ou publicação de material pertinente à extensão em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica;</p> <p>V. participação na condição de conferencista, ou painelistas, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de extensão, como grupos de estudos, seminários, congressos, simpósios, semana acadêmica, entre outros.</p>	<p>20h</p>	<p>140h</p>
<p>Grupo IV (Atividades</p>	<p>I. organização ou participação ou premiação em atividades de cunho cultural, social ou artístico;</p>		
<p>culturais e artísticas, sociais e de gestão)</p>	<p>II. participação na organização de campanhas beneficentes, educativas, ambientais ou de publicidade e outras atividades de caráter cultural, social ou artístico;</p> <p>III. premiação referente a trabalho acadêmico de ensino, de pesquisa, de extensão ou de cultura;</p> <p>IV. representação discente em órgãos colegiados;</p> <p>V. representação discente em diretórios acadêmicos;</p> <p>VI. participação, como bolsista, em atividades de iniciação ao trabalho técnico-profissional e de gestão acadêmica;</p> <p>VII. participação em estágios não obrigatórios com atividades na área cultural, social, artística e de gestão administrativa e acadêmica.</p>	<p>20h</p>	<p>140h</p>

2.3.2.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura organiza-se em dois componentes curriculares. No TCC I, o discente elabora um projeto de pesquisa; no TCC II, põe em prática a investigação proposta em formato de monografia. O TCC I e o TCC II estão alocados no 7º e no 8º semestre, respectivamente. O TCC II é apresentado e defendido mediante banca pública constituída pelo professor orientador e dois membros.

Cada componente curricular obrigatório de TCC tem uma carga horária de 90 (noventa) horas, totalizando, para o discente, 180 (cento e oitenta) horas.

Na fase de elaboração do TCC, o discente é instigado a retomar saberes obtidos durante sua formação para aprofundá-los e aplicá-los na interpretação de uma situação-problema. O Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura objetiva, com os componentes ligados ao TCC, que seu acadêmico reconheça na graduação possibilidades investigativas, se familiarize com noções básicas de metodologia científica e inicie a formação de pesquisador.

As especificações referentes ao funcionamento dos componentes TCC I e TCC II encontram-se na “Normativa de TCC do Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura” (Apêndice A). O TCC está institucionalizado na Resolução Consuni/Unipampa n. 29/2011, art. 116 a 129. Para a busca informacional inerente à pesquisa, os acadêmicos encontram repositório institucional acessível pela Internet. No que concerne ao formato da monografia e adequação às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas, a Unipampa disponibiliza o Manual para Normalização de Trabalhos Acadêmicos.

2.3.2.4 Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura

O estágio curricular supervisionado tem papel fundamental no desenvolvimento da aprendizagem de competências próprias à atividade docente, como também promove a aproximação dos discentes com o seu futuro ambiente de trabalho. O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular e deve compreender o mínimo de 400 horas de atividades. É assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) e pela Resolução CNE/CP nº 2/2015. A Resolução N. 329, de 4 de novembro de 2021, aprova as normas para os estágios dos discentes de cursos de graduação, presenciais ou a distância.

O estágio curricular supervisionado no Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura é realizado em espaços escolares para que o discente vivencie, sob supervisão, o papel de professor. Inicia na segunda metade do curso e organiza-se da seguinte forma:

No 5º e 6º semestres são os estágios no Ensino Fundamental, denominados: Estágio Curricular Supervisionado I – Ensino Fundamental e Estágio Curricular Supervisionado II – Ensino Fundamental. No Estágio I, o discente realiza atividade de observação e elabora um plano de ensino ou projeto para aplicar no Estágio II. Ainda, o discente, no Estágio I, tem aulas sobre fundamentos e princípios do estágio supervisionado e é acompanhado pelos professores responsáveis pelo componente e pelas orientações. Ao final dos estágios I e II no Ensino Fundamental acontece um Seminário Integrador para socialização das práticas.

No 7º e 8º semestres são os estágios no Ensino Médio, denominados: Estágio Curricular Supervisionado III – Ensino Médio e Estágio Curricular Supervisionado IV – Ensino Médio. Seguindo a mesma lógica dos anteriores, os discentes, primeiramente, realizam práticas de observação no Estágio III para depois aplicar seus planos ou projetos no Estágio IV. Ao final, também acontece um Seminário Integrador para socialização das práticas.

O total da carga horária entre os 4 (quatro) estágios é de 480 horas. O detalhamento de como funciona cada um e as respectivas cargas horárias encontram-se em Normativa específica (Apêndice B).

Quadro 6 – Componentes curriculares do Estágio Curricular Supervisionado

	Semestre	Carga horária	Ementa	Pré-requisitos
Estágio Curricular Supervisionado I – Ensino Fundamental	5º	105h	Conhecimento dos fundamentos e princípios do estágio de docência. Observação, análise do contexto escolar e das práticas pedagógicas de língua portuguesa e literatura no Ensino Fundamental II.	Morfologia do Português; Literatura Infantojuvenil; Organização do Trabalho Pedagógico
Estágio Curricular Supervisionado II – Ensino Fundamental	6º	135h	Práticas de ensino nas escolas de Ensino Fundamental	Gêneros e Ensino; Sintaxe do Português; Estágio Curricular Supervisionado I – Ensino Fundamental
Estágio Curricular Supervisionado III – Ensino Médio	7º	105h	Observação, análise do contexto escolar e das práticas pedagógicas de língua portuguesa e literatura no Ensino Médio.	Literatura Brasileira I; Linguística Aplicada e Ensino; Didática do Português
Estágio Curricular Supervisionado IV – Ensino Médio	8º	135h	Práticas de ensino nas escolas de Ensino Médio.	Sociolinguística e Ensino e Teorias de Leitura e Escrita; Literatura Brasileira II; Estágio Curricular Supervisionado III - Ensino Médio

2.3.2.5 Plano de integralização da carga horária

Os componentes curriculares obrigatórios estão explicitados no fluxograma a seguir:

FLUXOGRAMA DO CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA³¹

	EDUCAÇÃO		LITERATURA		LINGUÍSTICA		PORTUGUÊS	COMUNICATIVO-CIENTÍFICO	
1º sem	Estudos Filosóficos em Educação		Literatura e Outras Linguagens		Introdução aos Estudos Linguísticos		Estudos Gramaticais	Língua Espanhola Básico I	Letramento Acadêmico I
2º sem	Psicologia e Aprendizagem		Teoria Literária I		Teorias Linguísticas I		Práticas de Linguagem	Língua Espanhola Básico II	Letramento Acadêmico II
3º sem	Políticas Públicas em Educação		Teoria Literária II		Teorias Linguísticas II		Fonética e Fonologia do Português	Produção Textual Acadêmica em Língua Portuguesa	
4º sem	Organização do Trabalho Pedagógico	LIBRAS	Literatura Infantojuvenil em Língua Portuguesa	Literatura Portuguesa I	Gêneros e Ensino		Morfologia do Português		
5º sem	Estágio Curricular Supervisionado I – Ensino Fundamental		Literatura Portuguesa II	Literatura Regional Pampiana	Linguística Aplicada e Ensino		Sintaxe do Português		
6º sem	Estágio Curricular Supervisionado II – Ensino Fundamental		Literatura Brasileira I	Literatura Portuguesa III	Sociolinguística e Ensino	Didática do Português			
7º sem	Estágio Curricular Supervisionado III – Ensino Médio		Literatura Brasileira II	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	Teorias de Leitura e da Escrita		Semântica do Português	Trabalho de Conclusão de Curso I	
8º sem	Estágio Curricular Supervisionado IV – Ensino Médio				Português como Língua Estrangeira		História da Língua Portuguesa	Trabalho de Conclusão de Curso II	

³¹ Os componentes sombreados em verde integram o Núcleo Comum.

NÚCLEO I: ESTUDOS FUNDAMENTAIS

Figura 7 – Subnúcleo IA: Fundamentos da Educação

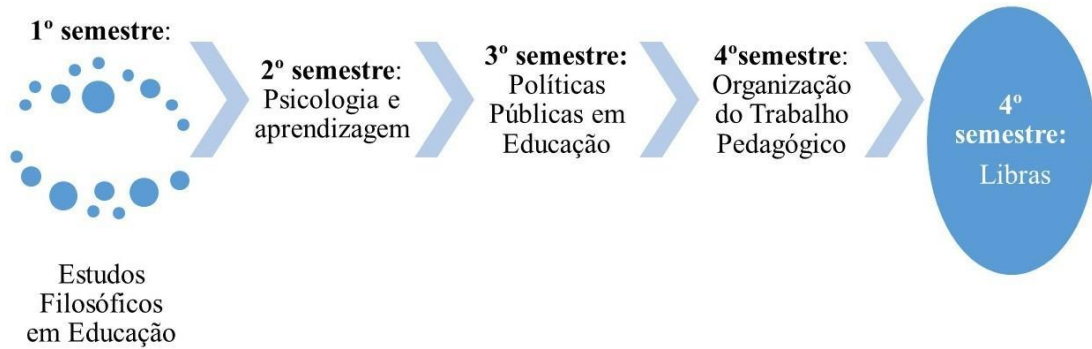
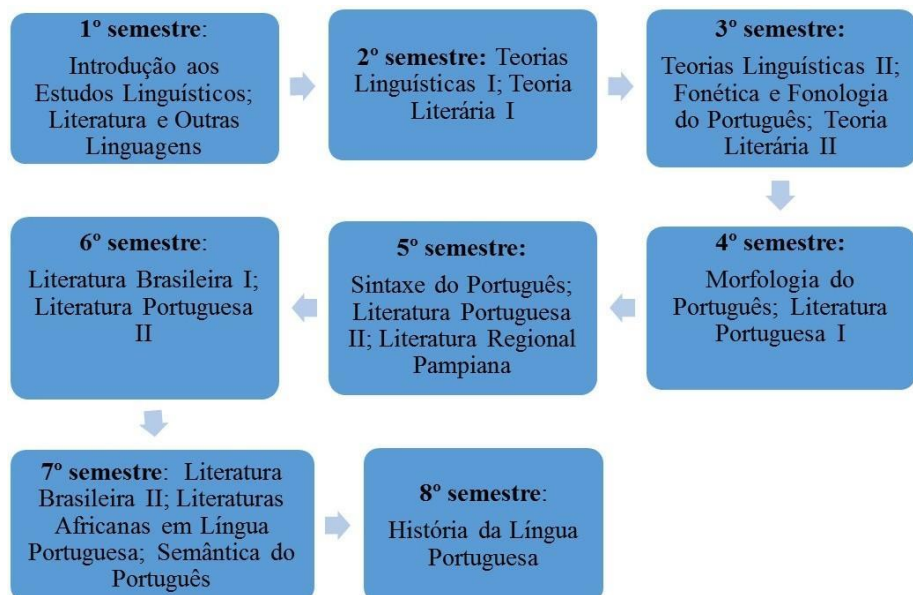


Figura 8 – Subnúcleo IB: Fundamentos de Linguística e Literatura



NÚCLEO II: ESTUDOS APLICADOS

Figura 9 – Núcleo de Estudos Aplicados

4º semestre: Gêneros e Ensino; Literatura Infantojuvenil em Língua Portuguesa
5ª semestre: Linguística Aplicada e Ensino
6º semestre: Sociolinguística e Ensino; Didática do Português
7º semestre: Teorias da Leitura e da Escrita
8º semestre: Português como Língua Estrangeira
5º, 6º, 7º e 8º semestres: Estágios I, II, III e IV
7º e 8º semestres: TCC

NÚCLEO III: ESTUDOS INTEGRADORES

Figura 10 – Componentes curriculares complementares de graduação



Figura 11 – Práticas como componente curricular (PCC)

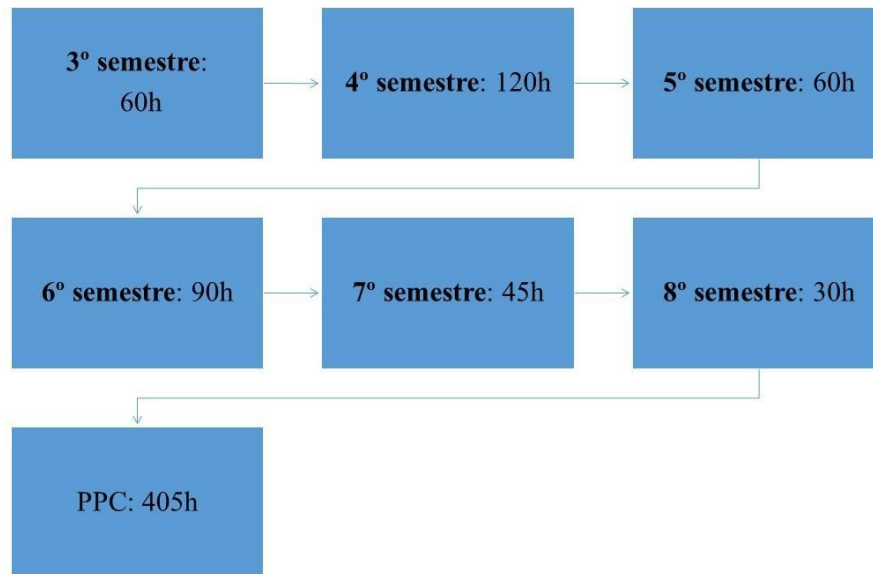
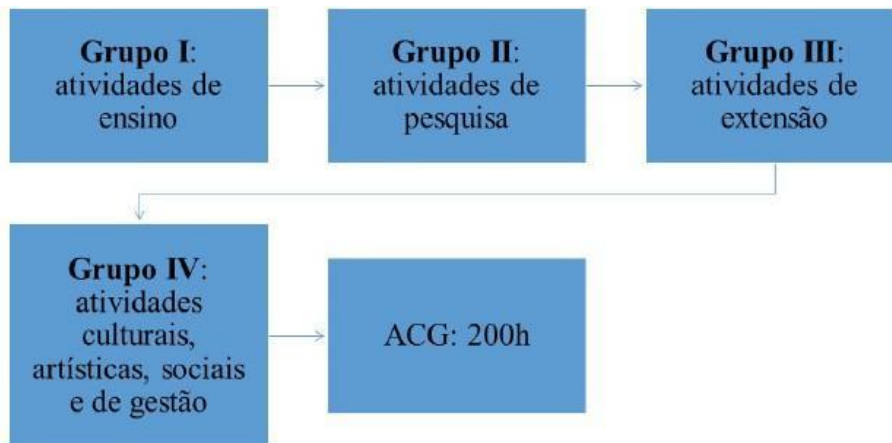


Figura 12 – Atividades complementares de graduação (ACG)

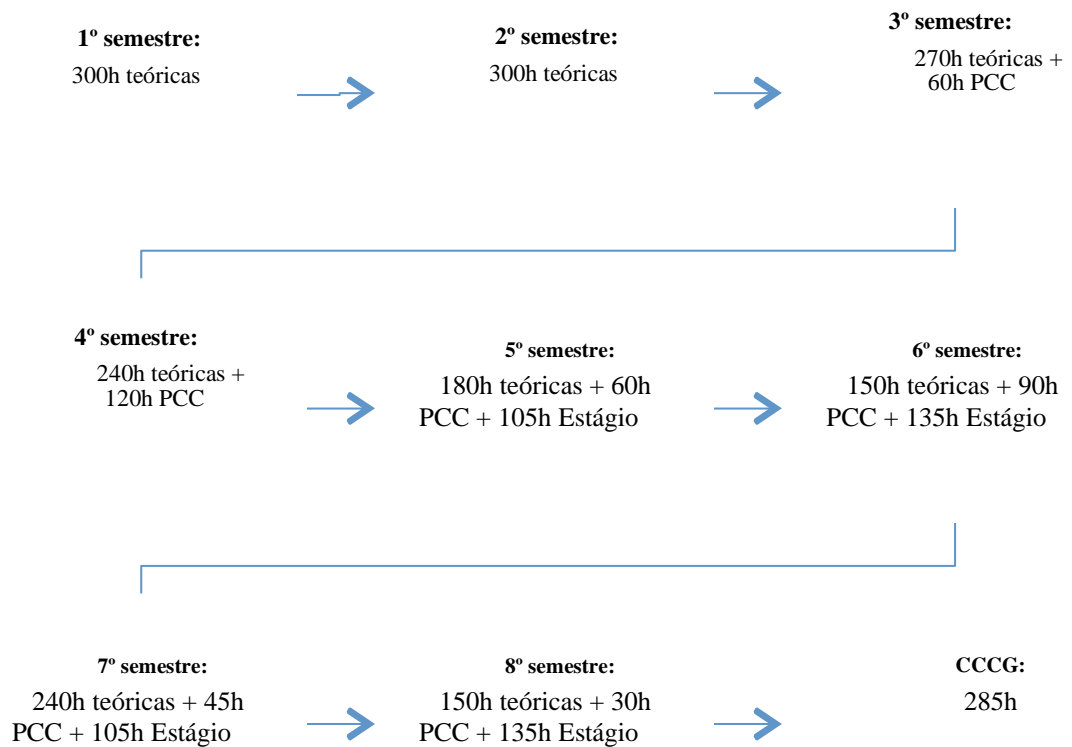


EIXOS TRANSVERSAIS

Figura 13 – Eixo de formação comunicativo-científico

1º semestre: Estudos Gramaticais; Letramento Acadêmico I
2º semestre: Práticas de Linguagem; Letramento Acadêmico II
3º semestre: Produção Textual Acadêmica em Língua Portuguesa
7º semestre: Trabalho de Conclusão de Curso I
8º semestre: Trabalho de Conclusão de Curso II

Figura 14 – Eixo de formação teórico-prático



2.3.3 Metodologias de ensino e avaliação

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem deve ser realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática com o objetivo de diagnosticar a situação da aprendizagem de cada aluno, em relação à programação curricular. Informações básicas: informar sobre o domínio da aprendizagem, indicar os efeitos da metodologia utilizada, revelar consequências da atuação docente, informar sobre a adequabilidade de currículos e programas, realizar *feedback* dos objetivos e planejamentos elaborados, etc. A avaliação deve ser realizada com diferentes finalidades:

Avaliação Diagnóstica: utilizada no início de qualquer aprendizagem para determinar a presença ou ausência de habilidades e/ou pré-requisitos, identificar as causas de repetidas dificuldades na aprendizagem, conhecimento dos acadêmicos, sendo que os instrumentos mais utilizados constituem-se de pré-teste, questões padronizadas de rendimento, ficha de observação, e outros.

Avaliação Formativa: empregada durante o processo de aprendizagem para promover desempenhos mais eficientes, identificar o progresso do acadêmico quanto aos seus conhecimentos e habilidades, permitindo a continuidade ou o redimensionamento do processo de ensino. Estabelece uma função de controle e possibilita ao professor o planejamento de atividades corretivas, de enriquecimento, de complementação, evolução e aperfeiçoamento dos objetivos estabelecidos. Os instrumentos mais empregados são questões, exercícios, plano de observação, fichas de auto-avaliação e outros.

Avaliação Somativa: tem por objetivo classificar os alunos de acordo com os desempenhos apresentados. Avalia o aluno dentro de um contexto classificatório. É o momento da quantificação de notas ou da construção de pareceres descritivos com vistas a classificar os acadêmicos.

Aproveitamento: resultado da aprendizagem do aluno nas atividades desenvolvidas no componente curricular. Estão previstas formas de auto-avaliação, segundo critérios a serem elaborados com os alunos, e de avaliação que compreendem provas, trabalhos domiciliares, atividades a distância, seminários, participação em aula, entre outras. Cada professor deverá estabelecer os instrumentos de avaliação que considerar mais adequados para seu(s) componente curriculare(s).

O processo de avaliação da aprendizagem seguirá as orientações da Resolução 29/2011 das Normas Acadêmicas, conforme o Capítulo III do Título IV. O aluno é considerado aprovado por média no componente curricular quando a assiduidade e o

aproveitamento forem satisfatórios, isto é, a frequência mínima de 75% e nota igual ou superior a 6,0 (seis). Ao longo do semestre está prevista a retomada dos conteúdos desenvolvidos, como mecanismo de recuperação das falhas detectadas na aprendizagem dos alunos. Tal recuperação deverá ser realizada em sala de aula como também em horários de atendimento extraclasse. São consideradas atividades de recuperação de ensino: listas de exercícios, estudos de caso, grupos de estudos, seminários, atendimentos individuais, oficinas de aprendizagem, atividades de monitorias, provas, dentre outros.

Conforme a Resolução 29, de 28 de abril de 2011, no art. 61, “atividades de recuperação são asseguradas ao discente e promovidas ao longo do desenvolvimento do componente curricular, em uma perspectiva de superação de aprendizagem insuficiente”. A recuperação não ocorre em função da nota insuficiente, mas visando à aprendizagem de conteúdos curriculares. Não são aplicados exames finais para a recuperação de nota, sendo utilizadas atividades de recuperação da aprendizagem no decorrer do período letivo.

Será permitido o aproveitamento das atividades curriculares realizadas com aprovação em outras IES, quando as mesmas guardarem equivalência com as atividades curriculares do curso de Letras da UNIPAMPA. Para o aproveitamento de componentes curriculares, além da aprovação, serão observadas as equivalências de programa, no mínimo 60%, e de carga horária, no mínimo em 75%. Também estão previstas a possibilidade de uma aferição de conhecimentos e/ou o desenvolvimento de atividades de recuperação de conteúdo.

É assegurado ao discente vistas aos documentos referentes à sua avaliação, no período de 72 horas após a divulgação do resultado.

Os princípios metodológicos envolvem um conjunto de estratégias, métodos e técnicas relacionados aos processos de ensino e de aprendizagem, comprometidas com a interdisciplinaridade, a contextualização, a relação teórico-prática, o desenvolvimento do espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

Considerando as características da Instituição, as metodologias traçadas nos projetos de curso se relacionam aos princípios definidos na política de ensino. Para tanto, são desenvolvidas ações que deverão promover o uso de recursos inovadores, na possibilidade de criar diferentes desenhos de matriz curricular, superando a perspectiva disciplinar dos conteúdos. Assim sendo, apresentam-se como princípios metodológicos:

- considerar o espaço-tempo da aula como momento de interação, problematização, diálogo entre professores e alunos e de conhecimento;
- promover práticas pedagógicas inovadoras e metodologias ativas, a fim de favorecer a aprendizagem com foco no aluno, suas vivências, experiências, dificuldades e potencialidades;

- utilizar novos desenhos de organização da aula, como a sala de aula invertida, que consiste em uma modalidade de e-learning na qual o conteúdo e as instruções são estudados antes de o aluno frequentar a sala de aula, que passa a ser o local para trabalhar, prioritariamente, com os conteúdos já conhecidos, realizando atividades práticas como resolução de problemas e projetos, discussão em grupo, laboratórios, superando as configurações da aula tradicional e a concepção de transmissão de conteúdos;
- utilizar estratégias de resolução de problemas, estudos de caso, aproximação com a prática profissional, promovendo aprendizagens significativas e despertando a curiosidade e o protagonismo discente para reconstrução do conhecimento;
- ampliar e diversificar as fontes de pesquisa, considerando a vasta produção e a divulgação do conhecimento científico, procurando contextualizá-lo de forma significativa com os conteúdos estudados;
- promover trabalhos em grupo, fóruns, debates, tutorias, tecnologias da informação e comunicação (TIC) a partir de diferentes recursos, tanto na modalidade presencial quanto a distância, visando a uma formação profissional qualificada e atenta às demandas sociais;
- interagir com profissionais da área de formação por meio de projetos e atividades de extensão, visitas técnicas e estudos de campo, que aproximem os alunos da realidade estudada;
- incentivar a pesquisa, por meio de projetos e atividades, na busca pela aprendizagem contínua, com vistas a um mundo em constante transformação;
- propor a flexibilização curricular e oferta diversificada de atividades complementares, com a finalidade de incentivar a autonomia do estudante;
- otimizar espaços de formação, prática profissional e estágios por meio da realização de convênios e relação com setores e organismos públicos e privados da região, do País e dos países vizinhos, considerando a região de fronteira com o Mercosul;
- atentar para as necessidades de adaptação curricular e do plano de estudos para atender as demandas específicas de alunos com dificuldades de aprendizagem ou com deficiência, utilizando recursos de tecnologias assistivas e de comunicação alternativa, a depender da adaptação prevista. (PDI, p. 44-45)

Tais metodologias são coerentes com a concepção do curso e demonstram a utilização de abordagens inovadoras, de estratégias de ensino, procedimentos e recursos didáticos apropriados e atualizados que consideram as diferenças de desenvolvimento e de aprendizagem dos estudantes.

No tocante à acessibilidade pedagógica, o acesso ao currículo, para qualquer tipo de impedimento das pessoas com deficiência, requer, antes de tudo, condição que possibilite a

utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, mas também acesso aos materiais e metodologias de apoio pedagógico com a finalidade de representação e expressão da aprendizagem.

De acordo com a LEI Nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência devem ser adotadas medidas individualizadas e coletivas em ambientes que potencializem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino.

Quanto à acessibilidade metodológica, deve facilitar o acesso ao conteúdo programático e ao conhecimento de maneira geral previsto no currículo. Para isso, serão adotadas medidas de apoio que favoreçam o desenvolvimento dos aspectos linguísticos, culturais, vocacionais e profissionais, levando-se em conta o talento, a criatividade, as habilidades e os interesses do estudante com deficiência. Nesse sentido, além do trabalho individualizado em sala de aula, a mediação com auxílio de monitoria ou grupo de trabalho deve ser indispensável para complementar os estudos tanto em sala de aula como em contra turnos.

As metodologias devem ser diferenciadas, tanto no ensino e aprendizagem, quanto na avaliação e tempos disponibilizados para o processo. Essas práticas pedagógicas devem ser inclusivas e originadas em pesquisas da área e em formação continuada dos professores que atuam nos cursos, por meio do NInA-NuDE Unipampa.

O planejamento da estrutura curricular visa também a permanência do estudante com deficiência e, nesse aspecto, para pessoas com deficiência física, há necessidade de eliminação de barreiras arquitetônicas para sua circulação. Já para deficiência visual, há o compromisso de manter sala de apoio equipada com máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento ao aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a um computador. Além disso, adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático. Para deficiência auditiva, existe o compromisso de propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente na realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno.

O curso de graduação mobiliza metodologias comprometidas com a interdisciplinaridade (entre as diferentes áreas do conhecimento e entre cursos), a

contextualização, a relação teórico-prática, o desenvolvimento do espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos, considerando as diferenças de desenvolvimento e de aprendizagem dos estudantes. Além disso, promove acessibilidade plena para o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) nos processos de ensino-aprendizagem, incrementando o desenvolvimento das atividades do curso e favorecendo o acesso à informação e a aprendizagem de todos os alunos.

No curso de Letras - Português e Literatura de Língua Portuguesa - Licenciatura, para aporte nas situações de ensino-aprendizagem, repositório de materiais didáticos e interação professores/alunos e alunos/alunos, a plataforma moodle é amplamente utilizada. O site institucional é suporte para informações sobre funcionamento do curso, contato com docentes, projetos de ensino, pesquisa e extensão, orientação de matrículas e comunicados importantes, promovendo a interatividade entre docentes, discentes e tutores (estes últimos, quando for o caso), assegurando o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar. As redes sociais dos cursos também divulgam eventos do curso e noticiam êxitos acadêmicos da comunidade docente e discente. Assim, as tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem permitem a execução do projeto pedagógico do curso.

A atuação do NINA está voltada para os alunos que apresentam: deficiência na(s) área(s) auditiva, visual, física, intelectual e/ou múltipla; Transtornos Globais de Desenvolvimento – TGD, altas habilidades/superdotação e dificuldades específicas de aprendizagem que requeiram Atendimento Educacional Especializado. As ações são desenvolvidas baseando-se nos princípios da colaboração, intersetorialidade e multiprofissionalidade das equipes, alcançando de modo ramificado todas as unidades universitárias (campus) e setores da Reitoria e Pró-Reitorias.

Para tanto, além do grupo de servidores próprios do NINA/Reitoria, o Núcleo conta com uma rede de servidores (Interfaces NINA) nos dez campi. Em cada Campus, os Interfaces NINA desenvolvem, em colaboração com todos os docentes e técnico-administrativos em educação, ações destinadas à inclusão e acessibilidade digital e comunicacional de alunos e servidores.

Conforme informações do NINA, o campus possui a seguinte lista de recursos para acessibilidade: 2 netbook Infoway NET W7010,2 gravador digital de voz - Sony ICD PX 820, lupa eletrônica - Aladdin - USB/TV, gravador digital de voz - Sony ICD PX 312, impressora braille, gravador digital de voz - Sony ICD PX 312, scanner para digitalização de livros.

Outro documento norteador do funcionamento da acessibilidade pedagógica é o Plano de Desenvolvimento Institucional (2019-2023), que assim especifica nos princípios metodológicos: “atentar para as necessidades de adaptação curricular e do plano de estudos para

atender as demandas específicas de alunos com dificuldades de aprendizagem ou com deficiência, utilizando recursos de tecnologias assistivas e de comunicação alternativa, a depender da adaptação prevista.” (p.45).

O funcionamento da acessibilidade pedagógica está especificado na Resolução n. 328, de 4 de novembro de 2021, na qual a Unipampa aprova as diretrizes para acessibilidade no âmbito do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação e para a instituição de Formativos Flexíveis para discentes.

2.3.4 Matriz curricular

1º semestre								
Código	Componente curricular	Pré-requisitos	Créditos	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária de Estágio Supervisionado	Carga horária de Prática como Componente Curricular	Carga horária total
JEP001	Estudos Filosóficos em Educação	-	2	30	-	-	-	30
JEP002	Literatura e Outras Linguagens	-	4	60	-	-	-	60
JEP003	Língua Espanhola Básico 1	-	4	60	-	-	-	60
JEP004	Introdução aos Estudos Linguísticos	-	4	60	-	-	-	60
JEP005	Práticas de Linguagem	-	4	60	-	-	-	60
JLP001	Letramento Acadêmico I	-	2	30	-	-	-	30
	Carga horária total do semestre	-	20	300	-	-	-	300

2º semestre								
	Componente curricular	Pré-requisitos	Créditos	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária de Estágio Supervisionado	Carga horária de Prática como Componente Curricular	Carga horária total
JEP006	Psicologia e Aprendizagem	-	2	30	-	-	-	30
JEP007	Teoria Literária I	Literatura e Outras Linguagens	4	60	-	-	-	60
JEP008	Língua Espanhola Básico II	Língua Espanhola Básico I	4	60	-	-	-	60
JEP009	Teorias Linguísticas I	Introdução aos Estudos Linguísticos	4	60	-	-	-	60
JEP010	Estudos Gramaticais	-	4	60	-	-	-	60
JLP002	Letramento Acadêmico II	Letramento Acadêmico I	2	30	-	-	-	30
	Carga horária total do semestre	-	20	300	-	-	-	300

3º semestre								
Código	Componente curricular	Pré-requisitos	Créditos	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária de Estágio Supervisionado	Carga horária de Prática como componente curricular	Carga horária total
JEP011	Políticas Públicas em Educação	-	4	60	-	-	-	60
JEP012	Teoria Literária II	Teoria Literária I	6	60	-	-	30	90
JEP013	Teorias Linguísticas II	Teorias Linguísticas I	2	30	-	-	-	30
JLP003	Produção Textual Acadêmica em Língua Portuguesa	-	5	60	-	-	15	75
JLP004	Fonética e Fonologia do Português	Introdução aos Estudos Linguísticos	5	60	-	-	15	75
	Carga horária total do semestre	-	24	270	-	-	60	330

4º semestre								
Código	Componente curricular	Pré-requisito	Créditos	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária de Estágio Supervisionado	Carga horária de Prática como componente Curricular	Carga horária total
JEP014	Organização do Trabalho Pedagógico	-	4	30	-	-	30	60
JLP005	Literatura Infantojuvenil em Língua Portuguesa	-	4	30	-	-	30	60
JLP006	Literatura Portuguesa I	Teoria Literária II	3	30	-	-	15	45
JEP015	LIBRAS	-	5	60	-	-	15	75
JLP007	Gêneros e Ensino	Teorias Linguísticas II	3	30	-	-	15	45
JLP008	Morfologia do Português	Fonética e Fonologia do Português	5	60	-	-	15	75
	Carga horária total do semestre	-	24	240	-	-	120	360

5º semestre								
Código	Componente curricular	Pré-requisitos	Créditos	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária de Estágio Supervisionado	Carga horária de Prática como componente Curricular	Carga horária total
JLP009	Literatura Portuguesa II	Literatura Portuguesa I	3	30	-	-	15	45
JLP010	Literatura Regional Pampiana	Teoria Literária II	2	30	-	-	-	30
JLP011	Linguística Aplicada e Ensino	Gêneros e Ensino	6	60	-	-	30	90
JLP012	Sintaxe do Português	Estudos Gramaticais e Teorias Linguísticas I	5	60	-	-	15	75
JLP013	Estágio Curricular Supervisionado I - Ensino Fundamental	Morfologia do Português; Literatura Infantojuvenil em Língua Portuguesa; Organização do Trabalho Pedagógico	7	-	-	105	-	105
	Carga horária total do semestre	-	23	180	-	105	60	345

6º semestre								
Código	Componente curricular	Pré-requisitos	Créditos	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária de Estágio Supervisionado	Carga horária de prática como componente Curricular	Carga horária total
JLP014	Literatura Brasileira I	Teoria Literária II	6	60	-	-	30	90
JLP015	Literatura Portuguesa III	Teoria Literária II; Literatura Portuguesa I	3	30	-	-	15	45
JLP016	Sociolinguística e Ensino	Introdução aos Estudos Linguísticos	4	30	-	-	30	60
JLP017	Didática do Português	Linguística Aplicada	3	30	-	-	15	45
JLP018	Estágio Curricular Supervisionado II – Ensino Fundamental	Gêneros e Ensino; Sintaxe do Português; Estágio Curricular Supervisionado I – Ensino Fundamental	9	-	-	135	-	135
	Carga horária total do semestre	-	25	150	-	135	90	375

7º semestre								
Código	Componente curricular	Pré-requisitos	Créditos	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária de Estágio Supervisionado	Carga horária de Prática como componente Curricular	Carga horária total
JLP019	Literatura Brasileira II	Literatura Brasileira I	4	60	-	-	-	60
JLP020	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	Literatura Portuguesa II	3	30	-	-	15	45
JLP021	Teorias da Leitura e da Escrita	Teorias Linguísticas II	3	30	-	-	15	45
JLP022	Semântica do Português	Sintaxe do Português	3	30	-	-	15	45
JLP023	Trabalho de Conclusão de Curso I	6º semestre concluído	6	90	-	-	-	90
JLP024	Estágio Curricular Supervisionado III – Ensino Médio	Literatura Brasileira I; Linguística Aplicada e Ensino; Didática do Português	7	-	-	105	-	105
	Carga horária total do semestre	-	26	240	-	105	45	390

8º semestre								
Código	Componente curricular	Pré-requisitos	Créditos	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária de Estágio Supervisionado	Carga horária de Prática como componente Curricular	Carga horária total
JLP025	Português como língua estrangeira	-	3	30	-	-	15	45
JLP026	História da Língua Portuguesa	-	3	30	-	-	15	45
JLP027	Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de Curso I	6	90	-	-	-	90
JLP028	Estágio Curricular Supervisionado IV – Ensino Médio	Sociolinguística e Ensino e Teorias de Leitura e Escrita; Literatura Brasileira II; Estágio Curricular Supervisionado III - Ensino Médio	9	-	-	135	-	135
	Carga horária total semestre	-	21	150	-	135	30	315

2.3.5 Ementário

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Estudos Filosóficos em Educação	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Pressupostos filosóficos e políticos das teorias educacionais. Pensamento pedagógico brasileiro e as tendências pedagógicas.	
Objetivos	
Objetivo geral: Desenvolver uma visão ampla das principais teorias e tendências educacionais.	
Objetivos específicos:	
– Familiarizar-se com os pressupostos filosóficos e políticos das teorias educacionais;	
– Compreender o pensamento pedagógico brasileiro e suas tendências pedagógicas.	
Referências Bibliográficas Básicas	
CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2000.	
DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. O que é filosofia? Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.	
KOHAN, Walter (Org.). Filosofia: o paradoxo de aprender e ensinar. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2002.	
COMTE-SPONVILLE, André. Uma educação filosófica. São Paulo: Martins Fontes, 2001.	
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. 29.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.	
MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu. Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 1994.	
PAVIANI, Jayme. Problemas de filosofia da educação. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1988.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Literatura e Outras Linguagens	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Abordagem do texto literário em relação a outros sistemas artísticos, privilegiando experiências múltiplas de leitura. Discussão de tópicos da teoria da leitura e teoria da literatura.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Desenvolver a formação do gosto pela leitura de textos literários e também da relação da literatura com outras formas de arte.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Introduzir questões gerais relativas à teoria da prosa, bem como métodos e técnicas de análise e interpretação da crônica, conto, novela e/ou romance; – Introduzir questões gerais relativas à teoria da poesia, bem como métodos e técnicas de análise e interpretação do poema; – Promover a reflexão entre as práticas literárias e outras linguagens da arte. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
ECO, Umberto. Lector in fabula: a cooperação interpretativa nos textos narrativos. Traduzido por Atílio Cancian. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.	
MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. A formação do gosto: o possível crível. In: _____. Leitura, literatura e escola. São Paulo: Martins Fontes, 2001.	
REIS, Carlos. O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.	
Referências Bibliográficas Complementares	
CANDIDO, António et al. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 2004.	
GOLDSTEIN, Norma. Versos, sons e ritmos. São Paulo: Ática, 1991.	
GOTLIB, Nádia Batella. Teoria do conto. São Paulo: Ática, 1998.	
STAIGER, Emil. Conceitos fundamentais da poética. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1972.	
SOARES, Angélica. Gêneros literários. 6.ed. São Paulo: Ática, 2006.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Língua Espanhola Básico I	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Introdução à Língua Espanhola através do desenvolvimento de aspectos comunicativos de leitura, escrita, fala e audição.	
Objetivos	
Objetivo geral: Trabalhar as noções básicas da língua espanhola com ênfase ao desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> – Reconhecer aspectos linguísticos da língua espanhola; – Assimilar conteúdos lexicais; – Organizar e expressar informações; – Comparar e refletir sobre diferenças culturais. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
GONZALEZ HERMOSO, A. Conjugar es fácil: en español de España y de América. Madrid: Edelsa, 1999.	
HERBARES. Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua española. Traduzido por Eduardo Brandão e Cláudia Berlin. São Paulo: Martins Fontes, 2000.	
MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español. Madrid: Edelsa, 2004. Tomos I e II.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ALARCOS LLORACH, E. Gramática de la Lengua Española. Madrid: Espasa, 2003.	
BOSQUE MUNOZ, Ignacio; DEMONTE BARRETO, Violeta; REAL ACADEMIA ESPANOLA. Gramatica descriptiva de la lengua espanola. 1.ed. Madrid: Espalsa, 2006. 3 v. (Coleccion Nebrija y Bello).	
BRUNO, F. C.; MENDONZA, M. A. Hacia el español: curso de lengua y cultura hispánica – nível básico. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2004.	
Di TULLIO, Ángela; Malcuori, Marisa. – Gramática del español para maestros y profesores del Uruguay: Lengua Española para Comunicación Montevideo: ANEP. ProLEE, 2012. 443 p. Disponible en: https://www.anep.edu.uy/sites/default/files/images/Archivos/publicaciones-direcciones/Políticas-linguísticas/Prolee/docentes/gramatica-espanol-docentes/gramatica_del_espanol_para_maestros_y_profesores.pdf	
SECO, Manuel. Gramática esencial del español: introducción al estudio de la lengua. Madrid: Espasa Calpe, 2005.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Introdução aos Estudos Linguísticos	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Visão geral dos fenômenos linguísticos. Linguística como ciência. Estruturalismo. Contribuições dos tópicos de teorias linguísticas estudados à prática docente.	
Objetivos	
Objetivo geral: Conhecer noções basilares ao estudo dos fenômenos linguísticos.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> – Identificar os níveis de estruturação da língua; – Compreender os componentes que instituem a Linguística como ciência; – Refletir sobre a relevância dos conceitos advindos da Linguística para uma percepção crítica do tratamento cotidiano da linguagem; – Identificar as interfaces entre os conceitos de língua, linguagem e Linguística; – Compreender a linguagem como uma experiência humana; – Discutir os direitos linguísticos enquanto direitos humanos para a constituição da cidadania crítica e ambiental; – Atentar para a importância dos conhecimentos linguísticos à qualificação da prática docente. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
FIORIN, José Luiz (Org.). Linguística? Que é isso? São Paulo: Contexto, 2018. MARTELOTTA, M. E. (Org.). Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2008. SAUSSURE, Ferdinand de. SECHEHAYE, Albert. Curso de linguística geral. 27.ed. São Paulo: Cultrix, 2006.	
Referências Bibliográficas Complementares	
CORTEZ, S.; XAVIER, A. (Org.). Conversas com linguistas: virtudes e controvérsias da linguística. São Paulo: Parábola, 2005. FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à linguística: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2007. LOPES, Edward. Fundamentos da linguística contemporânea, 20 ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2006. MARTIN, R; BAGNO, Marcos. Para entender a linguística: epistemologia elementar de uma disciplina. São Paulo: Parábola, 2003. TRASK, R.L. Dicionário de linguagem e linguística. 3 ed. São Paulo, SP: Contexto, 2011.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Práticas de Linguagem	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Tipos de resumo. Resenha. Artigo. Ensaio. Seminário.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Identificar o funcionamento e a constituição de gêneros acadêmicos</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diferenciar resumo informativo, crítico, indicativo e expandido; - Comparar a composição de artigos e seminários; - Produzir resenha; - Conhecer as etapas de realização de seminários. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação. 5. ed. São Paulo, SP: Ática, 2006.</p> <p>MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resumo. São Paulo: Parábola, 2008.</p> <p>MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resenha. São Paulo: Parábola, 2008.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaca. Ler e compreender: os sentidos do texto. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2006.</p> <p>MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009.</p> <p>MOTTA-ROTH, Desiree; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2010.</p> <p>SILVA, Jose Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Letramento Acadêmico I	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Práticas de leitura e expressão escrita e oral aplicadas ao meio acadêmico.	
Objetivos	
Objetivo geral: Conhecer estratégias de compreensão e expressão para a aprendizagem na universidade.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Qualificar as estratégias de estudo; - Reconhecer a importância das técnicas de sublinha e de esquema para o processo de compreensão textual; - Praticar a elaboração de diários de leitura e mapas mentais para o estudo dos textos acadêmicos; - Identificar fontes confiáveis de pesquisa bibliográfica e on-line; - Utilizar as ferramentas computacionais para pesquisa acadêmica e estudo; - Produzir fichamentos; - Familiarizar-se com noções de oratória aplicadas aos gêneros acadêmicos orais. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaca. Ler e compreender: os sentidos do texto. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2006.	
MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005.	
MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resumo. São Paulo: Parábola, 2008.	
Referências Bibliográficas Complementares	
AQUINO, Italo de Souza. Como ler artigos científicos: da graduação ao doutorado. 2.ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2010.	
BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.	
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2007.	
ONTORIA PENA, Antonio. Aprender com mapas mentais: uma estratégia para pensar e estudar. São Paulo, SP: Madras, 2008.	
SILVA, Jose Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Psicologia e Aprendizagem	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Estudo da educação através do processo de aprendizagem por sua análise conceitual, características e fatores intervenientes. Análise de diferentes abordagens teóricas desenvolvidas no século XX do processo de aprendizagem e suas perspectivas de aplicação em sala de aula, dos fatores intrapessoais e interpessoais no processo de aprendizagem e de ensino.	
Objetivos	
Objetivo geral: Estudar o processo de aprendizagem em sua relação com a educação e analisar diferentes abordagens teóricas do processo de aprendizagem e suas aplicações em sala de aula.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> – Estudar os processos de aprendizagem; – Conhecer os fatores intrapessoais que influenciam o processo de ensino e aprendizagem; – Relacionar fatores interpessoais e socioambientais ao processo de ensino e aprendizagem. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>FERREIRA, Berta Weil; LA ROSA, Jorge. <i>Psicologia e educação: o significado do aprender</i>. 9. ed. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2007.</p> <p>MOREIRA, Marco Antonio. <i>Teorias de aprendizagem</i>. São Paulo: EPU, 2004.</p> <p>TRILLA I BERNET, Jaume. <i>El legado pedagógico del siglo XX para escuela del siglo XXI</i>. (coord.). 4. ed. Barcelona: Grao, 2007.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BECKER, Fernando. Educação e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>BOCK, Ana Mercês Bahia. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 15. ed. São Paulo: Saraiva 2019.</p> <p>COLL, C. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artmed, 1994.</p> <p>MEIRIEU, Philippe. Aprender...sim, mas como ? 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. 2. ed. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2009..</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Teoria Literária I	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Estudo sobre a natureza, função e conceituações de literatura; introdução da teoria dos gêneros e das categorias poéticas do texto literário.	
Objetivos	
Objetivo geral: Empreender uma interpretação sistêmica do processo criativo literário em sua unidade dialética de escritura-leitura, observando o estatuto comunicativo da literatura.	
Objetivos específicos:	
– Relacionar o estudo das categorias poético-compositivas da narrativa, da lírica e do drama, com a prática interpretativa de textos literários;	
– Desenvolver leituras críticas de textos literários a partir de uma abordagem comparatista, transdisciplinar.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ARISTÓTELES. Arte poética. In: ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. A poética clássica . Traduzido por Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 2005.	
REIS, Carlos. O conhecimento da literatura : introdução aos estudos literários. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.	
SANTOS, Luís A. Brandão; OLIVEIRA, Silvana Pessoa. Sujeito, tempo e espaço ficcionais . São Paulo: Martins Fontes, 2001.	
Referências Bibliográficas Complementares	
COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria : literatura e senso comum. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006.	
COSTA, Lígia Militz da. A poética de Aristóteles : mimese e verossimilhança. São Paulo: Ática, 1992.	
EAGLETON, Terry. Teoria da literatura : uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006.	
GOLDSTEIN, Norma. Versos, sons, ritmos . São Paulo: Ática, 1985. LIMA, Luís Costa. A literatura e o leitor . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Língua Espanhola Básico II	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Desenvolvimento dos aspectos de leitura, escrita, fala e audição em Língua Espanhola em nível básico II.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Trabalhar com ênfase ao desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, observando as noções básicas de aprofundamento da língua espanhola.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Reconhecer aspectos linguísticos da língua espanhola; – Assimilar conteúdos lexicais; – Organizar e expressar informações; – Comparar e refletir sobre diferenças culturais. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>GONZALEZ HERMOSO, A. Conjugar es fácil: en español de España y de América. Madrid: Edelsa, 1999.</p> <p>HERBARES. Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua española. Traduzido por Eduardo Brandão e Cláudia Berlin. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español. Madrid: Edelsa, 2004. Tomos I e II.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>ALARCOS LLORACH, E. Gramática de la Lengua Española. Madrid: Espasa, 2003.</p> <p>BRUNO, F. C.; MENDONZA, M. A. Hacia el español: curso de lengua y cultura hispánica – nível básico. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>DI TULLIO, Ángela; Malcuori, Marisa. Gramática del español para maestros y profesores del Uruguay: Lengua Española para Comunicación Montevideo: ANEP. ProLEE, 2012. 443 p.</p> <p>REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Nueva gramática de la lengua española: Morfología. Madrid: 2009. v1.</p> <p>SECO, Manuel. Gramática esencial del español: introducción al estudio de la lengua. Madrid: Espasa Calpe, 2005.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Teorias Linguísticas I	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Gerativismo. Funcionalismo. Enunciação. Pragmática.	
Objetivos	
Objetivo geral: Conhecer teorias dos estudos linguísticos.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> – Conhecer a teoria gerativo-transformacional proposta por Noam Chomsky; – Estabelecer relações entre abordagens formais e funcionais da língua; – Conhecer a teoria da enunciação proposta por Émile Benveniste; – Analisar os processos de discursivização da categoria de pessoa; – Refletir sobre os usos linguísticos a partir das máximas conversacionais, dos atos de fala e da teoria da polidez. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>BORBA, Francisco da Silva. Introdução aos estudos linguísticos. 9.ed. São Paulo: Nacional, 1986.</p> <p>FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à linguística: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>PAVEAU, M.-A.; SARFATI, G.-E. As grandes teorias da linguística: da gramática comparada à pragmática. São Carlos: Claraluz, 2006.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BENVENISTE, É. Problemas de Linguística Geral I. São Paulo: Pontes, 1988.</p> <p>CORTEZ, S.; XAVIER, A. (Org.). Conversas com linguistas: virtudes e controvérsias da Linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.</p> <p>KNACK, C. Os efeitos das reflexões de Ferdinand de Saussure nos estudos da linguagem: uma entrevista com Valdir do Nascimento Flores e Carmem Luci da Costa Silva. In: Revista Entrelinhas, vol. 10, n. 2, jul./dez. 2016. Disponível em: http://revistas.unisinos.br/index.php/entrelinhas/article/view/13126.</p> <p>MARTELOTTA, M. E. (Org.). Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>NEVES, M. H. M. A gramática funcional. São Paulo: Contexto, 1997.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Estudos Gramaticais	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Noções de gramática e de norma culta.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Familiarizar-se com norma culta da língua portuguesa e trabalhar as principais dificuldades gramaticais.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender os conceitos de gramática e norma; - Revisar as principais dificuldades ortográficas; - Trabalhar as principais dificuldades gramaticais; - Empregar os conhecimentos desenvolvidos na produção textual; - Produzir textos adequados à norma culta brasileira; - Introduzir noções gramaticais fundamentais. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Oficina de texto. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Prática de texto. 17.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>NEVES, Maria Helena de Moura. Guia de uso do português. São Paulo: Editora da UNESP, 2003.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>LUFT, Celso Pedro. Vírgula. 2.ed. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>LUFT, Celso Pedro. Dicionário de regência verbal. 8.ed. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>LUFT, Celso Pedro. Dicionário de regência nominal. 4.ed. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português. São Paulo: Editora da UNESP, 2000.</p> <p>PERINI, Mário Alberto. Princípios de linguística descritiva. São Paulo: Parábola, 2006.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Letramento Acadêmico II	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Práticas de leitura e expressão escrita e oral aplicadas ao meio acadêmico.	
Objetivos	
Objetivo geral: Conhecer estratégias de compreensão e expressão para a aprendizagem na universidade.	
Objetivos específicos: <ul style="list-style-type: none"> - Identificar tipos de parágrafos e critérios para paragrafação nos textos; - Atentar para a organização macroestrutural dos textos acadêmicos; - Exercitar paráfrases; - Conhecer tipos de plágios; - Conhecer normas da ABNT sobre apresentação do texto acadêmico, referências e citações; - Refletir sobre as etapas e o tempo da escrita acadêmica; - Identificar a constituição dos argumentos e suas tipologias. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Desvendando os segredos do texto . 5. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2006. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. O texto e a construção dos sentidos . 9. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2007. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. Resumo: leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos . São Paulo: Parábola, 2004.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ABREU-TARDELLI, Lília Santos; LOUSADA, Eliane. Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia . São Paulo, SP: Parábola, 2005. DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência . 2. São Paulo: Atlas, 1985. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Argumentação e linguagem . 3. ed. São Paulo, SP: Cortez, 1993. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica . 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2007. MOTTA-ROTH, Desiree; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade . São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2010.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Políticas Públicas em Educação	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Estudo das principais políticas públicas educacionais da contemporaneidade. Compreensão da atual conjuntura da organização do trabalho, da organização social, política econômica e seus vínculos com as propostas na área educacional.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Propiciar a apreensão de referenciais teóricos fundamentais para a compreensão do contexto social, político e econômico da educação.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Compreender as políticas públicas em suas relações com a organização social e ambiental; – Analisar criticamente a educação nas Constituições e Leis brasileiras; – Problematizar a construção da cidadania e as políticas de inclusão; – Compreender o acesso à educação como um direito humano; – Compreender a estrutura didática da educação escolar; – Caracterizar os diferentes níveis e modalidades de ensino; – Discutir a formação de professores; – Conhecer a gestão escolar e sua relação com o meio ambiente. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>BRANDÃO, Carlos Fonseca. LDB passo a passo: lei de diretrizes e base da educação da educação nacional comentada e interpretada por artigo por artigo. São Paulo: AVERCAMP, 2003.</p> <p>FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Políticas públicas e gestão da educação: polêmicas, fundamentos e análises. Brasília, DF: Liber Livro, 2011.</p> <p>MESZAROS, Istvan. A educação para além do capital. São Paulo, SP: Boitempo, 2005.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>AADRIÃO, Theresa; OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Gestão, financiamento e direito à educação: análise da constituição federal e da ldb. 3. ed. rev. e ampl. -. São Paulo, SP: Xama, 2007.</p> <p>AZEVEDO, J. C. Escola cidadã: desafios, diálogos e travessias. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira De. TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, Dalila Andrade. Educação básica: gestão do trabalho da pobreza. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>SAVIANI, Demerval. A nova lei de educação. Campinas: Autores Associados, 1997.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Teoria Literária II	Carga horária total: 90h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 30h
Ementa	
Conhecimento dos pressupostos das principais orientações teóricas no âmbito dos estudos da literatura ao longo dos séculos XX e XXI. Reflexão sobre potencialidades didáticas do ensino da literatura na escola.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Empreender uma interpretação sistêmica do processo criativo literário em sua unidade dialética de escritura-leitura, observando o estatuto comunicativo da literatura.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – A partir de uma abordagem comparatista-cultural, apresentar um panorama das principais correntes da Teoria da Literatura do século XX e seus fundamentos críticos; – Desenvolver oficinas literárias em espaço escolar e não-escolar. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução . São Paulo: Martins Fontes, 2006.	
ECO, Umberto. Lector in fabula: a cooperação interpretativa nos textos narrativos . Traduzido por Atílio Cancian. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.	
_____. Os limites da interpretação . São Paulo: Perspectiva, 2004.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BAKHTIN, Mikhail. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento . Brasília: HUCITEC, 2007.	
GRUNER, Clóvis. Nas tramas da ficção: história, literatura e leitura . São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.	
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . Traduzido por Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.	
RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento . Traduzido por Alain François et al. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.	
STAIGER, Emil. Conceitos fundamentais da poética . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1977.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Teorias Linguísticas II	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Teorias do texto e do discurso.	
Objetivos	
Objetivo geral: Reconhecer a relevância do aporte teórico para o tratamento do texto e do discurso em sala de aula.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> – Conhecer as contribuições da Linguística Textual à análise textual; – Diferenciar noções de texto e discurso a partir da Linguística Textual, da Análise de Discurso, da Semiótica - Narrativa e Discursiva e da Semântica da Argumentação; – Exercitar análise textual à luz das teorias do texto e do discurso. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender : os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2009. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2008. ORLANDI, E. Análise de discurso : princípios e procedimentos. Campinas, Pontes, 1999.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ADAM, J.M. A Análise Textual dos Discursos: entre Gramáticas de Texto e Análise do Discurso. In: Eutomia , 2010, p. 1-14. AMOSSY, R. Argumentação e Análise do Discurso: perspectivas teóricas e recortes disciplinares. In: EID&A , 2011, p. 129-144. Disponível em: http://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/389 . FIORIN, J. L. Em busca do sentido : estudos discursivos. São Paulo: Contexto, 2008. KOCH, I. G. V. Linguística Textual: retrospecto e perspectivas. In: Alfa , 1997, p. 67-78. MOURA, H.M.M. Semântica e Argumentação: diálogo com Oswald Ducrot. In: DELTA , 1998. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-44501998000100008 .	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Produção Textual Acadêmica em Língua Portuguesa	Carga horária total: 75h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
Iniciação científica às práticas de investigação em Letras e Educação. O professor como pesquisador.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Oportunizar condições para aquisição e ampliação de atitude investigativa relacionada aos fenômenos inerentes à linguagem.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Desenvolver uma atitude investigativa em relação aos fenômenos da linguagem; – Adquirir conhecimentos e habilidades que propiciem o trabalho com pesquisa; – Aprender metodologias de observação, coleta e sistematização dos dados em atividades de pesquisa; – Desenvolver competências e habilidades que provoquem autonomia na busca do conhecimento; – Investigar e compreender a importância da pesquisa como ferramenta de ensino e aprendizagem. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>AGUIAR, Vera Teixeira; PEREIRA, Vera Wannmacher (Org.). Pesquisa em Letras. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. Disponível em: <http://www.pucrs.br/edipucrs/online/pesquisaemletras.pdf></p> <p>BORTONI-RICARDO, Stella-Maris. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>CASTRO, Maria Fausta Pereira de. Aprendendo a argumentar: um momento na construção da linguagem. 2. ed. rev. São Paulo, SP: Ed. da UNICAMP, 1996.</p> <p>DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 9. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2007.</p> <p>THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 17. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005.</p>	

Identificação do Componente

Componente Curricular: Fonética e Fonologia do Português	Carga horária total: 75h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 15h

Ementa

Introdução à fonética e à fonologia do português. Fonologia e ensino.

Objetivos

Objetivo geral: Promover a reflexão sobre a fonética e a fonologia do português e suas relações com o ensino escolar de língua portuguesa.

Objetivos específicos:

- Aprender os principais conceitos da Fonética Articulatória;
- Compreender a anatomia e a fisiologia da fala;
- Classificar articulatoriamente os sons do português;
- Transcrever foneticamente os sons do português;
- Compreender os processos fonológicos e dialetológicos;
- Aprender o sistema fonológico do português;
- Tomar contato com noções de sílaba e prosódia;
- Relacionar som e letra na produção sonora e escrita;
- Refletir sobre o ensino escolar de ortografia.

Referências Bibliográficas Básicas

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e fonologia do português**. São Paulo: Contexto, 1998.

Referências Bibliográficas Complementares

CAVALIERE, Ricardo. **Pontos de fonética e fonologia**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
MASSINI-CAGLIARI, Gladis; CAGLIARI, Luiz Carlos. Fonética. In: MUSSALIM, Fernanda.; BENTES, Anna. Christina. (Org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2000. v. 1. p. 105-146.
SIMÕES, Darcília. **Considerações sobre a fala e a escrita: fonologia em nova chave**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
SOUZA, Paulo Chagas de; SANTOS, Raquel Santana. Fonética. In: FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 9-31.
_____. Fonologia. In: FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 33-58.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Organização do Trabalho Pedagógico	Carga horária total: 60h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 30h
Ementa	
Concepções de planejamento e avaliação da prática pedagógica, sua relação com os níveis e conteúdos de ensino e a articulação com o Projeto Político Pedagógico, a organização administrativa e pedagógica da escola básica e do currículo como artefato social, cultural e histórico, na perspectiva da inclusão.	
Objetivos	
Objetivo geral: Levar o futuro professor ao conhecimento crítico dos elementos que determinam a sua prática profissional.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> – Conhecer a organização pedagógica da escola básica e do currículo e as articulações com o projeto político-pedagógico; – Entender a importância do planejamento para a organização do trabalho pedagógico; – Conhecer os componentes do planejamento de uma aula; – Compreender o papel da avaliação no processo de ensino e de aprendizagem; – Analisar e elaborar instrumentos de avaliação; – Observar aulas; – Elaborar plano de aula a partir de conteúdos relevantes para o curso de Letras. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). Escola, currículo e avaliação. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org). Projeto Político-Pedagógico da escola. 23.ed. São Paulo: Papirus, 2007.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>ALMEIDA J. F. de. Política pública de inclusão de minorias e majorias. In: TESKE, O. et al. (Org.). Letramento e Minorias. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. 29.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.</p> <p>HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu. Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org). AULA: gênese, dimensões, princípios e práticas. 2.ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Literatura Infantojuvenil em Língua Portuguesa	Carga horária total: 60h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 30h
Ementa	
Apresentação do panorama da Literatura infantojuvenil brasileira, sua relação com o contexto europeu, e traços constitutivos do gênero. Letramento literário. Reflexão sobre potencialidades didáticas da literatura infanto-juvenil no ensino escolar.	
Objetivos	
Objetivo geral: Oportunizar ao licenciando subsídios históricos e teórico-críticos para a compreensão da Literatura Infantojuvenil como gênero literário e como estratégia de compreensão de mundo para a criança e adolescente.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> – Discutir o conceito de literatura infantil e juvenil; – Reconhecer os elementos estruturantes da narrativa literária desse gênero; – Conhecer aspectos históricos da literatura infantil e juvenil brasileira, antes e depois de Monteiro Lobato; – Analisar obras contemporâneas de vários autores; – Discutir o letramento literário; – Elaborar estratégias didático-pedagógicas para o uso do texto literário em sala de aula, incluindo temas transversais, versões e adaptações da literatura infanto-juvenil; – Desenvolver oficinas literárias em espaço escolar e não-escolar. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
COELHO, Nelly Novaes. Panorama histórico da literatura infantil-juvenil . 3.ed. São Paulo: Quíron, 1985.	
COSSON, Rildo. Letramento literário . São Paulo: Parábola, 2012.	
MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. A formação do gosto: o possível crível . In: _____. <i>Leitura, literatura e escola</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2001.	
Referências Bibliográficas Complementares	
COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática / . 7.ed. rev. e atual. -. São Paulo, SP: Moderna, 2018.	
LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira: história & histórias . 3.ed. São Paulo: Ática, 1987.	
PEREIRA, Rony Farto. Narrativas juvenis: outros modos de ler . São Paulo, SP: Ed. da Universidade Estadual Paulista - UNESP; 2008.	
RAMOS, Graça. A imagem nos livros infantis caminhos para ler o texto visual . São Paulo Autêntica 2011.	
ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola . São Paulo: Global, 2003.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Literatura Portuguesa I	Carga horária total: 45h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
Estudo da literatura portuguesa a partir da leitura de textos literários e fundamentos teóricos e críticos. Os textos contemplarão a lírica, a narrativa e o teatro da literatura portuguesa do Trovadorismo ao Romantismo. Reflexão sobre potencialidades didáticas do ensino da literatura na escola.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Conhecer escolas, autores e vertentes salientáveis da produção literária portuguesa do Trovadorismo ao Romantismo.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Apontar, nos textos literários, traços constitutivos de uma poética portuguesa, tais como tema, formas, figuras, etc.; – Observar aspectos da cultura, da história e da literatura medieval portuguesa que são percebidos na literatura brasileira; – Produzir textos críticos e comparativos do período português estudado, estabelecendo critérios com que demarcar o momento em que uma nação (ou território que se transformará em nação) surge para a literatura, ou na literatura; – Desenvolver oficinas literárias em espaço escolar e não-escolar. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
COSTA E SILVA, Alberto; BUENO, Alexei (Org.). Antologia da poesia portuguesa: um panorama . Rio de Janeiro: Lacerda, 1999.	
MOISÉS, Massaud (Org.). A literatura portuguesa através dos textos . São Paulo: Cultrix, 1997.	
SARAIVA, António José; LOPES, Oscar. Iniciação à literatura portuguesa . São Paulo: Cia. das Letras, 1997.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BERARDINELLI, Cleonice. Estudos camonianos . 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 2000.	
CAMÕES, Luís de. Os Lusíadas . Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1980.	
_____. Sonetos . 3.ed. São Paulo, SP: Martin Claret, 2008.	
ALCOFORADO, Mariana. Cartas portuguesas . Porto Alegre, RS: L&PM, 2010.	
VICENTE, Gil. Auto da barca do inferno . 11. ed. São Paulo, SP: Atelie Editorial, 1996.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: LIBRAS	Carga horária total: 75h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em LIBRAS para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos. Educação de surdos.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando as competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais, em nível básico.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Refletir sobre o conceito e a experiência visual dos surdos a partir de perspectivas socioculturais e linguísticas; – Propor uma reflexão sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais. – Desenvolver a competência linguística na Língua Brasileira Sinais, em nível básico elementar; – Fornecer estratégias para uma comunicação básica de LIBRAS e adequá-las, sempre que possível, às especificidades dos alunos e cursos; – Utilizar a LIBRAS com relevância linguística, funcional e cultural; – Refletir e discutir sobre a língua em questão e o processo de aprendizagem; – Refletir sobre o ser professor de alunos surdos e interagir com surdos em outros espaços sociais; – Compreender os surdos e sua língua a partir de uma perspectiva cultural; – Refletir sobre metodologias e estratégias de ensino voltadas para os alunos surdos. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. LIBRAS em contexto: curso básico. Livro do aluno. 5.ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2007.</p> <p>GESSER, Audrei. LIBRAS: que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D.; MAURÍCIO, Aline C. L. Novo DEIT-LIBRAS: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. 2.ed. Editora EDUSP, 2012. 2v.</p> <p>GALASSO, Bruno; ESDRAS, Dirceu. A escolarização de estudantes surdos no brasil: educação básica. Rio de Janeiro, RJ: INES, 2018.</p> <p>LOPES, Maura Corcini. Surdez & educação. São Paulo Autêntica 2007.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre, RS: Artmed, 1997.</p> <p>WALTON, John N.; ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de (et al.). Atividades ilustradas em sinais da libras. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2004.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Gêneros e Ensino	Carga horária total: 45h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
Os gêneros textuais/discursivos e sua interface com o ensino/aprendizagem da Língua Portuguesa.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Fomentar discussões de cunho teórico e prático sobre gêneros textuais/discursivos, problematizando-os em relação às práticas vigentes de ensino da língua portuguesa e literatura.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Discutir o conceito de gênero na perspectiva bakhtiniana; – Compreender a variação terminológica de gêneros textuais e discursivos; – Aprender noções afins à abordagem dos gêneros; – Conhecer e discutir os PCN de língua portuguesa; _ Investigar o trabalho com os gêneros na escola e a abordagem dos temas diversidade, meio ambiente e direitos humanos. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.</p> <p>FIORIN, J. L. Introdução ao pensamento de Bakhtin. São Paulo: Ática, 2008.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. SEF. Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>.</p> <p>DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). Gêneros textuais e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p> <p>KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim S. (Orgs.). Gêneros textuais: reflexões e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.</p> <p>MEURER, J.L; BONINI, A; MOTTA-ROTH, D. (Org.). Gêneros textuais: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Traduzido e organizado por Roxane Rojo e Gláís Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Morfologia do Português	Carga horária total: 75h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
Introdução aos estudos morfológicos do português. As interfaces da morfologia: morfofonologia e morfossintaxe. Morfologia e ensino.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Promover a reflexão sobre a morfologia do português e suas relações com o ensino escolar de língua portuguesa.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Aprender os principais conceitos relacionados à Morfologia; – Definir palavra e morfema; – Reconhecer os constituintes mórficos; – Compreender os processos de formação de palavras; – Diferenciar flexão e derivação; – Conhecer os processos morfofonológicos; – Discutir a variação morfológica; – Revisar criticamente a taxonomia das classes de palavras; – Refletir sobre o ensino escolar de morfologia. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
CAMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. Estrutura da língua portuguesa . Petrópolis: Vozes, 1970. BASILIO, Margarida. Formação e classes de palavras no português do Brasil . São Paulo: Contexto, 2004. KEHDI, Valter. Morfemas do português . São Paulo: Ática, 1990.	
Referências Bibliográficas Complementares	
CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo . Rio de Janeiro: Lexikon, 2013. GONÇALVES, Carlos A. Iniciação aos estudos morfológicos . São Paulo: Contexto, 2011. PERINI, Mário A. Gramática do português brasileiro . São Paulo: Parábola Editorial, 2010. SOUZA e SILVA, Maria Cecília; KOCH, Ingedore Villaça. Linguística aplicada ao português: morfologia . São Paulo: Cortez, 1983. VIEIRA, Silvia; BRANDÃO, Silvia. (Org.). Ensino de gramática: descrição e uso . São Paulo: Contexto, 2007.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Literatura Portuguesa II	Carga horária total: 45h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
Estudo da literatura portuguesa a partir da leitura de textos literários e fundamentos teóricos e críticos. Os textos contemplarão a lírica e a narrativa da literatura portuguesa do Romantismo ao Modernismo. Reflexão sobre potencialidades didáticas do ensino da literatura na escola.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Conhecer escolas, autores e vertentes salientáveis da produção literária portuguesa do Romantismo ao Modernismo.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Apontar, nos textos literários portugueses, traços constitutivos de representações, tais como: o estrangeiro, o português, a mulher, etc.; – Observar aspectos da cultura, da história e da literatura portuguesa que são caracterizadores de uma imagem da nação; – Produzir textos críticos e comparativos entre os períodos da literatura portuguesa estudados em Literatura Portuguesa I e Literatura Portuguesa II para averiguar marcas da construção de uma memória cultural, como o pessimismo, sebastianismo, cristianismo, etc.; – Desenvolver oficinas literárias em espaço escolar e não-escolar. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>BUENO, Alexei; SILVA, Alberto da Costa E. Antologia da poesia portuguesa: um panorama. Rio de Janeiro, RJ: Lacerda, 1999.</p> <p>MOISÉS, Massaud (Org.). A literatura portuguesa através dos textos. São Paulo: Cultrix, 1997.</p> <p>TENGARRINHA, Jose Manuel. História de Portugal. 2. ed. São Paulo, SP: UNESP; 2001.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>FERNANDO, Pessoa. Antologia Poética. livro falado. Rio de Janeiro, RJ, 2014. 1 disco sonoro (01h17min).</p> <p>GARRETT, Almeida. Viagens na minha terra. São Paulo, SP: Fundação Dorina Nowill para Cegos, 2012.</p> <p>QUEIROZ, Eca De. Melhores contos de Eca de Queiros. 5. ed. São Paulo, SP: Global, 2003.</p> <p>NAMORA, Fernando. Domingo a tarde. Rio de Janeiro, RJ: Globo, 1963.</p> <p>VERDE, Cesário; PERRONE-MOISES, Leyla. Melhores poemas: Cesário Verde. São Paulo, SP: Global, 2005.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Literatura Regional Pampiana	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Estudo de textos literários, teóricos e críticos da cultura regional pampiana, propiciando análises da produção ficcional do Rio Grande do Sul, do Uruguai e da Argentina e seus vínculos com a construção de um imaginário cultural de fronteira.	
Objetivos	
Objetivo geral: Focalizar o Regionalismo literário na sua universalidade, observando a Fronteira como espaço cultural de encontro das diferenças.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> – Reconhecer o espaço pampiano no seu caráter simbólico; – Estabelecer relações comparatistas entre obras literárias da região pampiana; – Abordar dimensões históricas e sociais da cultura pampiana e fronteiriça a partir do texto literário; – Promover reflexões sobre o lugar da literatura e suas relações com o pensamento crítico na construção da fronteira. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>CHIAPPINI, Lígia; MARTINS, Maria Helena; PESAVENTO, Sandra Jatahy. Pampa e cultura: de Fierro a Netto. Porto Alegre: Editora da UFRGS, IEL, 2004.</p> <p>MEYER, Augusto. Prosa dos pagos. 4.ed. Porto Alegre: IEL, 2002.</p> <p>LESSA, Luiz Carlos Barbosa. Rio Grande do Sul, prazer em conhecê-lo: como surgiu o Rio Grande. 4. ed. Porto Alegre: AGE, 2002.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BORDINI, Maria da Glória; SCHÜLER, Fernando Luís. Cultura e identidade regional. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.</p> <p>CESAR, Guilhermino. História da literatura do Rio Grande do Sul. 3.ed. Porto Alegre: IEL/CORAG, 2006.</p> <p>FRANCO, Sergio da Costa. Gente e coisas da fronteira sul. Porto Alegre: Sulina, 2001.</p> <p>PIAZZA, Cleodes Maria; RIBEIRO, Julio. Anotações de literatura e cultura regional. Caxias do Sul: UCS, 2005.</p> <p>SILVA, João Pinto da. História literária do Rio Grande do Sul. 2. ed. Porto Alegre: Globo, 1930.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Linguística Aplicada e Ensino	Carga horária total: 90h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 30h
Ementa	
Introdução à história e aos fundamentos da Linguística Aplicada. As relações entre teorias e práticas para o ensino de Língua Portuguesa e o papel do professor nesse entremeio.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Promover discussão, reflexão crítica e aprendizagem de propostas para o ensino da Língua Portuguesa, oportunizando compreender, a partir de reflexões, o papel do professor de LP na atualidade.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Conhecer a história da LA, seus fundamentos e objetos de estudo; – Identificar concepções de ensino de língua portuguesa; _ Discutir e refletir sobre propostas metodológicas para o ensino da língua e o papel do professor na interface teoria/prática; _ Analisar a proposta da Base Nacional Comum para o ensino da Língua Portuguesa no Fundamental 2 e Ensino Médio; – Analisar livros didáticos circulantes no país. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>BRASIL, SEB/MEC. Base Nacional Comum Curricular. Brasil, DF, SEB/MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>.</p> <p>MOITA LOPES, L. P. (Org.). Por uma linguística aplicada INDISCIPLINAR. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.</p> <p>SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. (Org.). Linguística Aplicada e transdisciplinaridade. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>ANTUNES, I. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.</p> <p>MENDES, E.; SOUSA, M. L. (Org.). Saberes em português: ensino e formação docente. São Paulo: Pontes, 2008.</p> <p>ROJO, R.; BATISTA, A. A. (Org.). Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2003.</p> <p>SIGNORINI, I. (Org.). [Re] discutir texto, gênero e discurso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p> <p>TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortez, 2009.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Sintaxe do Português	Carga horária total: 75h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
Abordagem tradicional e descritiva da estrutura sintática do português. Características do português brasileiro. Sintaxe e ensino.	
Objetivos	
Objetivo geral: Promover a reflexão sobre a sintaxe do português e suas relações com o ensino escolar de língua portuguesa.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> – Analisar, na perspectiva tradicional e descritiva, o período simples e o período composto em português; – Identificar as funções sintáticas; – Conhecer os principais fenômenos sintáticos do português brasileiro: topicalização e outros deslocamentos, estratégias de focalização, concordância verbal e nominal, alternâncias, argumentos nulos, dentre outros; – Discutir a variação sintática; – Pensar o ensino escolar de sintaxe. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português . São Paulo: Parábola Editorial, 2012.	
CASTILHO, Ataliba. Nova gramática do português brasileiro São Paulo: Contexto, 2011.	
PERINI, Mário A. Gramática do português brasileiro . São Paulo: Parábola Editorial, 2010.	
Referências Bibliográficas Complementares	
AZEREDO, José Carlos. Fundamentos de gramática do português . Rio de Janeiro: Zahar, 2000.	
BATISTA, Ronaldo de O. A palavra e a sentença . São Paulo: Parábola Editorial, 2011.	
BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa . 37.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.	
CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo . Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.	
VIEIRA, Silvia; BRANDÃO, Silvia. (Org.). Ensino de gramática: descrição e uso . São Paulo: Contexto, 2007.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado I – Ensino Fundamental	Carga horária total: 105h
	Teórica:
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Conhecimento dos fundamentos e princípios do estágio de docência. Observação, análise do contexto escolar e das práticas pedagógicas de língua portuguesa e literatura no Ensino Fundamental II.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Desenvolver o entendimento sobre a relevância do estágio de docência e oportunizar o conhecimento dos processos educativos teórico-práticos.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Apropriar-se dos fundamentos e princípios do estágio de docência; – Realizar entrevistas e observação das práticas escolares; – Conhecer os documentos que norteiam os processos educativos; – Apresentar resultados da observação em Seminário Integrador; – Elaborar plano ou projeto de ensino. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>BRASIL. Câmara dos Deputados. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. 8.ed. Brasília: Biblioteca Digital Câmara, 2013. Disponível em:<http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_8.ed.pdf?sequence=13>.</p> <p>PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>VEIGA, I. P. (Org.). Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas, SP: Papyrus, 1995.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BASTOS, J. B. (Org.). Gestão democrática. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.</p> <p>CURY, C. R. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei 9394/96. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.</p> <p>GUEDES, Paulo Coimbra. A formação do professor de português: que língua vamos ensinar? São Paulo: Parábola Editorial, 2006.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. Leitura, literatura e escola. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Literatura Brasileira I	Carga horária total: 90h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 30h
Ementa	
Desenvolvimento de uma visão diacrônica do processo de fundação e renovação da literatura brasileira. Reflexão sobre potencialidades didáticas do ensino da literatura na escola.	
Objetivos	
Objetivo geral: Analisar, a partir de uma abordagem comparatista, transdisciplinar, o processo de constituição da literatura brasileira, suas origens, influências históricas e culturais.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> – Analisar o fenômeno "Semana de Arte Moderna", seus principais nomes e suas inter-relações com o contexto internacional e nacional; – Ler e discutir as obras dos principais nomes da literatura brasileira do período; – Desenvolver oficinas literárias em espaço escolar e não-escolar. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . São Paulo: Cultrix, 1985.	
CANDIDO, António. Formação da literatura brasileira . Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 2000.	
SANTIAGO, Silviano. Uma literatura nos trópicos . Rio de Janeiro: Rocco, 2000.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ALENCAR, José De 1829-1877. Iracema . Porto Alegre, RS: Martin Claret, 1997.	
ANDRADE, Carlos Drummond De; MASSI, Augusto. Os 25 poemas da triste alegria . São Paulo, SP: Cosac Naify, 2011.	
ASSIS, Machado De; GLEDSON, John, 1945-. 50 contos . São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2007.	
BANDEIRA, Manuel. Apresentação da poesia brasileira : seguida de uma antologia. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2009.	
MATOS, Gregório De; BARROS, Higinio. Antologia . Porto Alegre, RS: L&PM, 2004.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Literatura Portuguesa III	Carga horária total: 45h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
Estudo da literatura portuguesa a partir da leitura de textos literários e fundamentos teóricos e críticos. Os textos contemplarão a lírica e a narrativa da literatura portuguesa do Modernismo aos dias atuais. Reflexão sobre potencialidades didáticas do ensino da literatura na escola.	
Objetivos	
Objetivo geral: Estudar a produção literária portuguesa através de autores e de vertentes representativas do Modernismo à Contemporaneidade.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> – Apontar, nos textos literários portugueses, traços constitutivos de uma poética; – Observar efeitos do regime ditatorial de Salazar no cerceamento das regionalidades portuguesas; – Tratar da fase pós-ditadura, quando o intercâmbio cultural com o Brasil e com as outras ex-colônias, principalmente as ilhas e Angola, enriqueceram o ambiente cultural luso, até então tão atrasado; – Problematizar efeitos de premiações e o estabelecimento de cânones literários; – Desenvolver oficinas literárias em espaço escolar e não-escolar. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
ABDALA JUNIOR, Benjamin. Literatura, história e política: literaturas de língua portuguesa no século XX. 2. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.	
BUENO, Alexei; SILVA, Alberto da Costa E. Antologia da poesia portuguesa: um panorama. Rio de Janeiro, RJ: Lacerda, 1999.	
MOISÉS, Massaud (Org.). A literatura portuguesa através dos textos. São Paulo: Cultrix, 1997.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ANTUNES, Antonio Lobo. Os cus de judas. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 2010.	
FERNANDO, Pessoa. antologia poética livro falado. Rio de Janeiro, RJ, 2014. 1 disco sonoro (01h17min).	
HELDER, Herberto. O corpo o luxo a obra. São Paulo, SP: Iluminuras, 2009.	
SARAMAGO, José. O ano da morte de Ricardo Reis. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2011.	
MAE, Valter Hugo. O filho de mil homens. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2011.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Sociolinguística e Ensino	Carga horária total: 60h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 30h
Ementa	
Estudos sobre a gênese da teoria Sociolinguística, sua contribuição para a formação docente e sua aplicação no ensino de Língua Portuguesa.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Oportunizar condições para a compreensão sobre a importância da Sociolinguística na valorização dos sujeitos, seus dialetos e seus meios socioculturais, no contexto de ensino de Língua Portuguesa.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Caracterizar a Sociolinguística como campo de estudos da linguagem e como área de aplicação prática; – Oportunizar a reflexão sobre as contribuições da Sociolinguística para o ensino de língua portuguesa; – Discutir o estudo da variação e sua relação com a diversidade cultural e ambiental; – Conduzir para a compreensão sobre a importância da Sociolinguística como elemento de valorização do aluno, de seu dialeto materno e de seu meio cultural. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática. São Paulo: Parábola, 2007.</p> <p>BAGNO, Marcos. Português ou brasileiro: um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola, 2004.</p> <p>_____. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. 49.ed. São Paulo: Loyola, 2007.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>_____. Nós chegamos na escola, e agora? Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, 1999.</p> <p>GUY, Gregory; ZILLES, Ana Maria Stahl. O ensino da língua materna: uma perspectiva sociolinguística. Revista Calidoscópico, v. 4, n. 1, p. 39-50, jan./abr. 2006. Disponível em: http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/issue/view/36.</p> <p>CAMACHO, Roberto Gomes. Sociolinguística. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. 10.ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012. v. 1. p. 49-75.</p> <p>MATTOS e SILVA, Rosa Virgínia. O português são dois...: novas fronteiras, velhos problemas. São Paulo: Parábola, 2004.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Didática do Português	Carga horária total: 45h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
Ensino de leitura, produção textual e análise linguística.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Saber trabalhar as três práticas de linguagem (leitura, produção textual e análise linguística) apresentadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa de maneira articulada.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Reconhecer a implicação das modalidades do texto (oral, virtual, impresso) nos processos de leitura e escrita; – Identificar os tipos de correção textual; – Refletir sobre a importância da revisão e da reescrita no processo de ensino-aprendizagem em língua portuguesa; – Aprender a construir critérios de avaliação para correção de textos e de análise linguística; – Discutir a noção de multiletramentos e suas implicações didáticas; – Estabelecer critérios de seleção de textos para as aulas de língua portuguesa e literatura na educação básica; – Familiarizar-se com a pedagogia de projetos; – Pensar atividades práticas de análise de textos e de análise linguística; – Refletir sobre o ensino de análise linguística; – Produzir materiais didáticos para as aulas de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo, SP: Parábola, 2003.</p> <p>BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Falar, ler e escrever em sala de aula: do período pós-alfabetização ao 5º ano. São Paulo, SP: Parábola, 2008.</p> <p>ROJO, Roxane Helena R. Multiletramentos na escola. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2012.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>COLOMER, Teresa; MURAD, Fátima. Ensinar a ler, ensinar a compreender. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.</p> <p>FERRAREZI JUNIOR, Celso. Ensinar o brasileiro: resposta a 50 perguntas de professores de língua materna. São Paulo, SP: Parábola, 2007.</p> <p>FONSECA, Lúcia. O universo na sala de aula: uma experiência em pedagogia de projetos. 5.ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2006.</p> <p>ANTUNES, Irandé. Gramática contextualizada: limpando "o pó das ideias simples". São Paulo: Parábola, 2017.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 200</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado II – Ensino Fundamental	Carga horária total: 135h
	Teórica:
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Práticas de ensino nas escolas de Ensino Fundamental.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Desenvolver práticas docentes de língua portuguesa e/ou literatura no Ensino Fundamental II ou vivência docente do ensino de língua e/ou literatura em modalidades alternativas de ensino, tais como projetos de extensão, desde que em espaço escolar.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Refletir acerca do processo de transposição didática para o ensino de Língua Portuguesa/Literatura; – Elaborar planos de aula ou projeto de extensão condizentes com a realidade em que irá atuar; – Elaborar relatório das atividades realizadas no estágio; – Apresentar resultados da prática realizada em Seminário Integrador. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática. São Paulo: Parábola, 2007.</p> <p>BRASIL, SEB/MEC. Base Nacional Comum Curricular. Brasil, DF, SEB/MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>.</p> <p>BRASIL. MEC/SEF. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola. Traduzido e organizado por Roxane Rojo e Gláís Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.</p> <p>ROJO, R. Modos de transposição dos PCNs às práticas de sala de aula: progressão curricular e projetos. In: ROJO, R. (Org.). A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. Campinas: Mercado de Letras, 2000.</p> <p>ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012.</p> <p>RUIZ, Eliana M. S. Como corrigir redações na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Literatura Brasileira II	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Literatura brasileira contemporânea e as vertentes criativas na atualidade.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Propiciar uma interpretação sistêmica do processo criativo literário em sua unidade dialética de escritura-leitura, a fim de que o aluno seja capaz de empreender um discurso próprio em sua leitura de obras literárias.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Promover, a partir de um estudo diacrônico de obras da literatura brasileira, uma visão crítica do processo de formação e renovação da literatura brasileira; – Potencializar a leitura das inter-relações entre literatura e outras práticas culturais. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . São Paulo: Cultrix, 1985.	
CANDIDO, Antônio. Formação da literatura brasileira . Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 2000.	
SANTIAGO, Silviano. Uma literatura nos trópicos . Rio de Janeiro: Rocco, 2000.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ANTUNES, Arnaldo. 2 ou + corpos no mesmo espaço . São Paulo, SP: Perspectiva, 1997.	
BRAGA, Rubem. 200 crônicas escolhidas . 34.ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2011.	
RAMOS, Graciliano. Angústia . [Recurso eletrônico]. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2020.	
SILVA, Juremir Machado Da. 1930: águas da revolução . 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2010.	
SUASSUNA, Ariano; LIMA, Romero de Andrade. Auto da compadecida . 35. ed. Rio de Janeiro, RJ: Agir, 2005.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	Carga horária total: 45h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
Estudo de tópicos relevantes das práticas literárias contemporâneas em países africanos de língua portuguesa. O <i>corpus</i> de análise deverá responder: sobre a natureza, a função dessa literatura e seu compromisso com a história e a sociedade. Reflexão sobre potencialidades didáticas do ensino da literatura na escola.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Proporcionar uma visão panorâmica das cinco Literaturas Africanas escritas em Português - Angolana, Cabo-Verdiana, Guineense, Moçambicana e São-Tomense -, considerando características comuns à sua gênese bem como vários temas que as percorrem de modo transversal e demonstrando ainda particularidades do contexto específico de cada uma delas. O conjunto de textos deverá confrontar-se com orientações teóricas acerca do colonialismo e pós-colonialismo.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Apontar os possíveis efeitos e/ou diálogos entre as culturas de Portugal e África; – Apresentar a contextualização histórica da presença portuguesa na África Negra; – Discutir as relações étnico-raciais à luz das relações África-Portugal; – Refletir sobre a questão da língua portuguesa no "espaço" africano; – Produzir textos críticos e comparativos sobre escritores africanos em exílio e imigração; – Desenvolver oficinas literárias em espaço escolar e não-escolar. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ABDALA JUNIOR, Benjamin. Literatura, história e política: literaturas de língua portuguesa no século XX. 2. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.</p> <p>PADILHA, Laura Cavalcante. Novos pactos, outras ficções: ensaios sobre literaturas afro-luso-brasileiras. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2002.</p> <p>SAID, Edward. Cultura e imperialismo. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Cia das Letras, 1995.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>APA, Livia; BARBEITOS, Arlindo; DÁSKALOS, Maria Alexandre. Poesia africana de língua portuguesa: antologia. Porto Alegre, RS: Lacerda Editores, 2003.</p> <p>LEITE, Ana Mafalda. Oralidades & escritas pós-coloniais: estudos sobre literaturas africanas. Rio de Janeiro, RJ: EDUERJ, 2012.</p> <p>SANTILLI, Maria Aparecida. Literaturas de língua portuguesa: marcos e marcas - angola. São Paulo, SP: Arte & Ciência, 2007.</p> <p>_____. Literaturas de língua portuguesa: marcos e marcas - cabo verde ilhas do atlântico : em prosa e verso. São Paulo, SP: Arte & Ciência, 2007.</p> <p>COUTO, Mia. Estórias abensonhadas: contos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Teorias de Leitura e Escrita	Carga horária total: 45h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
Abordagens da leitura e escrita a partir de diferentes perspectivas teóricas e suas relações com o ensino de leitura e escrita.	
Objetivos	
Objetivo geral: Conhecer e analisar modelos teóricos de leitura e escrita e relacioná-los às práticas de ensino de língua portuguesa.	
Objetivos específicos: – Definir leitura e escrita em diferentes abordagens teóricas, criticamente; - Refletir sobre o trabalho com leitura e escrita na escola.	
Referências Bibliográficas Básicas	
KATO, Mary. A. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. 2.ed. São Paulo: Ática, 1986. KLEIMAN, Angela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 4.ed. Campinas: Pontes, 1995. KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2012.	
Referências Bibliográficas Complementares	
DEHAENE, Stanislas. Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Penso, 2012. KLEIMAN, Angela. Leitura: ensino e pesquisa. Campinas: Pontes, 1989. LEFFA, Vilson J. Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1996. PEREIRA, Vera Wannmacher (Org.). Leitura e cognição: teoria e prática nos anos finais do ensino fundamental. Porto Alegre: EDPUCRS, 2009. Disponível em: < www.pucrs.br/edipucrs/online/livro49.html >. SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Semântica do Português	Carga horária total: 45h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
Estudo de fenômenos semânticos lexicais, frasais e textuais do português. Ensino de semântica.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Promover a reflexão sobre a semântica do português e suas relações com o ensino escolar de língua portuguesa.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Analisar fenômenos semânticos no nível da palavra, da frase e do texto; – Pensar o ensino escolar de semântica. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>FERRAREZI Jr., Celso. Semântica para a educação básica. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p> <p>ILARI, Rodolfo. Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>_____. Introdução à semântica: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2010.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>MÜLLER, Ana; VIOTTI, Evani. Semântica formal. In: FIORIN, José L. (Org.). Introdução à linguística: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003. p. 137-159.</p> <p>MÜLLER, Ana; NEGRÃO, Esmeralda; FOLTRAN, Maria José. (Org.). Semântica formal. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>PIETROFORTE, Antonio; LOPES, Ivã. Semântica lexical. In: FIORIN, José L. (Org.). Introdução à linguística: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003. p. 111-135.</p> <p>PIRES DE OLIVEIRA, Roberta. Semântica. In: MUSSALIM, Fernanda.; BENTES, Anna. Christina. (Org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2000. v. 2. p. 17-46.</p> <p>PIRES DE OLIVEIRA, Roberta et al. Semântica: 6º período. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2012. Disponível em: https://petletras.paginas.ufsc.br/files/2016/10/Livro-Texto_Semantica_UFSC.pdf</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso I	Carga horária total: 90h
	Teórica: 90h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Elaboração de projeto de pesquisa sob orientação de um docente habilitado sobre tema de interesse do aluno, conforme normativa específica (Apêndice A).	
Objetivos	
Objetivo geral: Elaborar projeto de pesquisa sobre um tema de interesse, relacionado ao curso de Letras.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> – Delimitar um tema de pesquisa; – Formular um problema de pesquisa; – Estabelecer objetivos de pesquisa (geral e específicos); – Justificar a escolha do tema; – Elaborar uma revisão da literatura; – Citar corretamente as fontes de consulta; – Estabelecer um cronograma para a realização da pesquisa; – Obedecer às normas da ABNT; – Atentar aos princípios da ética em pesquisa. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ARAÚJO, C. R. L.; MARQUES, D. C. (Org.). Manual para elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos: conforme normas da ABNT. 3.ed. rev. e ampl. Bagé: Universidade Federal do Pampa, 2013. Disponível em: <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/files/2014/10/Manual-de-Normaliza%C3%A7%C3%A3o-3.-ed.-20131.pdf>.</p> <p>MACHADO, A. R. (Coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resumo. São Paulo: Parábola, 2004.</p> <p>_____. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010..</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013. Disponível em: https://www.ets.ufpb.br/pdf/2013/2%20Metodos%20quantitat%20e%20qualitat%20-%20IFES/Bauman,%20Bourdieu,%20Elias/Livros%20de%20Metodologia/Flick%20-%20Introducao%20%C3%A0%20Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf.</p> <p>FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009. Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio_turra/PPGG%20-%20PESQUISA%20QUALI%20PARA%20GEOGRAFIA/flick%20-%20introducao%20a%20pesq%20quali.pdf</p> <p>MOTTA-ROTH, D; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, J. L. Texto acadêmico. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado III – Ensino Médio	Carga horária total: 105h
	Teórica:
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Observação, análise do contexto escolar e das práticas pedagógicas de língua portuguesa e literatura no Ensino Médio.	
Objetivos	
Objetivo geral: Oportunizar o conhecimento dos processos educativos teórico-práticos através da análise e reflexão.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> – Realizar entrevistas e observação das práticas escolares; – Conhecer os documentos que norteiam os processos educativos das escolas; – Apresentar resultados da observação em Seminário Integrador; – Elaborar plano ou projeto de ensino. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
BRASIL. MEC/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 2000. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf >	
BRASIL, SEB/MEC. Base Nacional Comum Curricular. Brasil, DF, SEB/MEC, 2018. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br >.	
PIMENTA, S. G. O Estágio na Formação de Professores. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1997.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Org.). Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.	
COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2011.	
CURY, C. R. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei 9394/96. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.	
GUEDES, Paulo Coimbra. A formação do professor de português: que língua vamos ensinar? São Paulo: Parábola, 2006.	
MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. Leitura, Literatura e escola. São Paulo: Martins Fontes, 2001.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Português como Língua Estrangeira	Carga horária total: 45h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
Fundamentos teórico-metodológicos para o ensino de Língua Portuguesa como língua estrangeira. Reflexão crítica sobre abordagens de ensino e avaliação em PLE.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Compreender os fundamentos para o ensino de língua portuguesa como língua estrangeira e a constituição de uma metodologia de ensino, considerando a disciplina para falantes de línguas de origem latina e não latina.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Identificar a língua portuguesa no mundo, considerando-a como língua materna, língua estrangeira/adicional, segunda língua; – Entender a língua portuguesa como instrumento de intercâmbio linguístico e cultural; – Refletir criticamente sobre abordagens e metodologias de ensino do PLE; – Conhecer e avaliar o Exame CELPE-Bras; – Elaborar e aplicar um projeto de ensino. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ALMEIDA FILHO, J. C. de; LOMBELLO, L. (Org.). O ensino do português para estrangeiros: pressupostos para o planejamento de cursos e elaboração de materiais. Campinas, SP: Pontes, 1997.</p> <p>BRASIL. Português nas Unidades de Ensino do Itamaraty para países de língua oficial espanhola. Brasília: FUNAG, 2020. Disponível em: http://funag.gov.br/biblioteca/download/Cartilha%201-DIGITAL.pdf</p> <p>LEFFA, V. J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. In: Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>FARIAS, B. S. Do testemunho de uma experiência na linguagem para uma reflexão enunciativa sobre o fazer linguístico implicado em aprender e ensinar português como língua adicional. Mestrado em Letras. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, 2014. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1307328.</p> <p>NAGASAWA, E.Y. Português como Língua Adicional para Fins Específicos: preparação ao exame Celpe-Bras. Dissertação de Mestrado em letras. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, 2018. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/189525/001086066.pdf?sequence=1&isAllowed=y.</p> <p>OLIVEIRA, G. M. Política linguística e internacionalização: a língua portuguesa no mundo globalizado do século XXI. In: Trab. linguist. apl. [online], 2013, v.52, n.2, p.409-433. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/tla/v52n2/a10v52n2.pdf.</p> <p>RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico. Referenciais curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: linguagens, códigos e suas tecnologias. Porto Alegre: SE/DP, 2009. Disponível em: https://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/refer_curric_vol1.pdf.</p> <p>TROUCHE, L. M. G. Interfaces culturais no ensino de português para estrangeiros. Cadernos do CNLF, v. VII, n. 8, p. 101-109, 2004</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: História da Língua Portuguesa	Carga horária total: 45h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
Aspectos sócio-históricos e linguísticos de formação da língua portuguesa. Consequências da formação da língua portuguesa para o ensino escolar.	
Objetivos	
Objetivo geral: Oportunizar a compreensão de aspectos linguísticos e sociais referentes à história da língua portuguesa.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> – Conhecer os aspectos linguísticos e extralinguísticos inerentes à evolução da língua portuguesa; – Identificar as influências das línguas africanas, indígenas e de imigrantes na formação do português brasileiro; – Pensar as relações étnico-raciais a partir da constituição linguística do Brasil; – Refletir criticamente acerca da formação social da língua portuguesa como idioma oficial no Brasil; – Reconhecer os possíveis impactos da formação social da língua portuguesa no ensino escolar; – Propor abordagens para o ensino escolar da mudança linguística e suas relações com a(s) norma(s). 	
Referências Bibliográficas Básicas	
FARACO, Carlos Alberto. Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas . São Paulo: Parábola Editorial, 2005.	
MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro . São Paulo: Parábola Editorial, 2004.	
_____. O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe . São Paulo: Contexto, 2006.	
Referências Bibliográficas Complementares	
CADERNOS DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS . A diacronia da língua portuguesa em estudo. Campinas, v. 58, n. 2, 2016. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/issue/view/1268	
LIMA, Ana Laura Araújo; SALOMÃO, Jacilene Marques. Do português europeu ao português brasileiro: origens e formação histórica da língua portuguesa. Revista Pandora Brasil , n. 52, mar. 2013. Disponível em: http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/portugues_brasileiro/ana_jacilene.pdf	
MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Caminhos da linguística histórica . São Paulo: Parábola Editorial, 2008.	
OLIVEIRA, Michelle Machado de; FAULSTICH, Enilde. Política linguística: formação histórica e influência do português do Brasil no mundo atual. Revista Miscelânea , Assis, v. 5, dez. 2008/maio 2009. Disponível em: https://seer.assis.unesp.br/index.php/miscelanea/article/view/718/681	
REVISTA VIRTUAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM . Linguística Histórica. v. 17, n. 32, abr. 2019. Disponível em: http://revel.inf.br/pt/edicoes/?id=52	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso II	Carga horária total: 90h
	Teórica: 90h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Elaboração de trabalho escrito monográfico a ser apresentado oralmente diante de banca examinadora constituída especificamente para esse fim, a partir do projeto de pesquisa elaborado em TCCI, sob orientação de um docente habilitado, conforme normativa específica (Apêndice A).	
Objetivos	
Objetivo geral: Elaborar trabalho monográfico a partir de projeto de pesquisa elaborado em TCCI e apresentá-lo a uma banca examinadora.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> – Desenvolver a revisão da literatura iniciada no projeto de pesquisa; – Ajustar o trabalho monográfico aos critérios de avaliação estabelecidos na normativa; – Preparar a apresentação oral de acordo com os critérios estabelecidos na normativa; – Obedecer às normas da ABNT; – Atentar aos princípios de ética em pesquisa. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ARAÚJO, C. R. L.; MARQUES, D. C. (Org.). Manual para elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos: conforme normas da ABNT. 3.ed. rev. e ampl. Bagé: Universidade Federal do Pampa, 2013. Disponível em: <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/files/2014/10/Manual-de-Normaliza%C3%A7%C3%A3o-3.-ed.-20131.pdf>.</p> <p>MACHADO, A. R. (Coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S.. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013. Disponível em: https://www.ets.ufpb.br/pdf/2013/2%20Metodos%20quantitat%20e%20qualitat%20-%20IFES/Bauman,%20Bourdieu,%20Elias/Livros%20de%20Metodologia/Flick%20-%20Introducao%20%C3%A0%20Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf</p> <p>FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009. Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio_turra/PPGG%20-%20PESQUISA%20QUALI%20PARA%20GEOGRAFIA/flick%20-%20introducao%20a%20pesq%2</p> <p>MOTTA-ROTH, D; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, J. L. Texto acadêmico. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado IV – Ensino Médio	Carga horária total: 135h
	Teórica:
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Práticas de ensino nas escolas de Ensino Médio.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Desenvolver práticas docentes de língua portuguesa e/ou literatura no Ensino Médio ou vivência docente do ensino de língua e/ou literatura em modalidades alternativas de ensino, tais como projetos de extensão, desde que em espaço escolar.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Refletir acerca do processo de transposição didática para o ensino de Língua Portuguesa/Literatura; – Elaborar planos de aula ou projeto de extensão condizentes com a realidade em que irá atuar; – Elaborar relatório das atividades realizadas no estágio; – Apresentar resultados da prática realizada em Seminário Integrador. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
BRASIL. MEC/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 2000. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf >	
BRASIL, SEB/MEC. Base Nacional Comum Curricular. Brasil, DF, SEB/MEC, 2018. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br >.	
FARACO, C. A. Norma culta brasileira: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola, 2008.	
Referências Bibliográficas Complementares	
FERRAREZI, Jr. Celso. Semântica para a educação básica. São Paulo: Parábola, 2008.	
GERALDI, João Wanderley. Aprender e ensinar com textos de alunos. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1997.	
KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2015.	
KOCH, Ingedore. A possibilidade de intercâmbio entre Linguística Textual e o ensino de língua materna. Veredas: revista de estudos linguísticos, Juiz de Fora, v. 5, n.2 p. 85-94, 2003. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/issue/view/118	
LOPES-ROSSI, M. A. G. Procedimentos para estudo de gêneros discursivos da escrita. Revista Intercâmbio, São Paulo, v. XV, 2006. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/issue/view/283	

2.3.6 Flexibilização curricular

A concepção do Curso prima pela flexibilização curricular, pois, através dela, cada discente tem condições de construir seu próprio currículo, seja direcionando-se para a(s) área(s) do seu interesse, seja buscando complementar sua formação em áreas afins, através de diferentes atividades complementares.

Serão consideradas atividades complementares: a) Atividades ou componentes Curriculares cursados em outras instituições ou em outros cursos, que poderão ser aproveitadas no currículo como CCCGs ou como ACGs; b) Atividades a distância, desde que as mesmas sejam oferecidas por órgãos ou instituições reconhecidas; c) Estágios voluntários, que constituem uma modalidade de atividade acadêmica que tem sido estimulada, desde que em consonância com a Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, que regulamenta a realização de estágios voluntários; d) Atividades de pesquisa, ensino e extensão que são desenvolvidas pelo curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura; e) Componentes curriculares complementares oferecidos pelo Curso (cf. seção 2.3.7).

2.3.6.1 Inclusão curricular dos temas integradores ou transversais

Conforme já explicitado no item 2.3.1 (Requisitos para a Integralização do Currículo), a organização curricular proposta pelo Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura, ao estruturar-se em termos de núcleos e eixos, privilegia a interdisciplinaridade, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, e a indissociabilidade entre conhecimento teórico e prática docente. Favorece, também, a flexibilização curricular, uma vez que possibilita um trabalho articulado dos temas transversais. Assim, embora tais temas apareçam nas ementas de determinados componentes curriculares, de modo a garantir sua presença no currículo, propõe-se que as temáticas de educação ambiental e direitos humanos sejam trabalhadas de forma integrada pelos componentes curriculares do Núcleo I (Estudos Fundamentais), ficando a temática das relações étnico-raciais vinculada aos componentes curriculares do Eixo Teórico-Prático.

Os entrecruzamentos entre núcleos e eixos permitem que um mesmo conjunto de componentes aborde mais de um tema transversal; da mesma forma, ao vincular as temáticas transversais aos núcleos e eixos, e não a componentes curriculares específicos, almeja-se uma efetiva *transversalidade*, isto é, que as referidas temáticas perpassem efetivamente todo o currículo do Curso. Trata-se ainda de mais uma forma de fomentar a interdisciplinaridade.

2.3.7 Componentes Curriculares Complementares de Graduação

Como uma das formas de viabilizar a flexibilização curricular, os discentes deverão cursar um mínimo de 285 horas em componentes curriculares complementares de graduação (CCCGs) ao longo do curso.

Os componentes curriculares complementares de graduação (CCCGs) configuram-se como componentes curriculares ofertados pelo Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura, por outros cursos da UNIPAMPA ou outras Instituições de Ensino Superior (IES). Para a matrícula em cursos da UNIPAMPA, campus Jaguarão, o discente deverá realizar a solicitação dos componentes curriculares durante o período de ajuste presencial, junto às coordenações do Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura e do curso do componente curricular pretendido. Após a autorização de ambas as coordenações, a solicitação de matrícula será encaminhada para a secretaria acadêmica do campus para processamento. Nas demais IES, a solicitação deverá ser realizada diretamente na secretaria do curso. Depois de cursado o CCCG em outros cursos da UNIPAMPA ou em outras IES, o discente deverá solicitar junto à secretaria acadêmica o seu aproveitamento no Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura. Atualmente, no Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura, são ofertados os CCCGs apresentados no quadro a seguir:

Quadro 7 – Componentes Curriculares Complementares de Graduação

Código	Componente curricular	Pré-requisitos	Créditos	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária de Prática como Componente Curricular	Carga horária total
	Análise de Discurso e Ensino	Teorias Linguísticas II	2	30	-	-	30
	Aquisição da Linguagem	Teorias Linguísticas I	2	30	-	-	30
	Canção Popular e Literatura na América Latina	Teoria Literária II	2	30	-	-	30
	Cultura Popular e Oralidade	-	2	30	-	-	30
	Ensino de Leitura	-	4	60	-	-	60
JEP018	Ensino de Produção Textual	-	4	60	-	-	60
	Ensino do Português: uma Abordagem Interacionista	Linguística Aplicada ao Ensino do Português	4	30	-	30	60
JEP017	Enunciação e Ensino	Teorias Linguísticas I	2	30	-	-	30
	Fonética, Fonologia e Ensino de Língua Portuguesa	Fonética e Fonologia do Português	3	30	-	15	45
	Gramática e Ensino	-	3	30	-	15	45
	Introdução à Filosofia da Linguagem	Teorias Linguísticas I	2	30	-	-	30
	Introdução à Pragmática	Teorias Linguísticas I	2	30	-	-	30
JEP020	Introdução à Teoria Dialógica do Discurso	Teorias Linguísticas II	2	30	-	-	30
	LIBRAS II	LIBRAS	4	60	-	-	60
	Literatura e Pensamento Contemporâneo	Teoria Literária II	2	30	-	-	30
	Literatura Infantojuvenil e Hipermodalidade	Teoria Literária II	2	30	-	-	30
	Metodologia do Ensino de Literatura	-	2	30	-	-	30

Código	Componente curricular	Pré-requisitos	Créditos	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária de Prática como Componente Curricular	Carga horária total
	Mitologia Grega	-	2	30	-	-	30
	Neurolinguística	Teorias Linguísticas I	2	30	-	-	30
	Norma Culta da Língua Portuguesa	-	4	60	-	-	60
	Teoria da Poesia	-	2	30	-	-	30
	Teoria do Drama	-	2	30	-	-	30
JEP024	Teorias da Tradução Literária	-	2	30	-	-	30
	Texto e Discurso	-	2	30	-	-	30
	Tópicos de Fonética	Fonética e Fonologia do Português	2	30	-	-	30
	Tópicos de Gramática Tradicional	-	2	30	-	-	30
	Tópicos de Literaturas Africanas	-	2	30	-	-	30
	Tópicos de Sintaxe do Português Brasileiro	-	2	30	-	-	30

2.3.7.1 Ementário dos Componentes Curriculares Complementares de Graduação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Análise de Discurso e Ensino	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Contribuições das teorias discursivas ao ensino de línguas na escola.	
Objetivos	
Compreender as contribuições da perspectiva discursiva da linguagem para uma prática escolar voltada à questão do sentido determinado pelos condicionantes sociais.	
Referências Bibliográficas Básicas	
FIORIN, José Luiz. As astúcias da enunciação : as categorias de pessoa, espaço e tempo. 2. ed. São Paulo, SP: Ática, 2010. GAVAZZI, Sigrid; PAULIUKONIS, Maria Aparecida. Da língua ao discurso : reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. ORLANDI, Eni Pulcinelli. Análise de discurso . 8.ed. São Paulo, SP: Pontes, 2009.	
Referências Bibliográficas Complementares	
CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. Dicionário de análise do discurso . 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2008. FIORIN, José Luiz. Em busca do sentido : estudos discursivos. São Paulo, SP: Contexto, 2008. MAINGUENEAU, Dominique. Gênese dos discursos . Curitiba: Criar, 2005. NAVARRO, P. Estudos do texto e do discurso : mapeando conceitos e métodos. São Carlos, SP: Claraluz, 2006. SOUZA, Claudia Nivia de Roncarati. As cadeias do texto : construindo sentidos. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2010.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Aquisição da Linguagem	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Estudo das teorias e modelos de aquisição da linguagem.	
Objetivos	
Conhecer as principais abordagens sobre a aquisição da linguagem.	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>CEZARIO, Maria M.; MARTELOTTA, Mário E. Aquisição da linguagem. In: MARTELOTTA, Mário E. (Org.). Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2008. p. 207-216.</p> <p>SANTOS, Raquel S. A aquisição da linguagem. In: FIORIN, José L. (Org.). Introdução à Linguística: objetos teóricos. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2004. p. 211-226.</p> <p>SCARPA, Ester M. Aquisição da linguagem. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna C. (Org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2004. v. 2. p. 203-232.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>CHOMSKY, Noam. Sobre natureza e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>FINGER, Ingrid; QUADROS, Ronice M. de (Org.). Teorias de aquisição da linguagem. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.</p> <p>FRANCHETTO, Bruna; LEITE, Yonne. Origens da linguagem. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.</p> <p>PINKER, Steven. O instinto da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p>VIGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Canção Popular e Literatura na América Latina	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Apreciação auditiva e reflexão crítica da canção popular na América Latina enquanto objeto estético intersemiótico, privilegiando suas relações com a literatura.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Promover a compreensão da canção popular enquanto objeto estético, privilegiando seu estatuto poético na cultura latino-americana.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Proporcionar uma aproximação a fontes históricas, teóricas e metodológicas do estudo da canção; – Propiciar a percepção e a reflexão sobre a potencialidade sugestiva da melodia na canção; – Provocar a reflexão sobre as relações implicadas entre a canção e as performances interpretativas que a materializam; – Promover a leitura crítica da canção em suas interfaces com a literatura; – Propiciar uma pesquisa em torno de diferentes variantes da canção popular na América Latina. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ULHÔA, Martha; OCHOA, Ana Maria (Org.). Música popular na América Latina: pontos de escuta. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.</p> <p>WISNIK, José Miguel. Sem receita: ensaios e canções. São Paulo: Publifolha, 2004</p> <p>TINHORAO, Jose Ramos. História social da música popular brasileira. 2. ed. São Paulo, SP: Ed. 34, 2010.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>GONZÁLEZ, Juan Pablo. Pensando a música a partir da América Latina: problemas e questões. São Paulo, SP: Letra e Voz, 2016.</p> <p>PANITZ, Lucas Manassi. Por uma Geografia da música: o espaço geográfico da música popular platina. Dissertação. Dissertação em Geografia. UFRGS. Porto Alegre. 2010. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/27035.</p> <p>TINHORAO, Jose Ramos. A música popular no romance brasileiro. São Paulo, SP: Ed. 34, 2000. 3 v. _____ . Os sons que vem da rua. 2. ed. São Paulo, SP: 34, 2005.</p> <p>MORICONI, Ítalo (Org.). Torquato Neto essencial. São Paulo Autêntica, 2017. Recurso online.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Cultura Popular e Oralidade	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Reflexão de cultura como conceito plural e como construção social. Discussão das dicotomias em torno da cultura: o popular e o erudito; a oralidade e a escrita. Cultura popular brasileira. Formas de legitimação.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Refletir, no diálogo entre a cultura popular brasileira e suas interfaces com vertentes culturais europeias, hispano-americanas e/ou africanas, sobre os conceitos de cultura, cultura erudita e cultura popular em suas historicidades, enfocando, sobretudo, a cultura popular brasileira e expressões da oralidade.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Compreender a cultura como um conceito dinâmico; – Discutir os conceitos de cultura popular, erudita e de massas; – Refletir sobre as formas literárias com base na oralidade e com base na escrita; – Conhecer a dinâmica dos campos da cultura e como se legitimam; – Pensar a literatura com base no conceito de cultura. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>CERTEAU, Michel. Cultura no plural. São Paulo: Papyrus, 1995.</p> <p>GARCÍA CANCLINI, Néstor. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 1997.</p> <p>TINHORÃO, José Ramos. Cultura popular: temas e questões. 2. ed. São Paulo, SP: Editora 34, 2006.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>EAGLETON, Terry. A ideia de cultura. São Paulo: Editora UNESP, 2005.</p> <p>BAKHTIN, Mikhail. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento. Brasília: HUCITEC, 2007.</p> <p>BURKE, Peter. A cultura popular na Idade Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.</p> <p>ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. 5. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2006.</p> <p>WILLIAMS, Raymond. Cultura. São Paulo: UNESP, 2011.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Ensino de Leitura	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Ensino de leitura. Alfabetização/letramento. Consciência fonológica. Gêneros discursivos e tipos textuais. Estratégias de leitura. Traços linguísticos do texto. Consciência linguística na compreensão textual. A importância de trabalhar o mesmo gênero discursivo tanto na leitura quanto na produção textual.	
Objetivos	
Discutir o ensino de leitura.	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>PEREIRA, Vera Wanmacher (Org.) Leitura e cognição: teoria e prática nos anos finais do ensino fundamental. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. Disponível em: <www.pucrs.br/edipucrs/online/livro49.html></p> <p>PEREIRA, Vera Wanmacher; FLÔRES, Onici Claro. Ensino de leitura: compreensão e traços linguísticos do texto. Anais do SIELP v. 2, n. 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>DEHAENE, Stanislas. Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Traduzido por Leonor Scliar-Cabral. São Paulo: Penso, 2011.</p> <p>LOPES-ROSSI, M. A. G. Procedimentos para estudo de gêneros discursivos da escrita. Revista Intercâmbio, São Paulo, v. XV, 2006.</p> <p>SCLIAR-CABRAL, Leonor. Processamento da leitura: recentes avanços das neurociências. In: PEREIRA, Vera Wanmacher; COSTA, Jorge Campos da (Org.). Linguagem e cognição: relações interdisciplinares. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. p. 49-60.</p> <p>SIQUEIRA, Maity S. G.; ZIMMER, Márcia C. Aspectos linguísticos e cognitivos de leitura. Letras, v. 1/2, n. 28, p. 33-39, 2006.</p> <p>SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Ensino de Produção Textual	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Ensino de produção textual. Características sociodiscursivas de gêneros discursivos diversos. Produções textuais: planejamento, coleta de informações, escrita, revisão, reescritura, divulgação.	
Objetivos	
Discutir o ensino de produção textual.	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>LOPES-ROSSI, M. A. G. Procedimentos para estudo de gêneros discursivos da escrita. Revista Intercâmbio, São Paulo, v. XV, 2006. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/3680.</p> <p>RUIZ, Eliana Maria Severino Donaio. Como se corrige redação na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>ANTUNES, I. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.</p> <p>FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de textos. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>GERALDI, J. W. Aprender e ensinar com textos de alunos. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>KOCH, I. G. V. O texto e a construção dos sentidos. 9.ed. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>KOCH, I. G. V. Desvendando os segredos do texto. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Ensino do Português: uma Abordagem Interacionista	Carga horária total: 60h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 30h
Ementa	
Enfoque na abordagem interacionista para o ensino da leitura, produção de texto e análise linguística.	
Objetivos	
Conhecer a abordagem interacionista para o ensino de português.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2006.	
_____. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.	
GERALDI, J. W. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado de Letras, 1996.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BRASIL, SEB/MEC. Base Nacional Comum Curricular. Brasil, DF, SEB/MEC, 2018. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br >.	
DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). Gêneros textuais e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.	
FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Oficina de textos. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.	
KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim S. (Org.). Gêneros textuais: reflexões e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2011	
POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola? Campinas: Mercado de Letras, 1996.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Enunciação e Ensino	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Aspectos teórico-interpretativos das teorias da enunciação e implicações no ensino de línguas.	
Objetivos	
Refletir sobre as contribuições da perspectiva enunciativa da linguagem para a abordagem linguística na escola.	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>BENVENISTE, E. Problemas de Linguística Geral. 3.ed. São Paulo: Pontes, 1991. v. 1. FLORES, V.; TEIXEIRA, M. Introdução à lingüística da enunciação. São Paulo: Contexto, 2008. TEIXEIRA, M. O estudo dos pronomes em Benveniste e o projeto de uma ciência geral do homem. In: Desenredo, 2012, p. 71-83.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>COSTA SILVA, C. L. Como a linguística da enunciação pode contribuir com o ensino-aprendizagem da língua materna? In: ReVEL, vol. 18, n. 34, 2020. Disponível em: www.revel.inf.br. FLORES, V.N. Dicionário de lingüística e enunciação. São Paulo: Contexto, 2009. ILARI, R. Introdução à semântica: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2009. KNACK, C. Os efeitos das reflexões de Ferdinand de Saussure nos estudos da linguagem: uma entrevista com Valdir do Nascimento Flores e Carmem Luci da Costa Silva. In: Revista Entrelinhas, vol. 10, n. 2, jul./dez. 2016. Disponível em: http://revistas.unisinos.br/index.php/entrelinhas/article/view/13126. OLIVEIRA, G.; ARESI, F. O universo benvenistiano: enunciação, sociedade e semiologia. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. Disponível em: https://www.pimentacultural.com/universo-benvenistiano.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Fonética, Fonologia e Ensino de Língua Portuguesa	Carga horária total: 45h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
Descrição e análise fonético-fonológica como subsídio para o ensino/aprendizagem da fala e da escrita do português. Produção da fala, ortografia, processos fonológicos e processos morfofonológicos.	
Objetivos	
Introduzir os estudos de aquisição da fala e da escrita na sua relação com a fonética e a fonologia.	
Referências Bibliográficas Básicas	
CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização & Linguística . São Paulo: Scipione, 1995.	
SIMÕES, Darcília. Considerações sobre a fala e a escrita: fonologia em nova chave . São Paulo: Parábola Editorial, 2006.	
SILVA, Thaís Cristófar. Fonética e fonologia do português . São Paulo: Contexto. 1998.	
Referências Bibliográficas Complementares	
LEMLE, Miriam. Guia teórico do alfabetizador . São Paulo: Ática, 1995.	
MELO, Kátia L. R.; REGO, Lúcia L. B. Inovando o ensino da ortografia na sala de aula. Cadernos de Pesquisa , n. 105, p. 110-134, nov. 1998. Disponível em: http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/706/722	
MIRANDA, Ana Ruth M.; SILVA, Michelle R.; MEDINA, Sabrina Z. O sistema ortográfico do português brasileiro e sua aquisição. Linguagem e Cidadania , UFSM, n. 14, jul/dez 2005. Disponível em: http://coral.ufsm.br/lec/02_05/Ana.pdf	
REGO, Lúcia L. B.; BUARQUE, Lair L. Consciência sintática, consciência fonológica e aquisição de regras ortográficas. Psicologia: reflexão e crítica , Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 199-217, 1997. Disponível em: https://www.scielo.br/j/prc/a/QtYNd8sFbC8TRGzLMQWjktg/?lang=pt	
TEIXEIRA, Shimene de M.; MIRANDA, Ana Ruth M. Descrição e análise dos erros ortográficos referentes à grafia das soantes palatais e discussão sobre seu status fonológico. In: 8º Encontro do CELSUL, 2008, Porto Alegre. Anais do 8º Encontro do CELSUL . Pelotas: EDUCAT, 2008. p. 1-9. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/geale/files/2010/11/shimene_celsul1.pdf	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Gramática e Ensino	Carga horária total: 45h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
O lugar dos estudos gramaticais no ensino escolar de língua portuguesa. Potencialidades do ensino de gramática.	
Objetivos	
Refletir sobre o ensino de gramática na escola.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro . São Paulo: Parábola Editorial, 2011. PERINI, Mário A. Sofrendo a gramática . São Paulo: Ática, 2000. VIEIRA, Sílvia; BRANDÃO, Sílvia. Ensino de gramática: descrição e uso . São Paulo: Contexto, 2007.	
Referências Bibliográficas Complementares	
CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. Como falam os brasileiros . Rio de Janeiro: Zahar, 2002. DIADORIM . Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, 2017. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/issue/view/Issue/775/440 MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. O português são dois . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. VIEIRA, Sílvia R. Gramática, variação e ensino . São Paulo: Blucher, 2018. Disponível em: https://www.blucher.com.br/livro/download_remote_file/?path=https://editor.blucher.com.br/uploads/product/presspdf/1473.pdf WORKING PAPERS EM LINGUÍSTICA . Gramática & Escola. Florianópolis, v. 18, n. 2, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/issue/view/GE	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Introdução à Filosofia da Linguagem	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Abordagens da tradição filosófica sobre linguagem.	
Objetivos	
Conhecer aspectos da investigação filosófica sobre a linguagem.	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ARISTÓTELES. Categorias. 3.ed. Porto: Guimarães Editores, 1994.</p> <p>FREGE, Gottlob; ALCOFORADO, Paulo. Lógica e filosofia da linguagem. 2. ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2009.</p> <p>PENCO, C. Introdução à filosofia da linguagem. Petrópolis: Vozes, 2006.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>HEIDEGGER, Martin. A caminho da linguagem : martin heidegger; tradução de marcia sa cavalcante schuback. - . 6. ed. - . Bragança Paulista, SP: Universitária São Francisco, 2012.</p> <p>PLATÃO. Menon /: platão; texto estabelecido e anotado por john burnet; tradução de maura iglesias. - . 7. ed. - . Rio de Janeiro, RJ: Loyola, 2012.</p> <p>SEARLE, J. Expressão e significado: estudo das teorias dos atos da fala. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p>TARSKI, A. A concepção semântica da verdade. São Paulo: Ed. Unesp, 2007.</p> <p>WITTGENSTEIN, L. Gramática filosófica. São Paulo: Edições Loyola, 2003.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Introdução à Pragmática	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Conceitos-chave da vertente pragmática. Teoria dos atos de fala e performatividade. Argumentação e operadores argumentativos. Pressuposição e subentendidos. Lógica da conversação e implicaturas conversacionais. Polidez. Dêixis. As várias pragmáticas.	
Objetivos	
Conhecer alguns princípios da visão pragmática da língua.	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>FIORIN, J.L. A Linguagem em uso. In: FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à Linguística: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. p. 166-186.</p> <p>ILARI, Rodolfo. Introdução à semântica: brincando com a gramática. 7. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2009.</p> <p>PINTO, J. P. Pragmática. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2012. p. 55-80.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>ARMENGAUD, Françoise. A pragmática. 2. ed. São Paulo, SP: Parábola, 2006.</p> <p>FERRAREZI JR, Celso. Semântica para a educação básica. São Paulo, SP: Parábola, 2008.</p> <p>LEVINSON, Stephen C. Pragmática. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.</p> <p>MAINGUENEAU, Dominique. Pragmática para o discurso literário. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1996.</p> <p>PAVEAU, Marie-anne; GREGOLIN, Rosario; SARFATI, Georges-elia. As grandes teorias da linguística: da gramática comparada à pragmática. São Carlos, SP: Claraluz, 2006.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Introdução à Análise Dialógica do Discurso	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Noções da teoria da análise dialógica do discurso (ADD) e sua interface com o ensino de línguas.	
Objetivos	
Desenvolver algumas noções da ADD voltadas a sua aplicação no ensino de línguas.	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHÍNOV, V. N. Marxismo e filosofia da linguagem. Traduzido por Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 13.ed. São Paulo: Hucitec, 2012.</p> <p>BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. Traduzido por Paulo Bezerra. 6.ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011</p> <p>FARACO, Carlos Alberto. Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BAKHTIN, Mikhail. Para uma filosofia do ato responsável. São Paulo: Pedro e João, 2012.</p> <p>DI FANTI, Maria da Glória Corrêa. A linguagem em Bakhtin: pontos e pespontos. Veredas, Juiz de Fora, v. 7, n.1 e 2, p. 95-111, jan./dez. 2003. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/issue/view/1183</p> <p>FIORIN, José Luiz. Introdução ao pensamento de Bakhtin. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p> <p>SOBRAL, Adail. Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: LIBRAS II	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Noções linguísticas e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimentos de habilidades intermediárias expressivas e receptivas em LIBRAS para promover comunicação entre seus usuários. Aprofundamento dos Estudos Surdos.	
Objetivos	
Desenvolver as habilidades de recepção e produção sinalizada, visando as competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais, em nível intermediário.	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. LIBRAS em contexto: curso básico. Livro do aluno. 5.ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2007.</p> <p>GESSER, Audrei. LIBRAS: que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D.; MAURÍCIO, Aline C. L. Novo DEIT-LIBRAS: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. 2.ed. Editora EDUSP, 2012. 2v.</p> <p>GALASSO, Bruno; ESDRAS, Dirceu. A escolarização de estudantes surdos no brasil: educação básica. Rio de Janeiro, RJ: INES, 2018.</p> <p>LOPES, Maura Corcini. Surdez & educação. São Paulo Autêntica 2007.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre, RS: Artmed, 1997.</p> <p>WALTON, John N.; ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de (et al.). Atividades ilustradas em sinais da libras. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2004.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Literatura e Pensamento Contemporâneo	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Estudo teórico-reflexivo sobre o pensamento dos principais teóricos da contemporaneidade, conceitos de modernidade, pós-modernidade, e sua relação com os estudos literários. Linguagens contemporâneas: estética e poéticas pós-modernas.	
Objetivos	
Objetivo geral: Analisar e discutir textos que reflitam sobre o pensamento contemporâneo e suas tendências no âmbito da cultura e da estética.	
Objetivos específicos:	
– Discutir sobre a evolução do conceito de moderno, modernidade tardia/pós modernidade e sua influência nas linguagens estéticas contemporâneas;	
– Analisar o conceito de limiar na cultura e sua relação com a estética.	
Referências Bibliográficas Básicas	
GARCÍA CANCLINI, Néstor. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 1997.	
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Traduzido por Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.	
RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Traduzido por Alain François et al. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BOBBIO, Norberto. Os intelectuais e o poder: dúvidas e opções dos homens de cultura na sociedade contemporânea. São Paulo, SP: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1993.	
BORGES, Jorge Luis. El Aleph. Buenos Aires: Debolsillo, 2011.	
NASSAR, Raduan, 1935-. Lavoura arcaica. 3.ed. São Paulo, SP: Companhia das letras, 2007.	
ROSA, João Guimarães. Grande sertão: veredas. 19. ed. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 2001.	
REIS, José Carlos. História da 'consciência histórica' ocidental contemporânea Hegel, Nietzsche, Ricoeur. São Paulo: Autêntica, 2011.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Literatura Infantojuvenil e Hipermodalidade	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
<p>Promoção, em caráter teórico-prático, da leitura de textos literários infantis e juvenis, bem como da pesquisa e da reflexão acerca de blogs, sítios de internet e afins que experimentam a criação ficcional e a circulação da literatura em suportes tecnológicos.</p>	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Mobilizar a compreensão da natureza multimodal da literatura infantojuvenil contemporânea e propiciar uma aproximação com a ficção em meios digitais.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Propiciar a reflexão sobre a interação entre texto, imagem, sons e suporte; – Desenvolver habilidades para a leitura crítica da multimodalidade discursiva de textos infantis e juvenis; – Mapear espaços de criação ficcional, de acesso à literatura e fomento à leitura, nos meios digitais; – Refletir sobre o papel da escola e de outros espaços públicos, entre eles, blogs, sítios de internet e afins, na experiência coletiva de leitura. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>RAMOS, Graça. A imagem nos livros infantis caminhos para ler o texto visual. São Paulo Autêntica 2011 1 recurso online.</p> <p>PLAZA, Julio. Arte e interatividade. Disponível em: http://www.mac.usp.br/mac/expos/2013/julio_plaza/pdfs/arte_e_interatividade.pdf.</p> <p>ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola editorial, 2012.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>ABREU, Aline Senra Vasconcelos de. O texto potencial no sistema ecológico do livro ilustrado infantil: palavra-imagem-design. 2013. 174 f. Dissertação (Mestrado em Literatura) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: https://tede2.pucsp.br/handle/handle/14726</p> <p>CAPPARELLI, Sérgio; GRUSZYNSKI, Ana Cláudia; KMOHAN, Gilberto. Poesia visual, hipertexto e ciber- poesia. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/lead/sites/default/files/Poesia%20visual,%20hipertexto.pdf></p> <p>CUNHA, Maria Zilda da. Signos e suportes contemporâneos: notas sobre a literatura infantil e juvenil. In: Revista Fronteiraz. PUC SP, n° 17, 2016, p. 93-109. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/fronteiraz/article/view/28840/21327.</p> <p>GIRÃO, Luis Carlos Barroso de Sousa. O objeto-livro infantil: perspectivas crítico-estéticas entre literatura e outras mídias. 2021. Tese (Doutorado em Literatura e Crítica Literária) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/24797.</p> <p>ROVIRA COLLADO, J. (2011). Literatura infantil y juvenil en internet: de la Cervantes Virtual a la LIJ 2.0. Ocnos. Revista De Estudios Sobre Lectura, (7), 137-151. https://doi.org/10.18239/ocnos_2011.07.11.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Metodologia do Ensino de Literatura	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Levantamento e análise de problemas do ensino tradicional de língua e literatura. Objetivos do ensino de língua e literatura. Abordagens metodológicas. Elaboração de material didático.	
Objetivos	
Objetivo geral: Problematizar o ensino de língua e literatura através da análise de abordagens metodológicas e leituras literárias.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> – Analisar estratégias metodológicas aplicáveis ao ensino de língua e literatura e suas inter-relações; – Elaborar propostas didáticas para aulas de língua e literatura aplicáveis à educação básica. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2012. DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Org.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 1987.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ANASTASIOU. Léa Das Graças Camargos. Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem. IN: ANASTASIOU. Léa Das Graças Camargos; ALVES, Leonir Passate (orgs). Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 10 ^a . Ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2015. Cap. 1, p. 17-42. COSSON, Rildo. Letramento literário – teoria e prática. São Paulo: CONTEXTO, 2019. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 16.ed. São Paulo: Cortez, 1986. KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas: Pontes, 1993. ROJO, Roxane Helena R. Letramentos múltiplos e inclusão social. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2009.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Mitologia Grega	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
O estudo da mitologia grega e suas significações na contemporaneidade.	
Objetivos	
Analisar as transformações do mito oral ao seu uso nas tragédias e seus sentidos na atualidade.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ARISTÓTELES. Poética . Traduzido por Eudoro de Souza. 8.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.	
BRANDÃO, Junito de Souza. Mitologia grega . Petrópolis: Vozes, 2002. 3v.	
GRIMAL, Pierre. A Mitologia Grega . São Paulo: Brasiliense, 1953.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BRUNEL, Pierre. Dicionário de mitos literários . Traduzido por Carlos Sussekind et al.. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.	
HESÍODO. Teogonia : a origem dos deuses. São Paulo: Iluminuras, 1992.	
NIETZSCHE, Friedrich. A origem da tragédia . São Paulo: Moraes, 2004.	
OVIDIUS, Publius. Metamorfoses . São Paulo: Madras, 2003.	
VERNANT, Jean Pierre. As origens do pensamento grego . Traduzido por Isis Borges B. da Fonseca. Rio de Janeiro: Difel, 2002.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Neurolinguística	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Surgimento da Neurolinguística. Relações entre Linguística, Neurociências e outros domínios do estudo da cognição humana. Aspectos biológicos e socioculturais do funcionamento cerebral e da linguagem. O normal e o patológico nos estudos da linguagem. Teorização linguística das afasias e outras patologias linguístico-cognitivas.	
Objetivos	
Conhecer a abordagem Neurolinguística.	
Referências Bibliográficas Básicas	
FRANÇA, A. I. A linguagem nas Neurociências. Linguística , Rio de Janeiro, v. 7, p. 7-16, 2011. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/rl	
JAKOBSON, R. Dois aspectos da linguagem e dois tipos de afasia. In: _____. Linguística e comunicação . São Paulo: Cultrix, 1975.	
MORATO, E. Neurolinguística. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras . São Paulo: Cortez, 2001.	
Referências Bibliográficas Complementares	
FRANÇA, A. I. A interface Linguística-Neurociência da Linguagem. Cadernos de Estudos Linguísticos , Campinas, v. 49, p. 151-166, 2007. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel	
NOVAES-PINTO, R. C. Desafios metodológicos da pesquisa em Neurolinguística no início do século XXI. Revista Estudos Linguísticos , São Paulo, v. 40, n. 2, p. 966-980, 2011. Disponível em: https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos	
MORATO, E. Contribuições da Neurolinguística para a Linguística Aplicada e vice-versa. Revista (Con) Textos Linguísticos . Vitória, v. 8, n. 10, p. 293- 314, 2014. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/issue/view/504 .	
SAMPAIO, T. O. M.; FRANÇA, A. I.; MAIA, M. Linguística, Psicologia e Neurociência: a união inescapável dessas três disciplinas. Linguística . Rio de Janeiro, v. 11, p. 230-252, 2015. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/rl	
SCARPA, E. M. Sobre o sujeito fluente. Cadernos de Estudos Linguísticos , Campinas, v. 29, p. 163-184, 1995. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Norma Culta da Língua Portuguesa	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Norma-padrão e norma culta. Aspectos normativos de ordem gramatical. Análise de manuais de gramática, dicionários e outras obras de caráter normativo.	
Objetivos	
Praticar e aperfeiçoar o uso da norma culta da língua portuguesa.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa . 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. CASTILHO, Ataliba T. de. Nova gramática do português brasileiro . São Paulo: Contexto, 2010. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo . Rio de Janeiro: Lexicon, 2013.	
Referências Bibliográficas Complementares	
AZEREDO, José Carlos. Fundamentos de sintaxe do português . Rio de Janeiro: Zahar, 2000. BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro . São Paulo: Parábola Editorial, 2011. GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna . 26. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português . São Paulo: Editora UNESP, 2000. _____. Guia de uso do português . São Paulo: Editora UNESP, 2010.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Teoria da Poesia	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Estudo das poéticas da modernidade em suas diferentes linhas e estéticas, formadoras e divulgadoras da poesia moderna. Teoria e análise do poema. Estudo analítico de textos poéticos representativos.	
Objetivos	
Proporcionar instrumental teórico-crítico-linguístico para a análise e interpretação de diferentes tipos de textos poéticos.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BERARDINELLI, Alfonso. Da poesia à prosa . São Paulo: Cosac Naify, 2007.	
BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia . São Paulo: Cultrix, 1977.	
PAZ, Octavio. O arco e a lira . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.	
Referências Bibliográficas Complementares	
GOLDSTEIN, Norma Seltzer. Versos, sons, ritmos . 14. ed. São Paulo, SP: Ática, 2007..	
MELLO, Ana Maria Lisboa de. Poesia e imaginário . Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2002.	
MOISES, Massaud. A criação literária: poesia . 18. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2003.	
POUND, Ezra. ABC da Literatura . São Paulo: Cultrix, 1990.	
TAVARES, Henio Último da Cunha. Teoria literária . Belo Horizonte, MG: Itatiaia, 2002.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Teoria do Drama	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
O estudo do gênero dramático ocidental em sua conexão com a história.	
Objetivos	
Objetivo geral: Analisar as características do gênero dramático desde sua emergência na Grécia antiga e estabelecer um diálogo com as teorias que contextualizam o tema em quadros nacionais.	
Objetivos específicos: – Analisar obras de autores que foram importantes para a mudança do espetáculo cênico.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ARISTÓTELES. Poética . Traduzido por Eudoro de Souza. 8.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.	
PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro . São Paulo, SP: Perspectiva, 2011.	
ROSENFELD, Anatol. O teatro épico . São Paulo: Perspectiva, 2008.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BARTHES, Roland. Escritos sobre teatro : textos reunidos e apresentados por Jean-Loup Riviere. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.	
FOLETTTO, Leonardo. Efêmero revisitado : conversas sobre teatro e cultura digital. Santa Maria, RS: Leonardo Foletto, 2011.	
PRADO, Décio de Almeida. A personagem no teatro. In: CANDIDO, Antonio et al. A personagem de ficção . São Paulo: Perspectiva, 2007, p. 81-101.	
ROSENFELD, Anatol. A arte do teatro : aulas de Anatol Rosenfeld; registradas por Neusa Martins. - . São Paulo, SP: Publifolha, 2009.	
WILLIAMS, Raymond. Drama em cena . São Paulo, SP: Cosac Naify, 2010.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Teorias da Tradução Literária	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Abordagem histórica do conceito de Tradução e reconhecimento dos Estudos da Tradução a partir de perspectivas da Literatura Comparada, relacionando obras originais e traduzidas sob enfoques teóricos.	
Objetivos	
Objetivo geral: Reconhecer criticamente a relação da literatura e da tradução a partir dos problemas, dos limites e das soluções das práticas de tradução literária.	
Objetivos específicos: – Observar perspectivas interdisciplinares que permeiam as práticas da tradução, bem como detectar embates entre traição e fidelidade no fazer tradutório.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ARROJO, Rosemary. Oficina de tradução : a teoria na prática. São Paulo: Ática, 1986. BASSNETT, Susan. Estudos de tradução . Traduzido por Sônia Terezinha Gehring, Letícia Vasconcellos Abreu e Paula Azambuja Rossato Antinolfi. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. ECO, Umberto. Quase a mesma coisa : experiências de tradução. Traduzido por Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2007.	
Referências Bibliográficas Complementares	
GASPAR, Martín. La condición traductora . Rosario: Beatriz Viterbo Editora, 2014. GENTZLER, Edwin. Teorías contemporáneas de la traducción . São Paulo, Madras, 2009. HURTADO ALBIR, Amparo. Traducción y traductología . Madrid: Cátedra, 2001. VEGA, Miguel Ángel (Ed.). Textos clásicos de teoría de la traducción . Madrid: Cátedra, 1994. MONROY, A. R. El saber del traductor . Barcelona: Literatura y Ciencia, S.L., 1999.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Texto e Discurso	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Apresentação de posições teóricas e metodológicas sobre texto e discurso. Noções básicas de Análise de Discurso sob a perspectiva francesa e a Bakhtiniana da linguagem. Práticas de análise de textos e discursos variados.	
Objetivos	
Refletir sobre as atividades de leitura e interpretação na sala de aula com base na perspectiva textual e discursiva.	
Referências Bibliográficas Básicas	
MAINGUENEAU, D. Discurso e análise do discurso . São Paulo: Parábola, 2015.	
OLIVEIRA, L. A. (Org.) Estudos do discurso: perspectivas teóricas . São Paulo: Parábola, 2013.	
ORLANDI, E. Análise de Discurso: princípios e procedimentos . Campinas: Pontes, 1999.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BRAIT, B.; SOUZA-E-SILVA, M. C. (Org.). Texto ou discurso? São Paulo: Contexto, 2012.	
DI FANTI, M. G.; BARBISAN, L (Org.). Enunciação e discurso . São Paulo: Contexto, 2012.	
MAINGUENEAU, D.; CHARAUDEAU, P. Dicionário de Análise de Discurso . São Paulo: Contexto, 2008.	
MAINGUENEAU, D. Discurso, enunciado e texto. In: _____. Análise de textos de comunicação . São Paulo: Cortez, 2011. p. 51- 57.	
ORLANDI, E. Discurso e leitura . São Paulo, Cortez, 2012.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Tópicos de Fonética	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Estudo dos aspectos acústicos e articulatórios da produção dos sons da fala do português, tanto segmentais quanto suprasegmentais, como acento, ritmo e entoação.	
Objetivos	
Introduzir os fundamentos teóricos e metodológicos para o estudo dos sons da fala numa perspectiva articulatório-acústica.	
Referências Bibliográficas Básicas	
CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. Iniciação à fonética e à fonologia . Rio de Janeiro: Zahar, 1990.	
GONZALEZ HERMOSO, Alfredo; DUENAS ROMERO, Carlos. Fonética, entonación y ortografía . Madrid: Edelsa, 2002.	
SILVA, Thaís Cristóforo. Fonética e fonologia do português . São Paulo: Contexto, 1998.	
Referências Bibliográficas Complementares	
CAVALIERE, Ricardo. Pontos de fonética e fonologia . Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.	
GONZALEZ HERMOSO, Alfredo; DUENAS ROMERO, Carlos. Fonética, entonación y ortografía . Madrid: Edelsa, 2002. cd-rom.	
MASSINI-CAGLIARI, Gladis; CAGLIARI, Luiz Carlos. Fonética. In: MUSSALIM, Fernanda.; BENTES, Anna. Christina. (Org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras . São Paulo: Cortez, 2000. v. 1. p. 105-146.	
SILVA, Thaís Cristofaro. Dicionário de fonética e fonologia . São Paulo: Contexto, 2011.	
SOUZA, Paulo Chagas de; SANTOS, Raquel Santana. Fonética. In: FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à linguística: princípios de análise . São Paulo: Contexto, 2003. p. 9-31.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Tópicos de Gramática Tradicional	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
<p>Conceito de gramática. Breve história dos estudos gramaticais: origem, objetivos, desenvolvimento. Tópicos gramaticais selecionados (dificuldades, pontos controversos).</p> <p>Breve história dos estudos gramaticais. Análise crítica de conceitos e tópicos gramaticais selecionados.</p>	
Objetivos	
Aprofundar o conhecimento crítico sobre a gramática tradicional.	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.</p> <p>CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Lexicon, 2013.</p> <p>NEVES, Maria Helena de Moura. A gramática: história, teoria e análise, ensino. São Paulo: Editora UNESP, 2002.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BECHARA, Evanildo. Ensino de gramática: opressão? liberdade?. 12.ed. São Paulo: Ática, 2009.</p> <p>HAUY, Amini Boainain. Gramática da língua portuguesa padrão. São Paulo: Ed. da USP, 2015.</p> <p>NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática na escola. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>PERINI, Mário A. Princípios de linguística descritiva. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.</p> <p>_____. Sofrendo a gramática. São Paulo: Ática, 2009.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Tópicos de Literaturas Africanas	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
As formulações teóricas pós-coloniais e os percursos das literaturas africanas de língua portuguesa em diálogo com os contextos coloniais e pós-coloniais.	
Objetivos	
Conhecer as concepções teóricas dos principais pensadores do pós-colonialismo; aprofundar conhecimentos sobre tópicos específicos das literaturas africanas de língua portuguesa; reconhecer discursos coloniais, pós-coloniais e neocoloniais nas representações literárias.	
Referências Bibliográficas Básicas	
FERREIRA, Manuel. Literaturas africanas de expressão portuguesa . Lisboa: ICALP, 1987.	
MACEDO, Tânia; CHAVES, Rita (Org.). Literaturas de língua portuguesa: Marcos e Marcas – Angola . São Paulo: Arte & Ciência, 2007.	
SANTILLI, Maria Aparecida; FLORY, Suely (Org.). Literaturas de língua portuguesa: Marcos e Marcas – Cabo Verde e ilhas do Atlântico: em prosa e verso . São Paulo: Arte & Ciência, 2007.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ABDALA JUNIOR, Benjamin. Literatura, história e política: literaturas de língua portuguesa no século XX . Cotia: Ateliê Editorial, 2007.	
BHABHA, Homi K. O local da cultura . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.	
HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais . Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2009.	
SAID, Edward. Cultura e imperialismo . São Paulo: Companhia das Letras, 2011.	
SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais . Petrópolis: Vozes, 2011.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Tópicos de Sintaxe do Português Brasileiro	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Estudo de aspectos da sintaxe do português brasileiro.	
Objetivos	
Aprofundar o estudo dos fenômenos sintáticos que caracterizam o português brasileiro falado e escrito.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro . São Paulo: Parábola Editorial, 2011.	
CASTILHO, Ataliba. Nova gramática do português brasileiro . São Paulo: Contexto, 2010.	
PERINI, Mário. Gramática do português brasileiro . São Paulo: Parábola Editorial, 2010.	
Referências Bibliográficas Complementares	
AZEREDO, José Carlos. Fundamentos de gramática do português . Rio de Janeiro: Zahar, 2000.	
CADERNOS DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS . Dossiê morfologia e sintaxe formais e fenômenos de interface. Campinas, v. 63, 2021. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/issue/view/1802	
LUCCHESI, Dante; BAXTER, Alan; RIBEIRO, Ilza (Orgs.). O português afro-brasileiro . Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: https://static.scielo.org/scielobooks/p5/pdf/lucchesi-9788523208752.pdf	
MIOTO, Carlos; FIGUEIREDO SILVA, Maria C.; LOPES, Ruth. Novo manual de sintaxe . São Paulo: Contexto, 2018.	
REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM . Estudos de gramática formal. Belo Horizonte, v. 27, n. 2, 2019. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/issue/view/670	

3 RECURSOS

3.1 CORPO DOCENTE

De acordo com o PDI 2019-2023 da UNIPAMPA, o perfil de docente definido almeja um educador com elevada titulação, possuidor de uma formação acadêmica sólida e qualificada, dimensionada no conhecimento específico e nos estudos interdisciplinares da profissionalidade requerida. Um docente comprometido com a integração do ensino, da pesquisa e da extensão, inserido na região do pampa, em sua diversidade cultural, atuando como potencializador das relações socioeconômicas e do desenvolvimento sustentável. Com postura ética e autonomia intelectual, participando com criticidade da missão da Universidade, fortalecendo sua permanente construção.

Em consonância com os princípios gerais e com a concepção de formação acadêmica do Plano de Desenvolvimento Institucional e deste documento, é desejável que o professor atuante no Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura:

- Seja reflexivo e consciente da relevância pública e social dos conhecimentos, das competências, das habilidades e dos valores adquiridos na vida universitária;
- Tenha em mente a formação de professores críticos e com autonomia intelectual;
- Desenvolva ações pedagógicas inovadoras, considerando a realidade social, econômica, educacional e política da região na qual a Universidade está inserida;
- Tenha a interação entre todos os envolvidos no processo educativo como pressuposto epistemológico na construção do conhecimento;
- Desenvolva uma prática pedagógica que conceba a construção do conhecimento como o resultado interativo da mobilização de diferentes saberes, que não se esgotam nos espaços e tempos delimitados pela sala de aula convencional;
- Tenha uma concepção de conhecimento socialmente referenciado e que tenha em mente a formação de professores comprometidos com as necessidades contemporâneas locais e globais;
- Desenvolva uma prática que articule o ensino, a pesquisa e a extensão como base da formação acadêmica, desafiando os sujeitos envolvidos a compreender a realidade e a buscar diferentes possibilidades de transformá-la;

- Desenvolva uma prática pedagógica que reconheça o educando como sujeito do processo educativo, valorizando os diferentes estilos de aprendizagem e as peculiaridades dos sujeitos envolvidos;
- Busque a formação para cidadania, que culmine em um egresso participativo, responsável, crítico, criativo, autônomo e comprometido com o desenvolvimento sustentável;
- Reconheça a educação como um processo global e interdependente, implicando compromisso com o sistema de ensino em todos os níveis e modalidades, na formação inicial e continuada;
- Busque a excelência acadêmica, traduzida pela perspectiva de totalidade que envolve as relações de teoria e prática, conhecimento e ética e também de compromisso com os interesses públicos;
- Reconheça a universalidade de conhecimentos, valorizando a multiplicidade de saberes e práticas;
- Prime pela práxis pedagógica construindo novos saberes e metodologias;
- Reconheça a pluralidade de ideias e concepções pedagógicas;
- Reconheça a pesquisa como princípio educativo, tomando-a como referência para o ensino na graduação e na pós-graduação.

Atualmente, o Curso de Letras é constituído por um perfil de profissionais das áreas de Língua Portuguesa com enfoque na linguística aplicada e na linguística formal; de Língua Espanhola com enfoque, também, na linguística aplicada e na linguística formal; de Literaturas de Língua Portuguesa e de Língua Espanhola; da área da Educação e LIBRAS. Os professores atuantes nessas duas últimas áreas são compartilhados com os outros cursos de licenciatura do Campus.

Os docentes têm o acompanhamento da Coordenação do Curso, da Coordenação Acadêmica e o assessoramento do Núcleo de Pedagogia Universitária e da Secretaria Acadêmica. Todos os professores vinculados ao Curso de Letras fazem parte da Comissão de Curso e temos cinco professores que compõem o NDE, sendo um representante de cada uma das três áreas, o coordenador e o coordenador substituto. O regime de trabalho de todos os docentes é de 40h Dedicção Exclusiva (DE). Atualmente, temos, no curso de Letras, dezessete doutores, e um mestre em doutoramento (LIBRAS).

Abaixo, listamos os nomes dos professores, suas titulações e tempo de trabalho em IES e na educação básica:

Professores de Língua Portuguesa, Linguística e LIBRAS

- Docente: Ida Maria Morales Marins
- Componentes Curriculares: Práticas de Linguagem, Teorias Linguísticas II, Gêneros e Ensino, Linguística Aplicada e Ensino, Sociolinguística e Ensino, Didática do Português, Teorias de Leitura e da Escrita, Estágio Curricular Supervisionado I – Ensino Fundamental, Estágio Curricular Supervisionado II – Ensino Fundamental, Estágio Curricular Supervisionado III -Ensino Médio, Estágio Curricular Supervisionado IV – Ensino Médio, Trabalho de Conclusão de Curso I, Trabalho de Conclusão de Curso II
- Formação: Doutorado em Letras: Linguística Aplicada (UCPel); Mestrado em Letras: Linguística Aplicada (UCPel); Graduação:Letras Português/Inglês (UFPel).
- Experiências:
 - Ensino Superior: 14 anos de docência no ensino superior. Ingressou na Unipampa em 2008. Atual presidente do Núcleo Docente Estruturante do curso de Letras Portugêsa e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura e membro do Núcleo Docente Estruturante do curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa - Licenciatura. Coordenadora do curso de Letras Português e Espanhol e Respectivas Literaturas na gestão 2015-2017. Atual representante docente na Comissão Local de Ensino Participa do Programa Residência Pedagógica.
 - Educação Básica: 23 anos de docência na Educação Básica, ministrando disciplinas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. Atuou também no cargo de Direção de escola, além de supervisão de Língua Estrangeira em administração municipal.
- Docente: Camila Gonçalves dos Santos do Canto
- Componentes Curriculares: Linguística Aplicada, Didática do Português, Estágio Supervisionado, Teorias de Leitura e da Escrita, Estágio Curricular Supervisionado I

– Ensino Fundamental, Estágio Curricular Supervisionado II – Ensino Fundamental, Estágio Curricular Supervisionado III -Ensino Médio, Estágio Curricular Supervisionado IV – Ensino Médio, Trabalho de Conclusão de Curso I, Trabalho de Conclusão de Curso II

- Formação: Doutorado em Letras (UCPel); Mestrado em Letras (UCPel);
Graduação: Licenciatura em Letras: Português/Inglês (UFPEL)

- Experiências:

- Ensino Superior: 8 anos de docência no ensino superior. Ingressou na Unipampa em 2014. Foi coordenadora do Curso de Letras Português EaD na gestão 2017-2019 e coordenadora substituta na gestão 2020-2021. Atualmente atua nos Cursos de Letras do campus Jaguarão e no Mestrado Profissional em Ensino de Línguas. É membro da Comissão Local de Concursos e da Comissão de Validação da Declaração de Pessoa com Deficiência do Campus Jaguarão. Coordena o Laboratório de Linguística do Português (LALIP).

- Educação Básica: 1 ano de experiência

Docente: Camila Witt Ultich

- Componentes Curriculares: Norma Culta da Língua Portuguesa, Teorias Linguísticas 1, Morfologia do Português, Sociolinguística e Ensino, Trabalho de Conclusão de Curso I, Trabalho de Conclusão de Curso II

- Formação: Doutorado em Estudos da Linguagem (UFRGS); Mestrado em Estudos da Linguagem (UFRGS); Graduação: Licenciatura em Letras: Português/Inglês (UFRGS)

- Experiências:

- Ensino Superior: 9 meses de docência no ensino superior. Atuou como professora substituta no IFRS, câmpus Feliz, em 2017/1, tendo ministrado as disciplinas Inglês I, Panorama da cultura e literatura brasileira e Literatura Inglesa I. Ingressou na Unipampa em julho de 2022.

- Educação Básica: 2 anos de experiência.

Docente: Leila Bom Camillo

- Componentes Curriculares: Práticas de Linguagem, Estudos Gramaticais, Letramento Acadêmico I, Letramento Acadêmico II, Teorias Linguística II, Gêneros e Ensino, Linguística Aplicada ao Português, Sociolinguística e Ensino, Didática do Português, Trabalho de Conclusão de Curso I, Trabalho de Conclusão de Curso II

- Formação: Doutorado em Letras (UFSM); Mestrado em Letras (UCPel); Graduação em Letras (URCAMP).

- Experiências:

- Ensino Superior: 16 anos de docência no ensino superior. Ingressou na Unipampa em 2006. Foi coordenadora do curso de Letras Português e Espanhol e Respectivas Literaturas na gestão 2006-2007.

- Educação Básica: 12 anos de docência na Educação Básica, atuando na pré-escola e nos anos iniciais do ensino fundamental, inclusive como alfabetizadora.

- Docente: Leonor Simioni

- Componentes Curriculares: Estudos Gramaticais, Fonética e Fonologia do Português, Morfologia do Português, Sintaxe do Português, Semântica do Português, História da Língua Portuguesa, Trabalho de Conclusão de Curso I, Trabalho de Conclusão de Curso II

- Formação: Doutorado em Linguística (USP); Mestrado em Linguística (UFSC); Graduação: Licenciatura em Letras: Português/Italiano (UFRGS)

- Experiências:

- Ensino Superior: 9 anos de docência no ensino superior. Ingressou na Unipampa em 2013. Atual coordenadora substituta do curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura, curso em que foi coordenadora na gestão 2019-2020. Foi coordenadora substituta do curso de Letras Português e Espanhol e Respectivas Literaturas na gestão 2013-2014. Foi membro da Comissão Local de

Concursos. Foi coordenadora do curso de Especialização Metodologias no Ensino de Línguas e Literaturas na gestão 2014-2016. Faz parte do Núcleo Docente Estruturante do curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa. É integrante do Conselho do curso de Mestrado Profissional em Ensino de Línguas, do campus Bagé da Unipampa. Coordena a Comissão Local de Pesquisa e faz parte da Comissão Local de Ensino, da Comissão Local de Extensão e do Conselho do Campus. Foi integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e participa do Programa Residência Pedagógica.

- Educação Básica: não atuou na Educação Básica.

- Docente: Marcio Aurelio Friedrich

- Componentes Curriculares: Língua Brasileira de Sinais, Trabalho de Conclusão de Curso I, Trabalho de Conclusão de Curso II

- Formação: Mestrado em Letras (UFPEL); Graduação em Língua Brasileira de Sinais (UFSC).

- Experiências:
 - Ensino Superior: 8 anos de docência no ensino superior. Ingressou na Unipampa em 2018. Coordena projetos de pesquisa e extensão com orientação de discentes bolsistas.

 - Educação Básica: 1 ano de docência na Educação Básica, ministrando a disciplina de LIBRAS na Educação de Jovens e Adultos na rede pública municipal

- Docente: Renata Silveira da Silva

- Componentes Curriculares: Introdução aos Estudos Linguísticos, Teorias Linguísticas I, Teorias Linguísticas II, Práticas de Linguagem, Letramento Acadêmico I, Letramento Acadêmico II, Produção Textual Acadêmica em Língua Portuguesa, Teorias de Leitura e da Escrita, Gêneros e Ensino, Trabalho de Conclusão de Curso I, Trabalho de Conclusão de Curso II

- Formação: Doutorado em Letras: Linguística Aplicada (UCPel); Mestrado em Letras: Linguística Aplicada (UCPel); Graduação: Licenciatura em Letras Português/Espanhol (FURG).
- Experiências:
 - Ensino Superior: 11 anos de docência no ensino superior. Ingressou na Unipampa em 2010. Atual coordenadora do curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura e membro do Núcleo Docente Estruturante desse curso. É membro do Conselho do Campus e da Comissão Local de Ensino. Foi coordenadora substituta do curso de Letras Português e Espanhol e Respectivas Literaturas na gestão 2015-2017, quando foi presidente do Núcleo Docente Estruturante desse curso. Foi coordenadora de Trabalhos de Conclusão de Curso e tutora PET.
 - Educação Básica: 1 ano de docência na Educação Básica, ministrando a disciplina de Língua Portuguesa na rede pública municipal.

Professores de Língua Espanhola e Linguística

- Docente: Cristina Pureza Duarte Boessio
- Componentes Curriculares: Língua Espanhol Básico I, Língua Espanhola Básico II, Trabalho de Conclusão de Curso I, Trabalho de Conclusão de Curso II
- Formação: Doutorado em Educação (UFPel) Mestrado em Letras: Linguística Aplicada (UCPel) Graduação: Licenciatura em Artes Visuais (UFPel) Graduação: Licenciatura em Letras: Língua Espanhola (UCPel)
- Experiências:
 - Ensino Superior: 18 anos de docência no ensino superior. Ingressou na Unipampa em 2006. Integrou o Núcleo Docente Estruturante do curso de Letras Português e Espanhol e Respectivas Literaturas. Foi coordenadora da Comissão Local de Extensão e Membro do Conselho do Campus. Foi membro da Comissão de estágios e da Comissão de Avaliação do Campus. Foi coordenadora de PIBID em 2015-2017. Foi

Coordenadora do curso de Letras Português e Espanhol e Respectivas Literaturas em 2007. Integra projetos de pesquisa.

- Educação Básica: 3 anos de docência na Educação Básica, ministrando disciplinas de Educação Artística e de Língua Espanhola no ensino médio.

- Docente: Luciana Contreira Domingo

- Componentes Curriculares: Língua Espanhola Básico I, Língua Espanhola Básico II, Trabalho de Conclusão de Curso I, Trabalho de Conclusão de Curso II

- Formação: Doutorado em Letras: Linguística Aplicada (UCPel); Mestrado em Letras: Linguística Aplicada (UFBA); Graduação: Licenciatura em Letras: Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola (UFPel).

- Experiências:

- Ensino Superior: 14 anos de docência no ensino superior. Ingressou na Unipampa em 2012. Foi coordenadora do curso de Letras Português e Espanhol e Respectivas Literaturas na gestão 2017-2018, quando também participou do seu Núcleo Docente Estruturante e da Comissão de Ensino Local e do Conselho do Campus. É coordenadora do Programa Residência Pedagógica.

- Educação Básica: 6 anos de docência na Educação Básica, ministrando a disciplina de Língua Espanhola, tanto na rede pública municipal quanto na rede particular.

- Docente: Miriam Cristina Carniato

- Componentes Curriculares: Língua Espanhola Básico I, Língua Espanhola Básico II, Trabalho de Conclusão de Curso I, Trabalho de Conclusão de Curso II

- Formação: Doutora em Letras: Linguística Aplicada (UCPel); Mestrado em Letras: Linguística Aplicada (UCPel); Graduação: Licenciatura em Letras Português e Licenciatura Plena em Letras Língua Espanhola (UCPel).

- Experiências:
- Ensino Superior: 16 anos de docência o ensino superior. Ingressou na Unipampa em 2008. Representante da área de Língua Espanhola no Núcleo Docente Estruturante do curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa. Membro da Comissão Eleitoral Local. Foi coordenadora de estágios não curriculares. Participa na Comissão de Elaboração de Exames de Proficiência em Língua Espanhola.
- Educação Básica: 12 anos de docência na Educação Básica, ministrando a disciplina de Língua Espanhola nas redes públicas municipal e estadual.

Professores de Literaturas de Língua Portuguesa e Espanhola

- Docente: Ana Montano Boéssio
- Componentes Curriculares: Literatura e Outras Linguagens, Teoria Literária I, Teoria Literária II, Literatura Brasileira I, Literatura Brasileira II, Literatura Infantojuvenil em Língua Portuguesa, Estágio Curricular Supervisionado I – Ensino Fundamental, Estágio Curricular Supervisionado II – Ensino Fundamental, Estágio Curricular Supervisionado III -Ensino Médio, Estágio Curricular Supervisionado IV – Ensino Médio, Trabalho de Conclusão de Curso I, Trabalho de Conclusão de Curso II
- Formação: Doutorado em Letras: literatura inglesa, na linha de pesquisa de teorias literárias e interdisciplinaridade (UFRGS). Mestrado em Língua e Literatura italiana (Indiana University/EUA); Graduação: Letras português e italiano (UFRGS)
- Experiências:
- Ensino Superior: 20 anos de docência no ensino superior. Ingressou na Unipampa em 2010. Representante da área de Literatura no Núcleo Docente Estruturante, onde exerce a função de secretaria. Coordenadora do LALLI - Laboratório de Literatura e Outras Linguagens. Coordenadora Pedagógica de Italiano no Programa Idiomas Sem Fronteira. Membro do Conselho Editorial da Revista Conexões Culturais. Foi

coordenadora do curso de Letras Português e Espanhol e Respectivas Literaturas em 2013. Foi coordenadora do Grupo de Pesquisa Línguas e Literaturas na Fronteira.

- Educação Básica: 6 anos de docência na Educação Básica da rede pública estadual.

- Docente: Carlos Garcia Rizzon

- Componentes Curriculares: Língua Espanhola Básico I, Língua Espanhola Básico II, Literatura Regional Pampiana, Trabalho de Conclusão de Curso I, Trabalho de Conclusão de Curso II

- Formação: Doutorado em Letras: Literatura Comparada (UFRGS) Mestrado em Letras: Literatura Comparada (UFRGS) Graduação: Licenciatura em Letras: Português/Espanhol (UFRGS)

- Experiências:

· Ensino Superior: 22 anos de docência no ensino superior. Ingressou na Unipampa em 2008. Atual coordenador do curso de Letras Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura. Foi coordenador do curso de Letras Português e Espanhol e Respectivas Literaturas na gestão 2013-2014. Foi coordenador do curso de Gestão em Turismo em 2010. Faz parte da Subcomissão de Formação Docente e do Núcleo Docente Estruturante. Já foi coordenador da Comissão de Pesquisa e da Comissão de Extensão e membro da Comissão Local de Concursos. Participou na Comissão de Elaboração de Exames de Proficiência em Língua Espanhola e na Comissão de seleção do Processo Seletivo específico para ingresso de fronteiriços uruguaios e argentinos. Integrou a Comissão Examinadora para fins de avaliação de promoção e progressão funcional docente e a Comissão de Avaliação de Estágio Probatório Docente. Coordena o Grupo de Pesquisa Línguas e Literaturas na Fronteira.

- Educação Básica: 4 anos de docência na Educação Básica da rede pública municipal e na rede particular, ministrando a disciplina de Língua Espanhola para os anos finais do ensino fundamental e na Educação de Jovens e Adultos.

- Docente: Geice Peres Nunes
- Componentes Curriculares: Literatura e Outras Linguagens, Teoria Literária I, Teoria Literária II, Literatura Infantojuvenil em Língua Portuguesa, Trabalho de Conclusão de Curso I, Trabalho de Conclusão de Curso II
- Formação: Doutorado em Letras: Estudos Literários (UFSM); Mestrado em Letras: Estudos Literários (UFSM); Graduação: Licenciatura em Letras –Língua Espanhola e respectivas literaturas (UFSM).
- Experiências:
 - Ensino Superior: 13 anos de docência no ensino superior. Ingressou na Unipampa em 2014. Coordenadora do curso de Letras Espanhol e Literatura Hispânica – Licenciatura na gestão 2019-2020. Atual coordenadora substituta, coordenadora de estágios em Língua Espanhola e Literatura e Tutora PET, bem como membro do Núcleo Docente Estruturante. Já participou como membro da Comissão Local de Ensino, do Conselho do Campus, da Comissão Eleitoral Local.
 - Educação Básica: não atuou na Educação Básica
- Docente: Luis Fernando da Rosa Marozo
- Componentes Curriculares: Literatura e Outras Linguagens, Teoria Literária I, Teoria Literária II, Literatura Portuguesa I, Literatura Portuguesa II, Literatura Portuguesa III, Literatura Brasileira I Literatura Brasileira II Literaturas Africanas de Língua Portuguesa Estágio Curricular Supervisionado I – Ensino Fundamental, Estágio Curricular Supervisionado II – Ensino Fundamental, Estágio Curricular Supervisionado III -Ensino Médio, Estágio Curricular Supervisionado IV – Ensino Médio, Trabalho de Conclusão de Curso I, Trabalho de Conclusão de Curso II
- Formação: Doutorado em Letras: Teoria da Literatura (PUCRS); Mestrado em Letras: História da Literatura (FURG); Graduação: Letras: Português/Espanhol (FURG); Graduação: Letras: Português/Francês (FURG).
- Experiências:

- Ensino Superior: 19 anos de docência no ensino superior. Ingressou na Unipampa em 2008. Coordenador de estágios em Língua Portuguesa e Literatura. Coordenador de PIBID em 2012-2017. Ex-coordenador substituto do curso de Letras Português e Espanhol e Respectivas Literaturas na gestão 2011-2012. Nesse mesmo curso, foi membro do Núcleo Docente Estruturante.

- Educação Básica: não atuou na Educação Básica

3.2 CORPO DISCENTE

Da democratização do ensino superior surgiu a necessidade de as Instituições de Ensino Superior (IES) desenvolverem atividades voltadas aos estudantes: permanência nos cursos de graduação, melhoria do desempenho acadêmico; e formação integral. A UNIPAMPA busca atender a essas prerrogativas através de uma política de assistência estudantil, praticada pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC).

Outros setores institucionais voltados às questões estudantis, com ações para o desenvolvimento pedagógico, são: Núcleo de Pedagogia Universitária, vinculado à Pró-Reitoria de Graduação; Núcleos de Desenvolvimento Educacional (NuDE), presentes nos dez campi; Núcleo de Inclusão e Acessibilidade – NiNA; Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários.

O apoio ao discente tem início desde o seu ingresso, quando são realizadas ações de Acolhida Discente nos dez campi.

A UNIPAMPA, através de diferentes programas de acolhimento, permanência e acompanhamento, concede bolsas remuneradas aos acadêmicos:

– Plano de Permanência: com custeio advindo da PRAEC, o programa auxilia com bolsas estudantes de graduação e pós-graduação *stricto sensu* em situação de vulnerabilidade econômica. Apresenta as modalidades: Programa de Alimentação Subsidiada (com as opções de Auxílio Alimentação ou de Alimentação Subsidiada); Programa de Moradia Estudantil (com as opções de Auxílio Moradia ou de Vaga na Moradia Estudantil) somente no campus Santana do Livramento; Programa de Apoio ao Transporte (com as opções de Auxílio Transporte ou de Auxílio Transporte Rural).

– Programa de Apoio a Instalação Estudantil: com fomento da PRAEC, objetiva auxiliar os graduandos em situação de vulnerabilidade socioeconômica oriundos de cidades diferentes da sede da unidade acadêmica. O programa visa facilitar o ingresso do discente na universidade, contribuir para sua acomodação na localidade de estudo e permanência.

– Programa Institucional de Bolsa a Iniciação à Docência– PIBID: com fomento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, o programa oferta bolsas a estudantes de cursos de licenciatura. Em parceria com as escolas da rede básica, objetiva qualificar a formação de professores, os quais são inseridos no espaço escolar desde a graduação.

– Programa de Educação Tutorial – PET: fomentado pelo Fundo Nacional de

Desenvolvimento da Educação (FNDE), o programa consiste na realização, por parte dos alunos, de projetos de ensino, pesquisa e extensão tutoriados por um docente. Visa à qualificação da formação acadêmica, por intermédio de atividades coletivas e interdisciplinares.

– Programa de Desenvolvimento Acadêmico – PDA: com fomento da PRAEC, o programa concede bolsas nas modalidades ensino, pesquisa e extensão e gestão acadêmica. – Programa de Ações Afirmativas: com fomento da PRAEC, o programa concede bolsas a acadêmicos que integram equipes responsáveis pelo apoio ao desenvolvimento educacional (NuDE).

– Programa de Apoio a Participação Discente em Eventos (PAPE): com fomento da PRAEC, o programa concede auxílio financeiro e/ou logístico a participação dos discentes em eventos.

– Monitoria específica para acompanhamento a estudante indígena: integrante da política de ações afirmativas, o programa objetiva conceder bolsa de monitoria a estudantes que atuarão no apoio aos indígenas na realização de atividades acadêmicas.

Também, a Pró-Reitoria de Graduação realiza Chamadas Internas para seleção de bolsistas tendo em vista a oferta de atividades de nivelamento referentes aos componentes curriculares com baixo aproveitamento discente. Ainda, a Diretoria de Assuntos Institucionais e Internacionais (DAIINTER) divulga editais de seleção de discentes para mobilidade acadêmica e estudo em instituições estrangeiras. Além disso, foi aprovada a Instrução Normativa UNIPAMPA N° 33 de 23 de dezembro de 2021, a qual estabelece os procedimentos internos para a mobilidade acadêmica de discente de graduação, no âmbito da Universidade Federal do Pampa, contemplando as modalidades de mobilidade acadêmica internacional: outgoing, incoming e virtual ou em cidades de fronteira.

Outra forma de apoio aos discentes é a possibilidade de usufruir dos serviços de tradução e interpretação entre a língua portuguesa e outros idiomas, no âmbito da UNIPAMPA, nos termos da Instrução Normativa UNIPAMPA N° 35, 23 de dezembro de 2021, que estabelece os respectivos fluxos e procedimentos internos. Dentre os serviços prestados pelos tradutores intérpretes institucionais, destacam-se o assessoramento nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, como: suporte linguístico a atividades desenvolvidas por alunos internacionais; orientação de bolsistas em atividades relacionadas a idioma e internacionalização (com possibilidade de supervisão); dentre outras.

Visando contribuir para a permanência e o sucesso dos discentes na integralização

dos cursos, cabe mencionar a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 300, de 10 de dezembro de 2020, a qual estabelece o Programa Institucional de acompanhamento e enfrentamento dos índices de retenção e evasão.

Em relação ao apoio a discentes com necessidades especiais, a atuação do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade está voltada para os alunos que apresentam: deficiência na(s) área(s) auditiva, visual, física, intelectual e/ou múltipla; Transtornos Globais de Desenvolvimento – TGD, altas habilidades/superdotação e dificuldades específicas de aprendizagem que requeiram Atendimento Educacional Especializado. As ações são desenvolvidas baseando-se nos princípios da colaboração, intersetorialidade e multiprofissionalidade das equipes, alcançando de modo ramificado todas as unidades universitárias (campus) e setores da Reitoria e Pró-Reitorias. Para tanto, o NInA conta com uma rede de servidores (Interfaces NINA) nos dez campi, os quais desenvolvem, em colaboração com os docentes e técnico-administrativos em educação, ações destinadas à inclusão e acessibilidade.

Em relação ao apoio a discentes com deficiência, foi aprovada a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA 328/2021 que institucionaliza as Diretrizes para Acessibilidade no âmbito do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação e para a instituição de Percursos Formativos Flexíveis, contemplando também o Atendimento Educacional Especializado (AEE) que tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes visando a autonomia e independência na Instituição e fora dela, podendo ser organizado pelo Núcleo de Inclusão e Acessibilidade, a partir da avaliação da equipe multidisciplinar.

Ainda, a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 240/2019 prevê, no art. 5º, a dilatação do tempo máximo de integralização curricular para alunos com deficiência.

A divulgação de atividades de apoio ao discente ocorre através de envio de e-mail às turmas socializando nomes, contatos e períodos de atendimento dos servidores e alunos com funções de amparo pedagógico.

3.3 INFRAESTRUTURA

O Curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa - Licenciatura funciona em sede própria no Campus Jaguarão, em um prédio dividido em Bloco Administrativo e Bloco Acadêmico que conta com dezessete salas de aula equipadas

com projetor multimídia, caixa de som e microcomputador com acesso à internet, cinco salas de cursos de graduação e uma da pós-graduação (stricto sensu), área de convivência, Estúdio de Edição, biblioteca (com aproximadamente 25 mil obras disponíveis), sala de videoconferência, salas da direção, Brinquedoteca.

O Curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura conta com outros espaços didáticos para a formação dos alunos, tais como as salas rotineiramente usadas pelos programas PET e PIBID e salas do Laboratório de Literatura e outras Linguagens (LALLI) e o Laboratório de Linguística do Português (LALIP). Ambos os espaços destinam-se à realização de práticas acadêmicas relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão e também à formação docente.

As salas de aula do curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa - Licenciatura atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem.

O espaço de trabalho para os docentes em tempo integral do Curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa funciona em uma sala disponibilizada para o curso de graduação, compartilhada por todos os docentes. A sala coletiva de professores viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologia da informação e comunicação apropriadas para o quantitativo de docentes. O local permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais. No local, estão disponíveis:

2 cadeiras secretária/reunião - fixa - com braço - cor verde

10 gaveteiros volantes com 04 gavetas e rodízios, com chave cópia.

1 netbook Infoway NET W7010

1 monitor samsung de LCD 17" com regulagem de altura

3 computadores HP COMPAQ

4 cadeiras servidores - poltrona espaldar alto cor verde

1 conjunto de mesa em L

1 sofá estofado 02 lugares

1 ar condicionado split 18.000 BTUS

4 estabilizadores

1 monitor QPQ LA 206X20 IN LED LCD US

- 1 computador Infoway Itaotec SM3322
- 1 HP Scanjet G2410
- 2 monitores de LCD 17" com regulagem de altura
- 1 netbook Infoway W7020
- 1 notebook HP 420
- 1 unidade de processamento computador desktop 6005
- 4 armários altos 02 portas
- 1 armário de aço, cor cinza, com 08 portas.
- 6 cadeiras fixas
- 1 cadeira giratória tipo presidente
- 1 mesa auxiliar
- 1 mesa de reunião redonda diâmetro 120 cm
- 1 mesa redonda para estudos em biblioteca
- 1 mesa reta escritório para computador
- 1 mesa reta
- 1 mesa retangular medindo 200x110x74cm
- 2 poltronas giratórias diretor
- 1 cadeira de escritório para obesos
- 1 mini gravador de voz digital marca sony, modelo ICD-PX312
- 1 monitor LG VIDEO color LCD 19"
- 6 descansos para pés
- 1 mesa para escritório com duas gavetas

O atendimento aos alunos ocorre nessa sala ou em salas de aula disponíveis. Não contamos, ainda, com espaços adequados para o trabalho dos docentes (gabinetes de trabalho), o que fragiliza, porém, não impede a realização das atividades de atendimento aos discentes, de planejamento e coordenação de projetos de pesquisa e extensão. Nesse sentido, percebemos a necessidade de ampliação e qualificação dos espaços da infraestrutura atual. Assim, o prédio acadêmico II, do campus Jaguarão, finalizado, mas ainda sem utilização, propiciará ampliação dos espaços de trabalho.

A coordenação de curso ocupa uma sala destinada a todos os docentes do curso. No desempenho de suas atividades, há a possibilidade de interação com os colegas de forma muito próxima. Nesse espaço, há equipamentos apropriados para realização das atividades de coordenação. Havendo necessidade de atendimentos individuais ou em pequenos grupos, é possível realizar encontros em outros ambientes da universidade com

maior privacidade.

Dois laboratórios do campus estão vinculados diretamente ao Curso de Letras: *Laboratório de Literatura e outras Linguagens (LALLI)* e o *Laboratório de Linguística do Português (LALIP)*. Ambos os espaços destinam-se à realização de práticas acadêmicas relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão e também à formação docente. O quadro abaixo sumariza os recursos materiais dos laboratórios:

Quadro 8 – Laboratórios do Curso de Letras

Laboratório	Equipamentos	Acesso	Local
<i>LALLI</i>	Mobiliário escolar e de escritório, tela de projeção retrátil, sofá estofado de dois lugares, computador e quadro branco.	Escada, elevador e rampa	Sala 103B
<i>LALIP</i>	Mobiliário escolar e de escritório, monitor, quadro, cadeiras, mesas, tela de projeção retrátil, estabilizador.		Sala 307 A

Os laboratórios são periodicamente avaliados quanto às demandas, serviços prestados, horários de utilização por parte dos acadêmicos, supervisão técnica dos equipamentos, além de manutenção do espaço físico quanto às condições de ventilação, limpeza, iluminação e comodidade. De posse desses diagnósticos, são requeridas melhorias à gestão acadêmica, levando em conta o perfil de usuários atuais e futuros. Importante destacar que os usuários dos laboratórios são acadêmicos do Curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa, porém, podem ser sede de ações e projetos que tragam a comunidade para o espaço físico da universidade.

O campus Jaguarão conta com Laboratório de Informática I, Laboratório de Informática II. Nestes laboratórios, constam os seguintes equipamentos: no LAB TIC-1, temos 16 computadores, Desktop Lenovo, processador Intel dual-core, 4GB RAM, Monitor 15”, Webcam 720p, Windows 10, Projetor interativo Epson (lousa digital); no LAB TIC-2, são 20 computadores Desktop Dell, processador Intel i5 8ª geração, 16GB RAM, Monitor 15”, Webcam 720p, Windows 10 e Projetor Multimídia Epson. Um dos

computadores de cada laboratório possui monitor de 24” para acessibilidade, estudante com deficiência visual.

O sistema operacional é atualizado periodicamente, incluindo a suite de aplicativos LibreOffice. Outros programas de código aberto são instalados sob demanda. Possuem acesso à Internet e à rede local, mediante identificação por login institucional.

Os referidos Laboratórios de Informática atendem às necessidades institucionais e do curso em relação ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico.

A biblioteca do Campus Jaguarão conta com aproximadamente 30.000 exemplares cadastrados, assim especificados: Títulos: 6029; Exemplares: 28868. A atualização do acervo não tem ocorrido devido aos impedimentos de compra, mas as Bibliotecas da Unipampa contam com a plataforma "Minha Biblioteca", uma plataforma de e-books, com mais de 9000 títulos disponíveis para acesso. Sobre o total de alunos que utilizam o acervo, correspondem ao quantitativo de alunos matriculados nos cursos do campus.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

O acervo físico está tombado e informatizado. O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. A Biblioteca do Campus possui uma sala de acessibilidade com impressora braile e uma lupa eletrônica.

O Campus conta ainda com um Restaurante Universitário, e também está na iminência de utilização o prédio Acadêmico II, que comportará novos espaços para salas de aulas, gabinetes docentes e laboratórios.

Quanto à acessibilidade, o Campus Jaguarão possui rampa de acesso ao prédio principal, elevador para acesso ao bloco acadêmico e uma cadeira de rodas. As portas

dos laboratórios possuem 80cm de largura, permitindo a passagem de cadeirantes. A Biblioteca do Campus possui uma sala de acessibilidade com impressora braile e uma lupa eletrônica. O Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NUDE) também possui equipamentos para serem utilizados por alunos com necessidades especiais, tais como: três gravadores de voz, dois netbooks e dois teclados numéricos. Contudo, o acesso ao piso superior do bloco Administrativo só é possível através de escadaria, embora haja um espaço destinado à implantação de um elevador.

Não contamos, ainda, com espaços adequados para o trabalho dos docentes (gabinetes de trabalho), o que fragiliza as atividades de atendimento aos discentes, de planejamento e coordenação de projetos de pesquisa e extensão. Nesse sentido, percebemos a necessidade de ampliação e qualificação dos espaços da infraestrutura atual.

4 AVALIAÇÃO

4.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PELA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

A Universidade Federal do Pampa conta com a CPA para fins de processo de avaliação institucional. Essa Comissão tem por função:

a condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP conforme a lei do SINAES (10.861/2004). A Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Pampa – CPA/UNIPAMPA – é um órgão colegiado permanente constituído pela Portaria nº 697, de 26 de março de 2010, que assegura a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada.

A Comissão Própria de Avaliação é composta por dois órgãos, a saber: Comissão Central de Avaliação (CCA) e os Comitês Locais de Avaliação (CLA). Cada um desses órgãos tem funções específicas. Cabe à Comissão Central de Avaliação:

- I Elaborar o Projeto Institucional em articulação com a comunidade acadêmica, com a Administração e com os conselhos superiores;
- II Promover a cultura avaliativa no âmbito institucional, de acordo com o Projeto Institucional, o Estatuto, o Regimento Geral e os demais documentos oficiais da Instituição;
- III Coordenar os procedimentos de construção, implantação e implementação da autoavaliação;
- IV Acompanhar e orientar o processo de avaliação nas unidades acadêmicas e administrativas.

Às Comissões Locais de Avaliação cabe:

- I Sensibilizar a comunidade acadêmica do respectivo **Campus** para os processos de avaliação institucional;
- II Desenvolver o processo de autoavaliação no **Campus**, conforme o projeto de autoavaliação da Universidade e orientações da Comissão Central de Avaliação;
- III Organizar reuniões sistemáticas para desenvolver suas atividades;
- IV Sistematizar e prestar as informações solicitadas pela Comissão Central de Avaliação.

Cada uma das respectivas Comissões é representada por membros dos diferentes segmentos da comunidade universitária (docentes, discentes e técnicos administrativos), como também por representantes da sociedade civil. É previsto que os órgãos ligados à CPA trabalhem de forma articulada com os cursos, realizando diagnósticos, seminários

para posterior composição de relatórios, que traduzam as realidades e potencialidades de cada Curso da Instituição.

4.2 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

O processo de autoavaliação do Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa é realizado de forma contínua tanto em momentos das reuniões de Comissão de curso como pelo NDE. Nas reuniões da Comissão de Curso, entram em pauta uma série de pontos, constantes ou não no Projeto Pedagógico do Curso, que vão sendo avaliados considerando as novas orientações institucionais e as novas tendências e necessidades em relação aos fluxos da rotina de trabalho (relação entre docentes; docentes-discentes; docentes e técnicos-administrativos, por exemplo). Além disso, procura-se realizar, periodicamente, reuniões de caráter exclusivamente pedagógico, em que os docentes dos componentes de um mesmo semestre têm a oportunidade de planejar atividades interdisciplinares, alinhar temas transversais, debater dificuldades do processo de ensino-aprendizagem, entre outros. O NDE é encarregado de avaliar questões de cunho pedagógico e intervir quando alguma situação representar uma fragilidade no processo ensino-aprendizagem.

Além das instâncias supracitadas, o Curso realiza um relatório anual, o qual faz parte do relatório de gestão do Campus. Nesse documento, são elencadas as diferentes ações realizadas relativas ao ensino, à pesquisa, extensão e gestão, que servem de parâmetros para o Curso analisar e avaliar a dimensão e o alcance de suas práticas: o quanto tem trabalhado para elevar a qualidade do Curso, as estratégias de intervenção para evitar a retenção e garantir a permanência dos estudantes até a conclusão do Curso. Com isso, tem-se uma visão ampla que serve de diagnóstico em relação às metas propostas: as desenvolvidas e as não desenvolvidas no ano corrente; avaliar aquilo que precisa ser retomado e propor as metas para o ano seguinte.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é um mecanismo do governo federal que atua como avaliador dos Cursos de graduação no país. A partir dos resultados do Enade, o curso deve realizar análises sobre o desempenho geral do curso, o que contribuirá sobremaneira para verificar a qualidade da formação desenvolvida no Curso.

Esse conjunto de processos avaliativos e, por consequência, autoavaliativos tem dado subsídios para um pensar e repensar contínuo e levar o Curso a propor formas de superação das fragilidades, reorganização dos processos formativos, formas de investimentos de cunho curricular com vistas à elevação da qualidade do Curso. Por esse

motivo, serão adotados também pelo curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura.

4.3 AVALIAÇÃO DOCENTE PELO DISCENTE

Como estratégia de Avaliação de Desempenho Didático Docente com a participação do Corpo Discente, o Curso adota o instrumento disponibilizado pela Comissão de Progressão e Promoção Docente, aplicado semestralmente no momento das matrículas. O resultado da avaliação passa pela apreciação e aprovação da Comissão do Curso.

4.4 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

O Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura prevê, como estratégia de acompanhamento dos egressos, o estabelecimento de contatos através de ferramentas digitais: a criação de um grupo fechado em redes sociais ou por *e-mail*. Através desse meio, os egressos serão convidados a participar de algumas atividades do Curso, como a Semana Acadêmica e a Aula Magna. Além disso, nesses espaços virtuais, o egresso receberá um questionário, que tem por objetivo sondar as suas inserções no mercado de trabalho e sobre a continuidade na formação continuada. Os questionários serão enviados anualmente, nos meses de março e abril; após, os dados coletados serão organizados em planilha específica a ser arquivada, a qual servirá de material para análise e avaliação interna do Curso.

Questionário:

- 1- Nome completo:
- 2- Residência atual: (cidade/estado) 3- Endereço eletrônico:
- 3- Local de trabalho atual:
- 4- Função:
- 5- Última titulação: (graduação, pós...)
- 6- Nome do Curso:
- 7- Sugestões/comentários

Além desse instrumento, fazemos menção ao PAE – Programa de Acompanhamento dos Egressos da UNIPAMPA, coordenado pela PROGRAD – Coordenadoria de

Planejamento, Desenvolvimento e Avaliação (PROGRAD). Tal instrumento visa conhecer a atuação profissional dos egressos, diagnosticar necessidades formativas para ampliar as possibilidades de atuação e qualificar o ensino da graduação, além de manter uma proximidade do egresso com a UNIPAMPA. O acompanhamento dos egressos está subsidiado pela Resolução N. 294, de 30 de novembro de 2020, da Unipampa.

APÊNDICE A – NORMATIVA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
(Lei n. 11.640, de 11 de janeiro de 2008)

NORMATIVA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC I e TCC II) DO CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA – LICENCIATURA DO CAMPUS JAGUARÃO

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente regulamento normatiza as atividades relacionadas aos componentes curriculares obrigatórios Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) do Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Jaguarão.

Art. 2º O TCC I e o TCC II consistem em elaboração de projeto de pesquisa individual e monografia, respectivamente. Os alunos, nos componentes, realizam trabalho de pesquisa, com orientação docente, sobre tema pertinente à área de Letras.

Art. 3º Os componentes TCC I e TCC II objetivam, para o discente: o exercício da iniciação científica; o aprofundamento de conhecimentos obtidos na formação acadêmica; o desenvolvimento de um ponto de vista crítico sobre temas atinentes à licenciatura em Letras; e a prática da delimitação de questões de pesquisa frente a tantas possibilidades investigativas.

CAPÍTULO II DOS PRÉ-REQUISITOS DOS COMPONENTES CURRICULARES TCC I e TCC II

Art 4º O aluno somente pode matricular-se em TCC I caso tenha concluído, com aprovação, os componentes curriculares obrigatórios ofertados em sua matriz curricular até o 6º semestre.

Parágrafo único. A aprovação no componente curricular TCC I é pré-requisito para o discente cursar TCC II.

CAPÍTULO III DAS PROVIDÊNCIAS À MATRÍCULA EM TCC I

Art. 5º O coordenador de TCC agenda reunião com os discentes do 6º semestre, no final do ano letivo, com o intuito de informar orientadores disponíveis e suas respectivas linhas de pesquisa. Após, o discente deve contatar o professor de sua preferência para sondagem de temáticas investigativas e possibilidade de aceite de orientação.

§ 1º Após diálogo com possível orientador, o discente preenche o “Termo de solicitação de orientação” (Apêndice A), no qual indica o nome do orientador escolhido e uma segunda opção de orientação. O termo deve ser entregue ao orientador de TCC no semestre anterior à matrícula em TCC I.

§ 2º O número de vagas por orientador estará disponível ao discente, no portal do aluno, durante o período de matrícula nos componentes curriculares, previsto pelo calendário acadêmico.

§ 3º Caso o discente, ao se matricular, encontre todas as vagas de orientação já

preenchidas, deve indicar o professor escolhido como segunda opção, tal como informado no “Termo de solicitação de orientação”.

§ 4º Os professores orientarão os trabalhos considerando as linhas temáticas de atuação e sua disponibilidade. Cada docente pode orientar, no máximo, 5 (cinco) alunos por componente.

Art. 6º O discente pode, além do orientador, ter um co-orientador, pertencente ou não ao corpo docente do Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura.

Parágrafo único. É possível que o discente escolha um orientador de outro curso, desde que tenha um co-orientador do curso no qual está matriculado e a temática de pesquisa seja pertinente à área de Letras.

CAPÍTULO IV

DO COMPONENTE CURRICULAR TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC I)

Art. 7º O objetivo do componente curricular TCC I é a elaboração de um projeto de pesquisa individual.

Art. 8º O componente curricular TCC I computará 90 horas-aula (6 créditos) para o aluno.

Art. 9º A estrutura do projeto de pesquisa deve obedecer a critérios estabelecidos no “Manual de normalização de trabalhos acadêmicos: conforme normas da ABNT”, da UNIPAMPA.

Art. 10º A nota final de TCC I é de responsabilidade do orientador e obedece ao formato de avaliação de outros componentes curriculares: média de 0 (zero) a 10 (dez), sendo 6,0 (seis) a nota mínima para aprovação.

Art. 11º Os prazos de entrega do projeto de pesquisa são definidos entre orientando e orientador, considerando a data-limite de lançamento de notas dos discentes no portal de Gestão Unificada de Recursos Institucionais (GURI).

CAPÍTULO V

DO COMPONENTE CURRICULAR TCC II

Art. 12º O objetivo do componente curricular TCC II é a elaboração de uma monografia que desenvolve o projeto de pesquisa correspondente ao TCC I e é apresentada a uma banca pública.

Art. 13º Para matricular-se em TCC II, o aluno deve ter obtido aprovação em TCC I.

Art. 14º O aluno faz a monografia com a orientação do mesmo docente que orientou TCC I.

Art. 15º O componente curricular TCC II computará 90 horas-aula (6 créditos) para o aluno.

Art. 16º O Trabalho de Conclusão de Curso II é realizado em formato de monografia. No âmbito formal, obedecerá aos critérios estabelecidos no “Manual de Normalização de Trabalhos acadêmicos, conforme a ABNT”, da UNIPAMPA. No quesito conteúdo, obedecerá à necessidade de vinculação com tema pertinente à área de Letras, tal como referido no Art. 2º.

Art. 17º O TCC deve ter, no mínimo, 30 páginas, e o máximo fica a critério do orientador e do orientando.

Art. 18º Orientador e orientando definem o cronograma de trabalho e o prazo de entrega da primeira versão final.

Art. 19º O discente deverá providenciar 3 (três) cópias impressas e encadernadas em espiral da

versão final de seu TCC, acompanhadas de versões digitais em formato .pdf, que podem ser gravadas em CD ou enviadas por *e-mail* aos membros da banca.

Art. 20º A distribuição das cópias da versão final do TCC aos membros da banca deve ser feita pelo aluno acompanhando o documento “Apto para defesa” (Apêndice B), assinado pelo orientador.

Art. 21º Os membros da banca devem receber o TCC com, no mínimo, 10 (dez) dias de antecedência à data de defesa.

Parágrafo único. Caso o discente não entregue o TCC no prazo mínimo de 10 (dez) dias de antecedência à data de defesa, a banca pode optar por baixar nota ou se recusar a receber o trabalho.

Art. 22º A nota final de TCC II obedece ao formato de avaliação de outros componentes curriculares: média de 0 (zero) a 10 (dez), sendo 6,0 (seis) a nota mínima para aprovação.

CAPÍTULO VI

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II E A BANCA EXAMINADORA

Art. 23º A nota final de TCC II deve ser a média aritmética da nota individual do orientador e de cada membro da banca.

Art. 24º O trabalho escrito tem peso 7,0 (sete) e a apresentação oral tem peso 3,0 (três), com base nos “Critérios de avaliação”, disponibilizados no ato da defesa (Apêndice C).

Art. 25º Tal como previsto no art. 127 da Resolução 29, de 28 de abril de 2011, “a Banca de Avaliação é composta por docentes lotados na UNIPAMPA ou convidados, que podem ser professores de outras instituições ou profissionais não docentes, com formação em nível superior, experiência e atuantes na área desenvolvida no TCC” (p. 20).

§ 1º Quanto à titulação dos docentes que serão membros de banca, a exigência mínima é que tenham especialização, sendo preferível mestrado.

§ 2º No mínimo, um professor do quadro permanente do Curso de Letras deve compor a banca.

§ 3º A participação de docentes de outras instituições nas bancas pode ser na modalidade presencial ou a distância. Recomenda-se que o docente elabore parecer, caso falte luz ou ocorram problemas técnicos.

Art. 26º Na defesa de TCC, o discente terá 15 (quinze) minutos para apresentação. Após, cada membro da banca tem 15 (quinze) minutos para arguição e diálogo com o acadêmico. Após os 30 (trinta) minutos dedicados às arguições, orientador, orientando e ouvintes se retiram da sala para que os dois professores convidados possam atribuir a nota. Após, o orientador é chamado pelos membros para que socialize sua avaliação. Concluído esse processo, o orientador chama orientando e ouvintes para a leitura da ata, na qual consta se o aluno está aprovado ou não, sem informe de notas.

§ 1º Estima-se que as defesas tenham a duração de 1 (uma) hora, assim dividida: 15 (quinze) minutos para apresentação do TCC, 30 (trinta) minutos para arguições, 15 (quinze) minutos para avaliação e leitura da ata.

§ 2º Tendo em vista que as defesas podem ultrapassar 1 (uma) hora de duração, recomenda-se que o coordenador de TCC, ao elaborar o cronograma, considere o intervalo de 1h30min entre defesas.

Art. 27º Caso membros da banca, na leitura da versão final do TCC, percebam que o texto não está apto para a defesa, deverão informar ao orientador. A defesa será cancelada e o aluno reprovado em TCC II.

§ 1º Se o aluno insistir em defender seu trabalho mesmo com as ressalvas prévias do orientador e dos membros, estará sujeito à reprovação pública.

§ 2º Em caso de reprovação na defesa pública, o aluno poderá recorrer à coordenação de TCC, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas, a partir da divulgação do resultado.

Art. 28º O discente que não comparecer à defesa no horário agendado será reprovado.

Art. 29º O período de defesas deverá ser concluído, no máximo, 10 (dez) dias antes do término do semestre letivo. O discente terá o período de 10 (dez) dias para elaborar a versão final do TCC. A data-limite de entrega da versão final do TCC à coordenação de TCC é o último dia letivo do semestre.

Art. 30º A versão final do TCC deverá ser enviada em formato .pdf, por *e-mail*, ao coordenador de TCC, responsável por depositá-la na biblioteca.

Parágrafo único. A não-entrega da versão final à coordenação de TCC resultará no não-lançamento da nota de TCC II no GURI.

CAPÍTULO VII DA ACESSIBILIDADE PARA DISCENTES SURDOS

Art. 31 De acordo com a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº. 328, de 4 de novembro de 2021, é facultado ao discente surdo, a entrega da versão final do seu trabalho de conclusão de curso de graduação em língua portuguesa, enquanto segunda língua, com inserção de “notas do(a) tradutor(a) de Língua Brasileira de Sinais”, bem como é facultado ao estudante surdo, a entrega da versão final do seu trabalho de conclusão de curso de graduação em Língua Brasileira de Sinais, no formato de vídeo.

Art. 32. Os trabalhos de conclusão de curso de discentes surdos poderão conter notas de rodapé que indiquem a tradução realizada por profissional tradutor de Língua Brasileira de Sinais. É garantido ao discente surdo o acesso em LIBRAS de todos os materiais relativos à normatização de trabalhos acadêmicos, disponíveis no Sistema de Bibliotecas da UNIPAMPA.

CAPÍTULO VIII DAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DE TCC

Art. 33º O coordenador de TCC deve, com base no calendário acadêmico, prever o período de entrega da versão final do TCC aos membros da banca e o período de defesas. Tais previsões devem ser socializadas em reunião da Comissão de Curso e, após, repassadas aos alunos matriculados em TCC II.

Art. 34º O coordenador de TCC, com o intuito de montar a agenda de defesas, pede aos orientandos e orientadores que repassem dados referentes às defesas (data, horário, título do TCC, nomes dos membros da banca com titulação e universidade de origem) com antecedência de aproximadamente 10 (dez) dias ao período de defesas.

Art. 35º A divulgação das defesas de TCC deverá ocorrer 7 (sete) dias antes do início das defesas.

Art. 36º Após montado o cronograma de defesas, contendo título do TCC, membros das bancas, horário e sala, é elaborado convite para as defesas de TCC do Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura. O convite é enviado ao *e-mail* do campus Jaguarão, divulgado nas redes sociais e afixado nos murais da UNIPAMPA.

Art. 37º Anteriormente às defesas, o coordenador de TCC agenda salas e cuida dos trâmites. Impedimentos quanto às salas, equipamentos e documentos são informados aos orientadores para que possam tomar outras providências.

Art. 38º Anteriormente a cada defesa, o coordenador de TCC entrega a seguinte documentação

aos orientadores: atestado de orientação, atestado de participação dos membros de banca, ata de aprovação, folha de aprovação, critérios de avaliação, lista de presença. Os documentos podem ser disponibilizados na sala do Curso de Letras, em envelope. Antes de cada defesa, o orientador busca a documentação.

Art. 39º Anteriormente às defesas, o coordenador de TCC solicita que o coordenador do Curso assine todos os atestados de orientadores e de membros de banca, de modo que os atestados sejam entregues pelos orientadores imediatamente após o término das defesas.

Art. 40º Após as defesas, orientadores devem entregar ao coordenador de TCC as listas de presença, atas de defesa assinadas pelos participantes e folha de aprovação com a nota atribuída ao discente.

Art. 41º Após as defesas, o coordenador de TCC recebe as versões finais do TCC. Ao receber essas versões, grava em CD-ROM (2 cópias) para arquivar no Curso de Letras e depositar na biblioteca.

Parágrafo único: Após a entrega da versão final do TCC pelo discente, o coordenador de TCC lança a nota no sistema.

Art. 42º Após as defesas, o coordenador, com base nas listas de presença, elabora e entrega os atestados de participação dos ouvintes.

Aprovado pela Comissão do Curso de Letras em

APÊNDICE A – TERMO DE SOLICITAÇÃO DE ORIENTAÇÃO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



TERMO DE SOLICITAÇÃO DE ORIENTAÇÃO (TCC I e TCC II)

Eu, _____, matriculado(a) sob o número _____, declaro estar ciente do disposto na normativa de Trabalho de Conclusão do Curso de Letras – Português e literaturas de língua portuguesa – Licenciatura manifesto interesse em realizar meu TCC, com a orientação de:

1ª opção: _____

2ª opção: _____

Assinatura do(a) discente

Recebido pelo Coordenador de TCC em ___/___/___

Assinatura do coordenador de TCC

Jaguarão, ___ de _____ de _____.

APÊNDICE A – DECLARAÇÃO DE APTO PARA DEFESA

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**DECLARAÇÃO DE APTO PARA DEFESA**

Na condição de orientador(a) de TCC, declaro que
_____ (nome do discente) está apto para defesa.

Jaguarão, ____ de ____ de ____.

APÊNDICE B – NORMATIVA DOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS

NORMATIVA DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA – LICENCIATURA DO CÂMPUS JAGUARÃO

1 INTRODUÇÃO

A presente normativa, de acordo com os pareceres CNE/CP nº 009/2001 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de Graduação Plena), nº 492/2001 (Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras); com a atual Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015, a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada e a Resolução N. 329, de 4 de novembro de 2021 (aprova as normas para os estágios dos discentes de cursos de graduação, presenciais ou a distância na Unipampa), aponta diretrizes para a realização do estágio curricular supervisionado no Curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura da UNIPAMPA/Jaguarão e destaca o seguinte parecer e resolução.

O Parecer do CNE/CP 09/2001, item 3.6, alínea c: *No estágio curricular supervisionado a ser feito nas escolas de educação básica*, traz:

O estágio obrigatório definido por lei deve ser vivenciado durante o curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional. Deve, de acordo com o projeto pedagógico próprio, se desenvolver a partir do início da segunda metade do curso, reservando-se um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão da escola de formação [...]

A Resolução do CNE/CP nº 02/2015, que trata da carga horária dos cursos de Licenciatura, determina o mínimo de 400 horas de carga horária dedicadas ao estágio supervisionado na área de formação e atuação na educação básica.

A Resolução da UNIPAMPA, nº 329/2021, que dispõe sobre a realização dos estágios destinados a estudantes regularmente matriculados na instituição, define que as atividades de extensão podem ser equiparadas ao estágio desde que previstas no PPC do Curso.

Nesse sentido, apresentamos a possibilidade de realização do estágio curricular supervisionado acontecer, parcialmente, na modalidade de extensão tendo em vista o contexto educacional da cidade de Jaguarão, a saber: a) número de escolas e de turmas do Fundamental II e Ensino Médio aquém do demandado pela UNIPAMPA para colocar os alunos em campo de estágio em salas de aula regulares; b) carga horária do ensino de Literatura muito baixa e somente no Ensino Médio, impossibilitando ao aluno a realização total da carga horária exigida para o estágio em sala de aula regular; c) dificuldades do aluno trabalhador em atender, para o seu estágio, os horários das escolas ao longo da semana. Além dessas questões, defendemos a atividade de estágio, também na modalidade extensão, por entendê-la potencializadora profícua na relação comunidade escolar/universidade. Vale destacar que os projetos de extensão serão realizados somente nos espaços escolares e com a supervisão de um professor da escola, conjuntamente com o orientador da universidade.

Atendendo a essas diretrizes, o Curso de Letras apresenta sua estrutura de estágio curricular supervisionado, conforme segue.

2 DOS OBJETIVOS

Objetivo geral: O estágio supervisionado tem por objetivo complementar a formação do aluno, inserindo-o em diferentes contextos de ensino referentes à sua futura prática profissional, atividade na qual o discente deverá articular os conhecimentos da sua formação inicial ao cotidiano da sua profissão.

Objetivos específicos:

- oportunizar estágio em unidades escolares do sistema de ensino em diferentes etapas e modalidades de ensino para que o discente vivencie a rotina do trabalho escolar durante um período contínuo;
- criar espaços de inserção do estagiário na atividade profissional, a partir da segunda metade do curso, permitindo a vivência e o conhecimento da dinâmica escolar no que tange a questões de gestão e da prática docente compartilhada, sob a orientação da instituição formadora e a supervisão da instituição concedente de estágio;
- oportunizar espaços de socialização das observações e das práticas docentes ao longo dos estágios;
- orientar o planejamento e a aplicação de projetos, planos de ensino e de aulas condizentes com as realidades das comunidades escolares
- orientar a produção de relatórios a partir das práticas desenvolvidas no campo de estágio;
- incentivar o olhar investigativo sobre as práticas de estágio, tendo-as como locus de pesquisa-ação-reflexão.

3 DA ESTRUTURA DOS ESTÁGIOS:

Os estágios curriculares supervisionados seguirão a seguinte estrutura:

5º sem: Estágio Curricular Supervisionado I - ENSINO FUNDAMENTAL

Português e/ou Literatura:

- ✓ apropriação dos fundamentos e princípios do estágio supervisionado;
- ✓ entrevistas, observação da escola e das práticas de ensino em sala de aula em escolas públicas ou privadas da rede local ou da região de abrangência da universidade;
- ✓ elaboração do plano/projeto de ensino para o estágio II.

Horas divididas em:

- 30h: encontros presenciais coletivos dos alunos com o professor responsável pelo componente (horas previstas no plano de ensino do professor, com datas e horários definidos)
- 10 h: entrevistas com professores e direção da escola
- 15 h: observação das práticas em sala de aula
- 15 h: participação e apresentação no Seminário Integrador
- 35 h: elaboração do projeto/plano de ensino para o estágio II

Total = 105h/a (7 créditos para o aluno e 2 créditos ao orientador de estágio)

Obs: No caso de o professor atuar nas 30h de encontros presenciais e também orientar alunos, receberá, em sua carga horária, o cômputo de 4 créditos.

6º sem: Estágio Curricular Supervisionado II - ENSINO FUNDAMENTAL

Português e/ou Literatura

Português - Horas divididas em:

- 30h: docência no ensino fundamental II (na mesma escola do estágio I, preferencialmente)
- 40h: orientação (horas previstas no plano de ensino do professor com datas e horários definidos)
- 30h: planejamento das aulas
- 20h: elaboração de relatório final
- 15 h: participação e apresentação no Seminário Integrador

Literatura – Horas divididas em:

- 30h: docência no ensino fundamental II
- 40h: orientação (horas previstas no plano de ensino do professor com datas e horários definidos) e Seminário Integrador
- 30h: planejamento das aulas
- 20h: elaboração de relatório final
- 15 h: participação e apresentação no Seminário Integrador

A carga horária de 30 horas de docência nos estágios de Língua Portuguesa e Literatura poderá ser complementada com horas de extensão, via projetos cadastrados no SAP (Sistema Acadêmico de Projetos). Isso se deve ao contexto mencionado acima – a cidade de Jaguarão não comporta, por vezes, receber a quantidade de estagiários do Curso de Letras devido ao número de escolas, número de turmas e carga horária serem insuficientes para contemplar a carga horária exigida para os estagiários. Nessa situação, o estagiário atuará em uma turma regular e poderá complementar a sua carga horária de estágio, em turno inverso, com projeto de extensão, valendo-se do espaço escolar e da supervisão do professor responsável pela turma na escola.

Total = 135h (9 créditos aos alunos e 4 créditos ao professor)

Obs: No caso de o aluno não realizar o Estágio II na mesma escola e turma do Estágio I, deverá cumprir mais 5h de docência compartilhada, resultando em 35h.

Como fechamento dos Estágios I e II será realizado um Seminário Integrador organizado pelos professores orientadores e coordenação de estágio.

Casos específicos serão resolvidos pelo prof. Orientador e Coordenação de Estágio

7º sem: Estágio Curricular Supervisionado III - ENSINO MÉDIO

Português e/ou Literatura

- ✓ entrevistas, observação da escola e das práticas de ensino em sala de aula em escolas públicas ou privadas da rede local ou da região de abrangência da universidade;
- ✓ elaboração do plano/projeto de ensino para o estágio IV.

Horas divididas em:

- 30h: encontros presenciais dos alunos com o professor orientador (horas previstas no plano de ensino do professor, com datas e horários definidos)
- 10h: entrevistas com professores e direção da escola
- 15h: observação das práticas em sala de aula
- 15 h: participação e apresentação no Seminário Integrador
- 35 h: elaboração do projeto/plano de ensino para o estágio IV

Total = 105h/a (7 créditos para o aluno e 2 créditos ao professor)

8º sem: Estágio Curricular Supervisionado IV - ENSINO MÉDIO

Português e/ou Literatura

Português - Horas divididas em:

- 30h: docência no ensino médio (na mesma escola do estágio III, preferencialmente)
- 40h: orientação (horas previstas no plano de ensino do professor com datas e horários definidos) e apresentação de Seminário Integrador
- 30h: planejamento das aulas
- 20h: elaboração de relatório final
- 15 h: participação e apresentação no Seminário Integrador

Literatura – Horas divididas em:

- 30h: docência no ensino fundamental II
- 40h: orientação (horas previstas no plano de ensino do professor com datas e horários definidos) e Seminário Integrador
- 30h: planejamento das aulas
- 20h: elaboração de relatório final
- 15 h: participação e apresentação no Seminário Integrador

Do mesmo modo como explicitado em relação ao Estágio II, os alunos estagiários poderão realizar parte da carga horária em projeto de extensão.

Total = 135h (9 créditos aos alunos e 4 créditos ao professor)

Obs: No caso de o aluno não realizar o Estágio IV na mesma escola e turma do Estágio III, deverá cumprir mais 5h de docência compartilhada, resultando em 35h.

Como fechamento dos Estágios III e IV será realizado um Seminário Integrador organizado pelos professores orientadores e coordenação de estágio (normas a serem especificadas).

Casos específicos serão resolvidos pelo prof. Orientador e Coordenação de Estágio.

Total de horas Estágio I (105h) + Estágio II (135h) = 240h

Total de horas Estágio III (105h) + Estágio IV (135h) = 240h

Total geral: 480h

4 DOS PRÉ-REQUISITOS

Para ingressar nas atividades de estágio supervisionado, o discente deverá estar cursando a segunda metade do curso e ter concluído os componentes curriculares que serão pré-requisitos:

- 1 Estágio I: Morfologia do Português, Literatura Infantojuvenil em Língua Portuguesa e Organização do Trabalho Pedagógico.
- 2 Estágio II: Sintaxe do Português, Linguística Aplicada e Ensino e Estágio I.
- 3 Estágio III: Literatura Brasileira I, Linguística Aplicada ao Ensino do Português e Didática do Português.
- 4 Estágio IV: Literatura Brasileira II e Estágio III.

5 DA DOCUMENTAÇÃO

Documentos necessários para a realização do estágio:

- 5.1 Convênio entre UNIPAMPA e Instituição concedente de estágio;
- 5.2 Termo de compromisso entre UNIPAMPA/Jaguarão, escola e discente (2 vias originais): Escola, Coordenação de estágio e alunos (cópia);
- 5.3 Carta de Aceite (2 vias): Coordenação de estágio (original) e aluno (cópia);
- 5.4 Plano de Atividades do estagiário (2 vias): Comissão de estágio (original), cópia (escola);
- 5.5 Ficha de frequência do estagiário;
- 5.6 Ficha de Avaliação do estagiário pela escola (2 vias): Coordenação de estágio (original) e alunos (cópia).

6 DOS PROCEDIMENTOS DE ESTÁGIO

6.1 ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

- 6.1.1 Estabelecer o regulamento do estágio;
- 6.1.2 Divulgar o calendário de atividades de estágio;
- 6.1.3 Acompanhar o andamento do estágio, juntamente com os professores orientadores;
- 6.1.4 Analisar solicitações de desligamento ou mudanças de estágio;
- 6.1.5 Encaminhar à Secretaria Acadêmica a relação dos alunos em estágio e seus respectivos orientadores;
- 6.1.6 Encaminhar à Secretaria Acadêmica os documentos relativos ao estágio: Carta de Aceite, Termo de compromisso e Plano de atividades;
- 6.1.7 Resolver situações de natureza administrativa junto às escolas, aos orientadores de estágio e aos estagiários;
- 6.1.8 Arquivar os relatórios finais no Curso;
- 6.1.9 Auxiliar os orientadores na organização dos Seminários Integradores;
- 6.1.10 Zelar pelo cumprimento da legislação e dessa regulamentação aplicadas aos estágios;
- 6.1.11 Encaminhar à CRE e a outras instituições solicitação das autorizações, quando exigidas, para os estagiários realizarem suas práticas nas escolas;
- 6.1.12 Avaliar e dar parecer sobre pedidos de redução da carga horária de estágio de docência, sob a ciência do NDE do Curso.

6.2 DAS ATRIBUIÇÕES DO ESTAGIÁRIO

- 6.2.1 Providenciar a documentação: carta de aceite, termo de compromisso, plano de atividades, ficha de frequência no estágio, avaliação da concedente do estágio;
- 6.2.2 Contatar com a escola para investigar a possibilidade de realização da prática de estágio;
- 6.2.3 Entregar a documentação, devidamente preenchida, aos orientadores do estágio;
- 6.2.4 Reunir-se com o professor orientador;
- 6.2.5 Observar e cumprir as normas da administração e organização da instituição concedente de estágio;
- 6.2.6 Manter a assiduidade em todas as atividades que envolvem o estágio;
- 6.2.7 Apresentar relatório final das ações desenvolvidas no campo de estágio e participar de Seminário Integrador previsto ao final de cada etapa dos estágios;
- 6.2.8 Solicitar à coordenação de estágio, via Requerimento, redução de carga horária de estágio de docência, prevista na legislação.

6.3 DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR

- 6.3.1 Encaminhar à comissão de estágio os documentos, devidamente preenchidos: carta de aceite, termo de compromisso, plano de atividades, avaliação da concedente do estágio;
- 6.3.2 Elaborar, de acordo com o regulamento estabelecido pela comissão, o Plano de Ensino dos estágios;
- 6.3.3 Acompanhar o andamento do estágio, juntamente com a coordenação;

- 6.3.4 Entregar à Coordenação de Estágio o Relatório final, já avaliado, em .pdf;
- 6.3.5 Intervir nas situações de natureza pedagógica junto às escolas e aos estagiários;
- 6.2.6 Comunicar à Coordenação de estágio qualquer irregularidade cometida pelo estagiário;
- 6.2.7 Prestar informações adicionais, quando solicitadas;
- 6.2.8 Orientar, no máximo, **dez alunos** em cada turma de estágio;
- 6.2.9 Organizar, com auxílio da Coordenação de estágio, Seminário Integrador ao final dos estágios.

7 DA AVALIAÇÃO

A avaliação do estágio levará em conta a capacidade crítica e criativa do discente na elaboração e desenvolvimento da prática de estágio. Também será considerada a capacidade de reflexão crítica do estagiário em relação ao processo de observação da realidade escolar e das práticas pedagógicas docentes, apresentadas no relatório final.

8 DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Casos omissos a este regulamento serão analisados na Comissão de Estágio e na Comissão do Curso de Letras para a resolução dos mesmos. Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

Aprovado pela Comissão do Curso de Letras em

APÊNDICE C – QUADRO DE APROVEITAMENTO DAS ACGs

Grupo	Modalidade	Carga horária mínima de ACG para integralização do curso e colação de grau	Carga horária máxima de ACG no Grupo
Grupo I (Atividades de ensino)	<p>I. componente curricular de graduação, desde que aprovado pela Comissão do Curso;</p> <p>II. cursos nas áreas de interesse em função do perfil de egresso;</p> <p>III. monitorias em componentes curriculares de cursos da UNIPAMPA;</p> <p>IV. participação em projetos de ensino;</p> <p>V. estágios não obrigatórios ligados a atividades de ensino;</p> <p>VI. organização de eventos de ensino;</p> <p>VII. participação como ouvinte em eventos de ensino, pesquisa e extensão.</p>	20h	140h
Grupo II (Atividades de pesquisa)	<p>I. participação em projetos de pesquisa desenvolvidos na UNIPAMPA, ou em outra IES ou em espaço de pesquisa reconhecido legalmente como tal;</p> <p>II. publicação de pesquisa em evento científico ou publicação em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica;</p> <p>III. participação na condição de conferencista, ou painelistas, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de pesquisa, tais como grupos de pesquisa, seminários, congressos, simpósios, semanas acadêmicas, entre outros;</p> <p>IV. estágios ou práticas não obrigatórios em atividades de pesquisa.</p>	20h	140h
Grupo III (Atividades de extensão)	<p>I. participação em projetos e/ou atividades de extensão desenvolvidos na UNIPAMPA ou outra IES, ou em instituição governamental ou em organizações da sociedade civil com fim educativo, de promoção da saúde, da qualidade de vida ou da cidadania, do desenvolvimento social, cultural ou artístico;</p> <p>II. estágios e práticas não obrigatórios, em atividades de extensão;</p> <p>III. organização e/ou participação em eventos de extensão;</p> <p>IV. publicação de atividade de extensão ou publicação de material pertinente à extensão em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros,</p>	20h	140h

	<p>periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica;</p> <p>V. participação na condição de conferencista, ou painalista, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de extensão, como grupos de estudos, seminários, congressos, simpósios, semana acadêmica, entre outros.</p>		
<p>Grupo IV (Atividades culturais e artísticas, sociais e de gestão)</p>	<p>I. organização ou participação ou premiação em atividades de cunho cultural, social ou artístico;</p> <p>II. participação na organização de campanhas beneficentes, educativas, ambientais ou de publicidade e outras atividades de caráter cultural, social ou artístico;</p> <p>III. premiação referente a trabalho acadêmico de ensino, de pesquisa, de extensão ou de cultura;</p> <p>IV. representação discente em órgãos colegiados;</p> <p>V. representação discente em diretórios acadêmicos;</p> <p>VI. participação, como bolsista, em atividades de iniciação ao trabalho técnico-profissional e de gestão acadêmica;</p> <p>VII. participação em estágios não obrigatórios com atividades na área cultural, social, artística e de gestão administrativa e acadêmica.</p>	20h	140h

APÊNDICE D – TABELA DE EQUIVALÊNCIAS

Equivalência de disciplinas do Curso de Licenciatura em Letras – Português, Espanhol e Respectivas Literaturas com o Curso de Graduação em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura, seguindo os critérios da Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011 do CONSUNI:

Área de Língua Espanhola

Currículo em extinção		Novo Currículo	
Código	Disciplinas	Código	Disciplinas
JL0004	Língua Espanhola I (4 cr)		Língua Espanhola Básico I (4 cr)
JL0006	Língua Espanhola II (4 cr)		Língua Espanhola Básico II (4 cr)

Área de Língua Portuguesa e Linguística

Currículo em extinção		Novo Currículo	
Código	Disciplina	Código	Disciplina
JL0003	Introdução aos Estudos Linguísticos (4 cr)		Introdução aos Estudos Linguísticos (4 cr)
JL0002	Prática de Linguagem I (4 cr)		Práticas de Linguagem (4 cr)
JL0007	Prática de Linguagem II (4 cr)		
JL0005	Teorias Linguísticas I (4 cr)		Teorias Linguísticas I (4 cr)
JL0012	Teorias Linguísticas II (2 cr)		Teorias Linguísticas II (2 cr)

Área de Literatura

Currículo em extinção		Novo Currículo	
Código	Disciplina	Código	Disciplina
JL0001	Introdução aos Estudos Literários (4 cr)		Literatura e Outras Linguagens (4 cr)
JL0008	Teoria da Literatura I (4 cr)		Teoria Literária I (4 cr)

Área de Educação

Currículo em extinção		Novo Currículo	
Código	Disciplina	Código	Disciplina
JP0003	Estudos Filosóficos em Educação (4 cr)		Estudos Filosóficos em Educação (2 cr)
JP0012	Psicologia e Aprendizagem (4 cr)		Psicologia e Aprendizagem (2 cr)
JP0010	Políticas Públicas em Educação (4 cr)		Políticas Públicas em Educação (4 cr)
JP0014	Organização do Trabalho Pedagógico (5 cr)		Organização do Trabalho Pedagógico (4 cr)